



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)
Nº. 39/2009**

Dispõe sobre a criação do Curso de Letras (*Campus* de Araguaína), nas habilitações em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, bem como seu respectivo Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 07 de outubro de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a criação do Curso de Letras (*Campus* de Araguaína), nas habilitações em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, bem como seu respectivo Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 07 de outubro de 2009.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

2



Universidade Federal do Tocantins

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Campus Universitário de Araguaína

Setor Cimba

Curso de Graduação em Letras

Rua Paraguai, esquina com rua Uxiramas, s/nº – Cimba

Cep 77824-838

Telefone: (63) 2112-2219

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

HABILITAÇÕES:

**LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

Tocantins, outubro de 2009.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

HABILITAÇÕES: LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Reitor:

Dr. Alan Kardec Barbiero

Vice-reitor:

Dr. José Expedito Cavalcante Silva

Pró-reitora de Graduação:

Dra. Isabel Cristina Auler Pereira

Coordenador do Curso de Letras:

Dr. José Manoel Sanches da Cruz

Comissão responsável pela redação final do Projeto Pedagógico de Curso

Dr. José Manoel Sanches da Cruz
Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva
Me. Morgana Fabíola Cambrussi
Me. Paula Graciano Pereira

Agradecimentos

A todos que colaboraram com a elaboração deste Projeto, desde 2004: acadêmicos, docentes efetivos e substitutos.

À profa. Isabel Auler, que nos acompanhou de perto, solidária e atenta ao longo de todo esse processo.

*Desaprender 8 horas por dia ensina princípios.
Manoel de Barros*



1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 Missão Institucional

O Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2007-2011), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2007) e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à



comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Como forma de orientar, de forma transversal, as principais linhas de atuação da UFT (PPI, 2007 e PE 2006-2010), foram eleitas quatro prioridades institucionais:

a) Ambiente de excelência acadêmica: ensino de graduação regularizado, de qualidade reconhecida e em expansão; ensino de pós-graduação consolidado e em expansão; excelência na pesquisa, fundamentada na interdisciplinaridade e na visão holística; relacionamento de cooperação e solidariedade entre docentes, discentes e técnico-administrativos; construção de um espaço de convivência pautado na ética, na diversidade cultural e na construção da cidadania; projeção da UFT nas áreas: a) Identidade, Cultura e Territorialidade, b) Agropecuária, Agroindústria e Bioenergia, c) Meio Ambiente, e) Educação, f) Saúde; desenvolvimento de uma política de assistência estudantil que assegure a permanência do estudante em situação de risco ou vulnerabilidade; intensificação do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.

b) Atuação sistêmica: fortalecimento da estrutura *multicampi*; cooperação e interação entre os *campi* e cursos; autonomia e sinergia na gestão acadêmica e uso dos recursos; articulação entre as diversas instâncias deliberativas; articulação entre Pró-Reitorias, Diretorias, Assessorias e Coordenadorias.

c) Articulação com a sociedade: relações com os principais órgãos públicos, sociedade civil e instituições privadas; preocupação com a equidade social e com o desenvolvimento sustentável regional; respeito à pluralidade e diversidade cultural;

d) Aprimoramento da gestão: desenvolvimento de políticas de qualificação e fixação de pessoal docente e técnico-administrativo; descentralização da gestão administrativa e fortalecimento da estrutura *multicampi*; participação e transparência na administração; procedimentos racionalizados e ágeis; gestão informatizada; diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnicos administrativos; fortalecimento da política institucional de comunicação interna e externa.

A UFT é uma universidade *multicampi*, estando os seus sete *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, o que propicia a capilaridade necessária para que possa contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente, 43 cursos de graduação presencial, um curso de Biologia a distância, dezenas de cursos de especialização, 07 programas de mestrado: Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2006), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Agroenergia (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e



Agronegócio (Palmas, 2007), Ecologia de Ecótonos (Porto Nacional, 2007), mestrado profissional em Ciências da Saúde (Palmas, 2007). E, ainda, um Doutorado em Ciência Animal, em Araguaína (2009); os minteres em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT\UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT\UnB), os dinteres em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT\UFG); Produção Animal (Araguaína, parceria UFT\UFG) e Geografia (Araguaína, parceria UFT/UFU).

Como apresentado no parágrafo anterior, inexiste na UFT e demais instituições de ensino superior no Tocantins, cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de *Ciências Humanas e Lingüística, Letras e Artes*, o que evidencia a relevância da implementação do curso de mestrado aqui proposto.

1.2. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Tocantins obedece ao que está definido no seu Estatuto, homologado pela Portaria do Ministro da Educação nº 658, de 17 de março de 2004.

Conforme o Estatuto da Fundação UFT, são órgãos da administração superior:

- **Conselho Universitário – CONSUNI:** órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. Atua como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, os Pró-reitores, os Diretores de *campus* e representantes de acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Dele fazem parte o Reitor, os Pró-reitores, os Coordenadores de Curso e representantes de acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos.
- **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui na sua composição: Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

Considerando a estrutura *multicampi*, foram criadas sete unidades universitárias. No âmbito de cada *campus*, a instância máxima de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa é o **Conselho Diretor**, composto pelo Diretor do Campus, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, representantes docentes, discentes e técnicos-administrativos.

No âmbito de cada Curso, a instância superior é o **Colegiado de Curso**, que discute, delibera e acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes de seu quadro funcional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

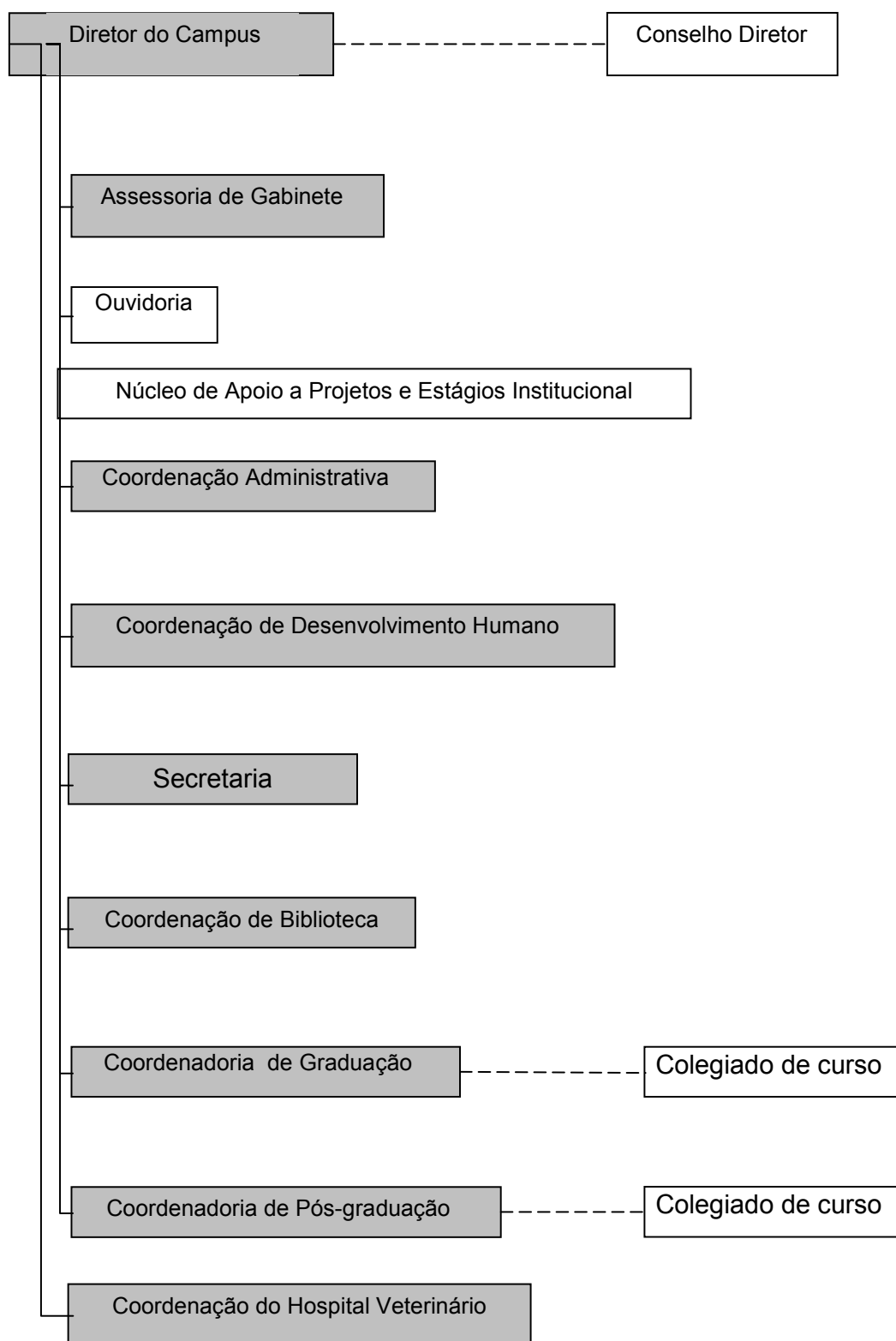
7

Estão sendo discutidas novas configurações para o organograma do campus.

No momento, este assim se apresenta:



Organograma Campus Araguaína



1.3. Gestão Acadêmica



1.3.1 Direção de Campus

Dr. Luiz Eduardo Bovolato

1.3.2 Coordenação do Curso

Dr. José Manoel Sanches da Cruz

1.3.3 Relação nominal dos membros do Colegiado

- Dr. Anderson Soares Gomes
- Me. Eliane Cristina Testa
- Esp. Elisa B. de Alcântara Alencar
- Dr. Francisco Edviges Albuquerque
- Dra. Hilda Gomes Dutra Magalhães
- Me. Izabel Cristina dos Santos Teixeira
- Me. Janete Silva dos Santos
- Dr. José Alonso Torres Freire
- Dr. José Manoel Sanches da Cruz
- Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva
- Dra. Mara Cleusa Peixoto Assis Rister
- Maria da Conceição de Jesus Ranke
- Me. Maria Helena Machado Piza
- Dra. Mirian Santos de Cerqueira
- Me. Morgana Fabiola Cambrussi
- Me. Paula Graciano Pereira
- Me. Selma M. Abdala Dias Barbosa
- Dra. Valéria da Silva Medeiros
- Vera Lúcia Moraes Araújo
- Dr. Wagner Rodrigues Silva

1.3.4. Comissão responsável pela redação final do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico de curso contou para a sua elaboração com a participação de acadêmicos e docentes efetivos e substitutos a partir de 2004. Estiveram à frente dos trabalhos diferentes docentes e podemos afirmar que todos estiveram envolvidos nas discussões, na elaboração de ementas e bibliografias, na redação de aspectos mais específicos relativos à sua área de formação e atuação. O que aqui se apresenta é, pois, efetivo resultado de um trabalho coletivo de parceria e engajamento. Todo esse esforço resultou em diferentes redações e configurações, até que a forma atual se apresentasse a mais viável e coerente com as expectativas do grupo atentando-se para as possibilidades da própria instituição. Como grupo encarregado da versão final, relacionamos os docentes:

- Prof. Me. José Manoel Sanches da Cruz
- Profa. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (coordenadora dos trabalhos na fase de finalização)
- Profa. Me. Morgana Fabiola Cambrussi
- Profa. Dra. Paula Graciano Pereira



2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Administração Acadêmica

O curso tem gestão colegiada composta por todos os professores que trabalham no curso e a representação estudantil. O coordenador do Curso é escolhido por meio de processo eletivo, com mandato de dois anos, sendo a função de coordenador assumida por docente efetivo com titulação mínima de mestre na área de aderência ao curso. A administração acadêmica, seguindo os princípios do PPI da UFT (2007), tem na democracia o principal pilar da organização universitária, tanto no processo da gestão e nas ações cotidianas de ensino.

2.1.1. Coordenação Acadêmica

A coordenação acadêmica do curso é exercida em consonância com os artigos 36, 37 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins em vigor, desenvolvida com base na concepção de gestão democrática, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo de discussão e definição dos princípios, diretrizes, procedimentos e ações que concretizarão os objetivos deste Projeto Político-Pedagógico.

A Coordenação do Curso é ocupada por um professor do quadro efetivo integrante do Colegiado de Curso, com titulação mínima de mestre, em área aderente ao curso, eleito através de processo de consulta direta à comunidade acadêmica, conforme determina o Estatuto da UFT, com mandato de dois anos.

O coordenador desempenha **funções políticas** – de liderança, articulação e diálogo entre docentes e discentes, e de representação do curso junto aos órgãos competentes; **funções de gerência** do curso – supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos, aquisição de livros e materiais necessários ao desenvolvimento do curso; **funções acadêmicas** – de gestão, elaboração e execução do projeto político pedagógico juntamente com os docentes e discentes, orientação e execução dos processos acadêmicos junto a secretaria, incentivando o engajamento dos professores e alunos em programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão; **funções institucionais** – de análise das condições de oferta do curso, acompanhamento dos alunos egressos do curso, orientação quanto a participação no ENADE, na avaliação institucional, para reconhecimento do curso e renovação periódica desse reconhecimento junto ao Ministério da Educação - MEC.



2.2 Projeto Acadêmico do Curso

2.2.1 Histórico

Com a criação do Estado do Tocantins pela Constituição Federal de 1988, seguiu-se o processo de criação de uma Universidade para o Estado por um projeto elaborado por equipe de professores da Universidade Federal de Goiás, em fevereiro de 1990. No ano seguinte, pelo decreto nº 252/90 de 21 de fevereiro de 1990, criou-se a Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS, por conta da Lei nº 136/90, posteriormente autorizada a funcionar como universidade pelo Decreto Estadual nº 2021/90, e transformada em autarquia em 24 de outubro de 1991, pela Lei nº 326/91, integrando o Sistema Estadual de Ensino.

Inicialmente, constituía-se em 10 *campi* espalhados pelo estado, agregando Centros de Extensão criados pelo Decreto nº 253, de 27 de dezembro de 1990, nas cidades de Arraias, Tocantinópolis e Gurupi, absorvendo as faculdades isoladas de Porto Nacional e de Araguaína, e implantando Centros em Palmas, Paraíso, Miracema e Gurupi.

No final de 1990, foi criado o curso de Pedagogia em Arraias. Em 15 de março de 1991, foram iniciadas as atividades pedagógicas. Em 1992, teve a sua estrutura curricular aprovada pelo Conselho Estadual do Tocantins.

Os Centros de extensão atendiam unicamente à formação de quadros para o magistério dos demais níveis de ensino. Com a medida provisória nº 106/91, de 22 de agosto, passam a funcionar como Centros integrados, ficando subordinados ao Centro Universitário de Porto Nacional (antes a sede estava em Miracema). Com a Resolução nº 019/93, da Comissão Diretora da UNITINS, os Centros Integrados foram transformados em Centros Universitários.

Em 1996, adequando -se à nova Lei de Diretrizes e Bases, as Medidas Provisórias nº 872/96, 873/96 e 874/96 extinguiram a autarquia, criando a Fundação Universidade do Tocantins, instituição pública, não estatal, de direito privado, mas não particular, que teve sua implantação em 1997.

Pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, institui-se a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, através do processo de encampação dos cursos da Universidade do Tocantins - UNITINS. Pelo decreto nº 4.279, de 21 de junho de 2002, fica a cargo da Fundação Universidade de Brasília a responsabilidade de, no prazo de um ano, organizar a implantação da UFT. Através de um acordo firmado em 17 de julho de 2002, entre UFT, o Estado do Tocantins e a UNITINS, o processo de federalização começa a ser efetivado.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína – FACILA, desde sua implantação, teve como sede a cidade de Araguaína, na época, a quarta maior cidade do estado de Goiás. A instituição foi criada pelo Governador de Goiás, Íris Rezende Machado, sob forma de autarquia e jurisdicionada à Secretaria da Educação, por meio do Decreto número 2.413, de 02 de outubro de 1984. A autorização de seu funcionamento deu-se pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás, através da Resolução número 030, de 21 de fevereiro de 1985. Em seguida, através do Decreto número 91.507, de 05 de agosto de 1985, autorizada pelo Presidente da República, José



Sarney, teve início o funcionamento dos cursos de Licenciatura plena em Letras, História e Geografia; Licenciatura curta em Ciências. Assim, inicialmente, a mantenedora dessa Instituição Superior de Ensino foi o Estado de Goiás. A administração da FACILA esteve, nos três primeiros anos, a cargo do Professor José Francisco da Silva Concesso, primeiro diretor, sendo que o curso de Letras foi coordenado, inicialmente, pela professora Valéria Sueli Cintra Silva.

Segundo Concesso (2005)¹, a FACILA pode ser considerada como a primeira unidade de Ensino Superior do Estado do Tocantins. Em seu relato, destaca ainda que:

[...] no Governo de Goiás, não havia nenhuma estrutura que acompanhasse o curso superior. Então, a gente viajava frequentemente daqui(Araguaína) para a capital(Goiana)(...). Eram de 18 a 20 até mais horas de viagem. Era um sacrifício muito grande. Chegando lá, às vezes, a gente ficava tomando “chá de cadeira” muito tempo. Eles ficavam confusos sobre como atender, (...). Naquele tempo era muito difícil. Então... Como começou, logicamente não se fizeram grandes pesquisas para a instalação dessa Faculdade. A Faculdade foi instalada meio de improviso. Era mais um ganho político(...). Então, a FACILA foi criada sem nenhum planejamento, a não ser aquilo que o Ministério da Educação exigia que é a respeito de sede, de programação, de grade horária, de currículo, mas junto a corporação não existia absolutamente nada. (...)Naquele tempo foi de total improvisação. Se tinha(...) a grade, aqueles objetivos eram muito genéricos. Não existia um Projeto(...) tudo muito improvisado.

Evidenciam-se, nesse relato, as dificuldades de implantação e de manutenção de uma Instituição de Ensino Superior, sediada em um local muito distante da sede administrativa, sem uma infra-estrutura capaz de dar apoio ao funcionamento da recém criada Faculdade. Como resultado disso, cabe salientar a inexistência de *documentos que revelem a história da Faculdade. Não se tinha aquela preocupação com a história*, conforme destacou o primeiro diretor da FACILA.

Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, em seu Artigo 13, das Disposições Constitucionais Transitórias, criou-se o Estado do Tocantins. Geograficamente, o novo estado brasileiro constituiu-se do desmembramento da área norte do Estado de Goiás, passando a integrar a Região Norte do Brasil. Além da FACILA, o Estado do Tocantins adotou a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano – FAFITINS, de Porto Nacional. Ambas tornaram-se autarquias jurisdicionadas à Secretaria de Educação do Estado do Tocantins.

Como FACILA, o curso de Letras iniciou suas atividades em 12 abril de 1985, em um prédio cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, situado à Rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João, onde funciona até o presente momento. Em 1989 este patrimônio foi doado à Faculdade que, a partir de então, passou a funcionar em sede própria. Desde sua origem, o curso recebeu autorização para habilitar professores em Português e Inglês, habilitações que são mantidas até o momento. O primeiro vestibular, com 730 candidatos, realizou-se em 04 de fevereiro de 1985, dos quais 60 foram aprovados para o curso de Letras: 30 para o turno matutino e 30 para o noturno. O regime de matrícula foi seriado anual, o que não possibilita a matrícula em disciplinas. A matriz curricular adotada seguia a Lei 5.692/71, a qual determinava um rol de disciplinas obrigatórias, previamente denominadas. O currículo pleno previa uma carga horária total de 2.880 horas, com

¹ Entrevista concedida às acadêmicas Aline Cristina Santana Gomes, Josilene Rodrigues Monteiro e Dinalva da Silva Parente Gomes, em 13 de maio de 2005.



duração mínima de 4 anos para a realização das disciplinas e de sete, a máxima. A disciplina de Educação Física constava em todas as séries e totalizava 240 horas. A mesma carga horária de 240 h/a destinada para a execução do Estágio Supervisionado, em Inglês e em Português. Em 1986, para adequação aos parâmetros legais, foram feitas algumas alterações na matriz curricular, cuja carga horária passou a ter 3120 horas. Mais tarde, em 1989, novas modificações curriculares foram propostas e adotadas, passando a matriz curricular a conter a carga horária original de 2880 horas. Ambas as alterações foram aprovadas através da resolução 045/90, de 10 de outubro de 1990, pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins. Exceto as alterações “de pequena monta”, como substituição e inclusão de disciplinas complementares ou obrigatórias, desmembramento de disciplinas e alteração de carga horária, o curso de Letras permaneceu com sua base curricular até 1998. Da mesma forma, a quantidade de vagas, de turnos e o regime seriado anual permaneceram inalterados até 1998.

Uma vez criado o Estado do Tocantins, em 1988, uma das primeiras tarefas assumidas pelo novo governo foi a criação de uma Universidade para o Estado do Tocantins. A Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS - surgiu no segundo ano de existência do Estado, em 1989, durante o funcionamento da capital provisória em Miracema do Tocantins. Entre os vários objetivos propostos, consta o de se fazer uma universidade “com a cara do Tocantins”, isto é, talhada, organizada e implantada para dar respostas, principalmente, às necessidades de desenvolvimento do novo Estado e da região Norte do Brasil. O modelo de organograma estrutural foi *multi-campi*, com sede e foro na capital, Palmas, e três Centros de Extensão nas cidades: Arraias, Tocantinópolis e Guaraí. Foi criada como Fundação, pelo decreto número 252/90, de 21 de fevereiro de 1990, em conformidade com o disposto na lei número 136/90, artigo 5º, de 21 de fevereiro de 1990. Foi autorizada a funcionar como Universidade pelo Decreto número 2.021/90. Em 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi transformada em Autarquia, vinculada à Secretaria da Educação pela Lei número 326/91 e incorpora, a partir de então, a FACILA e a FAFITINS. A integração dessas duas Faculdades à estrutura da UNITINS já havia sido definida pelo Decreto número 2.080, de 14 de janeiro de 1991. Novos Centros de Extensão são criados nesta época: o de Palmas, Paraíso e Miracema. Eles transformam-se em Centros Integrados, Centros Universitários e, por último, Campus Universitário da UNITINS. Em 1993, criam-se os Centros Universitários de Gurupi e Colinas. Em 1996, a UNITINS já contava com 10 *campi* localizados em posições estratégicas do estado: Araguaína, Arraias, Colinas, Guaraí, Gurupi, Miracema, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis. Fazia parte também da UNITINS o Colégio Agro-Técnico, de Natividade.

A situação funcional dos professores da FACILA era a de professores contratados pelo Estado de Goiás como celetistas (C.L.T.). Uma vez incorporada à UNITINS, os servidores da FACILA passaram a ser denominados como “remanescentes de Goiás” e, através da Lei 255/91, 326/91 e 582/93, esses docentes e os demais servidores da FACILA foram incorporados pela UNITINS como funcionários públicos. Quando houve mudança da natureza jurídica da UNITINS, de autarquia para fundação, o quadro funcional apresentava docentes contratados pela



UNITINS/Fundação, concursados, em quadro suplementar da SEDUC, sob contrato especial da autarquia e, ainda, como prestadores eventuais de serviços. Era uma situação funcional de servidores altamente precária e inadequada às necessidades de um quadro efetivo, sobretudo docente, da Universidade.

A UNITINS, formalmente implantada em março de 1991, ofereceu, à comunidade estudantil, cursos na área das Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Biológicas e da Saúde. A FACILA e a FAFITINS prosseguiram com os seus cursos, já em fase de aprovação pelos órgãos federais competentes. Assim, através do Parecer 447/92 (SESu) e da Portaria 1.660 de 06 de novembro de 1992, o curso de Letras foi reconhecido pelo MEC. Salienta-se que, embora já fazendo parte da UNITINS, o reconhecimento do curso de Letras fora dado para seu funcionamento junto a FACILA.

Em Araguaína, continua a oferta dos cursos de Letras, Geografia, História e Ciências. Autorizou-se, em 20 de março de 1993, o funcionamento do curso de Medicina Veterinária. O curso de Ciências deu lugar ao de Matemática, com licenciatura plena. Em 1998, dois novos cursos de Licenciatura foram implantados em Regime Especial porque se tratava de um Programa de Formação de professores da rede estadual de ensino (Convênio UNITINS/SEDUC número 116/98): o curso de Pedagogia (80 alunos) e o curso de Letras (78 alunos). O atual curso de Zootecnia, criado em 1999, em Gurupi, foi transferido para o Campus de Araguaína, em 2001.

Através da autorização Legislativa, contida nas Leis 972/96 e 873/96, modificada posteriormente pela Lei 874/96, o Governo do Estado do Tocantins extinguiu a Autarquia e promoveu a criação da nova UNITINS, sob a forma de Fundação. Como Fundação, a Universidade do Tocantins tornou-se uma instituição pública de direito privado. Segundo o Ministério da Educação, a UNITINS era uma Entidade “*pública, mas não estatal, de direito privado, mas não particular*”. No entanto, através da Lei 1042/98, ampliou-se o prazo de extinção do seu status autárquico por um período de 8 anos, definindo-se a transferência gradativa dos bens móveis e imóveis da Autarquia para a Fundação Universidade do Tocantins. O credenciamento da UNITINS deu-se através do Decreto nº 879, de 08 de dezembro de 1999. O primeiro diretor da FACILA, o professor José Francisco da Silva Concesso, resume desta forma as recorrentes alterações efetivadas no regime jurídico da UNITINS:

Criou-se uma UNITINS, depois acabou-se com aquela UNITINS, depois houve uma reestruturação geral, houve concurso, depois acabou de novo (...). Essa UNITINS já foi autarquia, já foi fundação, então passou por vários regimes jurídicos, até desaparecer como entidade de ensino superior. Hoje ela só agencia o ensino tele-presencial.

Em 1997, durante a vigência da UNITINS, o curso de Letras foi reestruturado, implicando em modificações amplas e em vários setores do curso. A partir de então, o curso passou a ter um Projeto Pedagógico de Curso e ser regido por esse documento. Implantado em 1998, visava a uma integração, de forma planejada, do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme consta nesse



[...] o resultado de amplos estudos, discussões e consultas realizadas junto a professores e alunos desta e de outras instituições, visando alcançar e manter um padrão de qualidade para o referido curso. Estabeleceu-se, como eixo norteador da proposta, o atendimento às demandas regionais conjugadas a universidade do conhecimento e a própria natureza das atividades da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Entre as modificações propostas citamos:

1 – Regime de matrícula seriado semestral, mas o aluno não poderia matricular-se por disciplina, exceto em caso de reprovação. A matrícula normal era efetivada em blocos de disciplinas do semestre;

2 – Duração de quatro anos, ou oito semestres, como prazo mínimo; sete anos, ou quatorze semestres, como prazo máximo;

3 – O número de vagas foi aumentado: de 60 vagas para 80 vagas, cuja distribuição era 30 vagas por turno (matutino e noturno), passando a 40 vagas por turno²;

4 – Incluíram-se atividades acadêmicas complementares (50 horas), disciplinas obrigatórias (2730 horas), optativas (90 horas), e trabalho de conclusão de curso;

5 – A carga horária total do curso passou a ter 2.930 horas, com 100 dias letivos, 5 dias por semana e 20 horas semanais;

6 – Planejamento integrado do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando à melhoria dos cursos, à modernização de currículos e métodos, à eficiência administrativa e à eficácia da ação Universitária;

7 – As atividades acadêmicas de pesquisa e extensão passaram a ser planejadas e institucionalizadas;

8 – As disciplinas de Prática de Ensino de Inglês e de Português foram divididas em atividades voltadas para o Ensino Fundamental e Médio e, acrescida do Estágio Supervisionado de Português e de Inglês, totalizando uma carga horária de 240 horas.

Observa-se, no conjunto de proposições feitas em relação à nova matriz curricular, uma adequação do curso de Letras às novas realidades sócio-econômicas e sócio-culturais brasileiras. Além disso, a forma indissociável entre ensino, pesquisa e extensão se faz presente, conforme determina a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na medida em que se constata uma articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e a pesquisa coletiva, assim

2 Conforme o texto “Diagnóstico do Campus Universitário de Araguaína”, compreendendo o período de 1985 a 2003, o número de vagas oferecidas anualmente para Letras foram de 60 no período de 1985 a 1997; 80 nos anos 1998 e 1999; 40 para o ano de 2000; 80 nos demais anos, isto é, 2001, 2002 e 2003. No ano de 2002, as vagas foram destinadas ao turno matutino e vespertino. Em 2004, novamente ofereceu-se 40 vagas(noturno) e, em 2005, 80 vagas, com duas entradas: uma em março (matutino) e outra em agosto (noturno).



como os estágios e a participação em atividades de extensão, que foram incluídas como parte da carga horária.

O Conselho Estadual de Educação do Tocantins, através da Resolução 053/99, de 14 de maio de 1999, aprovou a matriz curricular construída em 1997, a qual vigorou no período de 1998 ao 2º semestre de 2001.

Uma vez constituído o Estado e toda a sua base administrativa e territorial, o Tocantins passou a ser o único Estado brasileiro sem uma Instituição Federal de Ensino Superior em funcionamento. Em função disso, os movimentos reivindicatórios foram persistentes e recorrentes fazendo com que, em 23 outubro de 2000, Fernando Henrique Cardoso criasse a Fundação Universidade Federal do Tocantins, através da Lei número 10.032. Cabe salientar ainda que essa foi a única Universidade gestada nos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso.

As lideranças estudantis da época, de um modo geral, desaprovaram a não continuação das atividades pedagógicas presenciais que estavam sendo desenvolvidas pela UNITINS porque não viam neste gesto nenhum acréscimo social à comunidade estudantil tocaninense, já que, para instalar a Universidade Federal de Tocantins, a UFT, a UNITINS praticamente deixou de existir. Isso é corroborado nas palavras do professor José Francisco da Silva Concesso:

Era nosso objetivo ter uma Universidade Federal em Tocantins, sem acabar com a UNITINS, como de fato começou assim. (...). Mais tarde acabou acontecendo a fusão. Essa fusão foi fruto de muitas negociações e os estudantes tocaninenses foram prejudicados com isso. Foi um ganho efetivado em cima de perdas.

Em função desse estado de coisas, muitos movimentos grevistas foram deflagrados pelos estudantes tocaninenses, principalmente, em Araguaína. É importante acrescentar ainda que, nessa transição, nem todos os cursos e Campi da UNITINS foram transferidos para a UFT. Permaneceram apenas 7 *campi* dos 10 existentes e 25 cursos dos 52 ofertados à comunidade estudantil tocaninense.

Desde a criação da Universidade Federal do Tocantins, o problema da carência de professores e funcionários ainda não foi solucionado. Esse estado de coisas teve sua origem, segundo Concesso, no seguinte fator:

[...] a nova Universidade Federal implantada no Tocantins, adquiriu, a título de doação, móveis e imóveis do Estado do Tocantins, através de negociações sem envolver pessoal, isto é, não passaram a fazer parte da UFT nem os técnicos-administrativos e nem os professores. Por outro lado, os alunos passaram a integrar o novo regime jurídico educacional estabelecido no Estado do Tocantins.

Foram realizados, até a presente data, vários concursos públicos para professores, mas o número de vagas preenchidas ainda é insuficiente para atender à demanda. Como resultado disso, em alguns momentos o número de docentes com contratos temporários (professores substitutos) equiparou-se ao número de professores efetivos. Essa situação acarretou dificuldades de envolvimento de docentes nos cursos ofertados pela UFT e no desenvolvimento de projetos de



pesquisa e de extensão, o que faz com a contratação de professores para o quadro permanente tenha se constituído como um dos maiores desafios do curso.

Em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos, já tendo Luís Inácio Lula da Silva como presidente, nasce finalmente a Universidade Federal do Tocantins, com a missão de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do Estado do Tocantins.

Em Araguaína, a criação e a implantação da Universidade Federal do Tocantins não afetou a continuidade de ofertas de cursos, pois continuaram a ser ofertados os cursos de Letras, História, Matemática, Geografia, Medicina Veterinária e Zootecnia, iniciando-se apenas em 2006 o curso de Biologia, em regime semi-presencial.

Embora a data do último Projeto Pedagógico de Curso seja de janeiro de 2003, tendo em vista a necessidade de renovação e reconhecimento do curso, instruiu-se o processo de elaboração de um novo Projeto Político para o curso, conforme orientações contidas na Resolução CCC-TO 051/2001. Assim, no 2º semestre de 2001, entrou em vigor uma nova matriz curricular. Nessa matriz curricular, o regime de matrícula é semestral e por créditos, possui uma carga horária de 3.270 horas, com um prazo mínimo de integralização de disciplinas de 3 anos e o máximo de 7 anos. Para efeito de integralização curricular, o acadêmico de Letras deverá participar de 210 horas em atividades complementares. A distribuição da carga horária apresenta a seguinte configuração:

Disciplinas	Créditos	Carga Horária Total
Disciplinas da área específica	132	1980
Disciplinas optativas	10	150
Disciplinas de embasamento Pedagógico	36	540
Investigação da prática pedagógica e estágio supervisionado	40	600
Total	218	3270
Atividades complementares		210
Total Geral	218	3480

No bojo das transformações exigidas pelo Ministério da Educação e em relação ao Projeto Pedagógico de Curso anterior, destacam-se:

1 – Um regime de matrícula seriado semestral por créditos.

2 – A diminuição do prazo para a integralização das disciplinas: de quatro anos para três; o prazo máximo não foi alterado, sete anos. Segue, assim, uma das determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação relativa ao prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação.

3 – As proposições têm como premissas jurídico-educacionais os seguintes documentos: LDB



e número 2/2002, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente.

4 – O cumprimento da Resolução CNE/CP, número 002/2002, no que se refere à carga horária de 400 horas distribuídas a partir da segunda metade do curso, contempla a necessidade da realização da Prática de Investigação Pedagógica ao longo do curso, através de disciplinas do núcleo comum e da disciplina de Investigação da Prática pedagógica. Foram acrescidas ainda 400 horas de Estágio, totalizando, assim, 1.140 horas-aula voltadas para a preparação do acadêmico de Letras para o exercício do magistério.

5 – Um aumento de horas-aula, tanto em relação à carga horária total, como nas atividades acadêmicas complementares (210 horas), com um cálculo percentual de aproveitamento dessas atividades bastante confuso. Por ser dessa natureza, os Colegiados de Licenciatura em Letras e em Geografia de Araguaína solicitaram ao CONSEPE, uma alteração da contagem de horas das atividades complementares (Processo 23.101.000.856/2004-73 e 23.101.000.860/2004-80). A solicitação foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT, em 08 de outubro de 2004. A partir de então, para efeito de integralização curricular, computam-se as horas de atividades acadêmico-científico-culturais constantes na documentação apresentada pelo acadêmico de letras, cuja carga-horária mínima é de 210 horas.

6 – O Trabalho de conclusão do Curso, embora faça parte das prerrogativas desse Projeto Pedagógico de Curso, não apresenta um posicionamento vinculado à integralização do curso, a ponto de tornar-se uma exigência para a integralização curricular atual, conforme redação verificada no Projeto Pedagógico de Curso em vigência.

7 – Tópicos como perfil do graduando, objetivos do curso, competências e habilidades, entre outros, passaram a fazer parte do Projeto Pedagógico de Curso do curso, conforme exigências contidas na Lei número 93.94/96 da nova LDB.

Mesmo tendo recebido várias restrições apontadas pela comissão de verificação *in loco*, nomeada pela Portaria SEDUC/CEE-TO, número 010/2003, de 30 de maio de 2003, o curso de Letras de Araguaína recebeu parecer favorável à renovação de reconhecimento do curso (078/2003), para um período determinado: 02 anos. O Decreto número 1.809, de 18 de julho de 2003, publicado em Diário Oficial, número 1.483, de 25 de julho de 2003, corrobora com o parecer referido neste parágrafo. Cabe salientar ainda que as avaliações feitas e os documentos referidos, neste parágrafo, os últimos que o curso de Letras de Araguaína recebeu, foram atribuídos e delegados pelo Conselho Estadual de Educação.

Sendo assim, o presente Projeto Pedagógico de Curso, elaborado para o curso de Letras de Araguaína, será o primeiro documento legal do curso, já inserido no novo regime jurídico implantado no Tocantins, sob o regime de uma Universidade Federal. Busca aliar o respeito à legislação correspondente, expressando ao mesmo tempo um atendimento sobre reformulações necessárias para atender à demanda de formação docente na área de língua e literatura, considerando o papel



que este docente deve desempenhar sobretudo na escola pública, tendo em vista como a superação de modelos de exclusão social.

2.2.2. Concepção do Curso

Partindo do pressuposto de que a universidade pública brasileira deve se comprometer com a superação de um modelo de educação excludente, o qual atende aos interesses e ansiedades de uma classe econômica socialmente privilegiada, concebemos um curso de Letras compreendendo as Habilitação de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, buscando uma atender às problemáticas dos grupos minoritários e da inclusão. Por minorias, consideramos a maioria da população que não faz parte de classes políticas e econômicas dominantes. Nesse sentido, o curso aqui focalizado tem o compromisso político de corroborar com a visibilização de grupos que, ao longo da história, foram marcados pela exclusão social, tais como índios, negros, mulheres e alunos egressos da rede pública de ensino.

Neste curso, enfatizamos questões de ordem social, política e econômica que perpassam as manifestações da linguagem, uma vez que essa última é o nosso principal objeto de estudo. A escolha do que se concebe como língua padrão ilustra nosso interesse por essas questões. Não há fatores lingüísticos que justifiquem tal escolha, mas não faltam argumentos de ordem social, política e econômica que expliquem a imposição de uma dada variedade lingüística sobre outra. Os grupos minoritários, vítimas de inúmeros preconceitos lingüísticos, normalmente, encontram-se na posição desprestigiada por terem que silenciar o seu falar e aceitar a denominada língua de prestígio. Nos estudos da linguagem, pesquisas mostram que o valor atribuído à variedade lingüística depende exclusivamente da posição social ocupada por seus falantes. Igual atenção será dada às reflexões em torno da literatura, daí a presença de estudos da literatura amazonense e tocantinense, a portuguesa de expressão africana, a referente ao homoerotismo e a produções populares e indígenas.

Essas reflexões, voltadas à realidade dos grupos minoritários e inclusão, estão de acordo com as políticas de extensão e cultura que têm entre suas diretrizes alfabetizar jovens e adultos, elaborar e acompanhar projetos para o fortalecimento do trabalho de educação de jovens e adultos no Tocantins, incentivar a participação dos acadêmicos nos programas de inclusão social nacionais, regionais e institucionais (PDI, p.19-20). Além disso, também se contempla o apoio à diversidade étnico-racial, através da participação nas políticas de igualdade racial da Instituição, como a promoção de discussões de temas relacionados à igualdade.

A possibilidade de opção por uma habilitação em língua estrangeira (ou a dupla habilitação) parte do pressuposto de que a aprendizagem de línguas estrangeiras é considerada imprescindível em nosso mundo cada vez mais globalizado e tecnologizado. Saber uma LE significa, entre outras coisas, compreender mais amplamente as mais variadas culturas e identidades que se expressam por meio dessa língua e, conseqüentemente, nossa própria língua e as diversas culturas com as



quais convivemos. Segundo Almeida Filho (2005), vivemos uma época na qual o contato entre línguas e culturas nunca foi tão intenso e generalizado. Por isso não precisamos mais defender o transitar por outras línguas e culturas, visto que o sujeito, ao usar uma língua estrangeira, está se (re)construindo sociolingüisticamente através dessa nova língua. O valor atribuído à aprendizagem de línguas está também refletido nos documentos oficiais que garantem o ensino de pelo menos uma língua estrangeira no currículo escolar. Esse valor também pode ser comprovado, em nossa sociedade, na sua procura por institutos particulares ou privados de ensino de línguas, assim como no mercado de trabalho cada vez mais exigente quanto à qualificação de profissionais das mais variadas áreas. Saber uma língua estrangeira, atualmente significa estar um passo a frente de candidatos monolíngües, em um país que está cada vez mais inserido no mercado internacional. Não podemos, porém, nos limitarmos a um ensino puramente lingüístico e ingênuo, ou seja, fora do contexto sociopolítico do qual fazemos parte. Assim, saber uma LE também nos coloca diante de um processo repleto de interesses políticos, sociais e econômicos que confluem no processo de ensinar e aprender. Desse modo, esse ensino deve proporcionar aos professores em formação, momentos de reflexão quanto ao uso daquela nova língua, tornando-o um usuário mais crítico e autônomo no seu processo de formação.

Tendo em vista esses aspectos, o curso de Letras está sendo reconfigura com o objetivo de formar profissionais críticos para o magistério, os quais saibam avaliar as estratégias didáticas mais adequadas que, ao permitir ou facilitar o acesso aos capitais de prestígio, não eliminem as particularidades dos indivíduos. Destacamos, portanto, o nosso compromisso com o fortalecimento das minorias, contribuindo com o deslocamento dessas pessoas das margens para o centro das questões de interesse, principalmente local ou regional.

2.2.3. Justificativa do Projeto

Como a proposta pedagógica e organização institucional de um curso de formação de professores devem estar intimamente interligadas, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do *campus* Universitário de Araguaína ao longo dos anos foi reformulado tendo como ponto de partida a necessidade de conferir de fato um caráter de licenciatura ao curso de Letras, buscando fazer convergir, sobretudo na seleção e reestruturação das disciplinas, reflexões e abordagens teórico-metodológicas que visem à formação do professor, atento às complexidades contemporâneas referentes às problemáticas do processo ensino-aprendizagem de língua materna e literaturas. Essa preocupação, além de atender aos preceitos legais, visa responder significativamente às urgências da educação no Estado do Tocantins, que sofre, ao longo dos últimos anos, com os maus resultados advindos das avaliações da educação básica. Como abordamos no histórico, esse quadro pode encontrar suas raízes no descaso sofrido pela região antes da criação do Tocantins, em 1988. Ainda



hoje, configura-se no quadro econômico e social um modelo excludente de concentração de renda, por violentos embates pela posse da terra e ainda perpetuação do trabalho escravo. Não se pode colher bons frutos diante da miséria e da exploração. A UFT, nesse sentido, encontra-se como um dos atores para a redefinição da história da região e, nesse sentido, as licenciaturas têm um papel fundamental, seja na formação acadêmica, seja na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a mudança desse triste quadro social.

Desse modo, a ênfase nos estudos minoritários advém do compromisso com grupos socialmente excluídos, tendo em vista que a universidade pública deva atender prioritariamente às demandas da escola pública e de mudança de um quadro social e econômico que alija uma maioria quantitativa da população do saber historicamente produzido no âmbito acadêmico e socialmente privilegiado. Ao mesmo tempo, ao reconhecer que não existe um conhecimento científico ideologicamente neutro, compromete-se com a produção de novos conhecimentos e novas abordagens metodológicas que atendam mais apropriadamente às problemáticas desses grupos minoritários.

O projeto busca responder a um contexto mais amplo, na explicitação de atividades teórico-práticas vivenciadas pelo aluno, no âmbito da atuação acadêmico-profissional, no que se refere às atividades científicas e culturais, compreendidas como instâncias de aprimoramento e enriquecimento curricular vivenciado dentro ou fora da abrangência das atividades acadêmicas.

No âmbito da pesquisa e extensão, o PPC do curso de Letras apresenta como proposta o desenvolvimento da interface do ensino, da pesquisa e da extensão para o referido Curso, evidenciando, primordialmente, os projetos que serão implantados durante a vigência do Projeto Pedagógico.

Além desses aspectos, observando as diretrizes pedagógicas definidas pelo PPI da UFT (2007), a reformulação empreendida considera os seguintes princípios:

- comprometimento com a igualdade de acesso e permanência dos discentes no curso, respeitadas as políticas de ação afirmativa;
- qualidade da educação oferecida;
- gestão democrática;
- autonomia e liberdade para pensar, produzir e divulgar o conhecimento e os saberes, respeitando as concepções e práticas pedagógicas diferenciadas;
- participação de toda a comunidade acadêmica e de diferentes segmentos sociais;
- avaliação permanente de seus processos e resultados.

2.2.4. Objetivos do Curso

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (PARECER N.º CNE/CES



492/2001, e PARECER Nº CNE/CES 1363/2001), o Curso de Letras tem como

objetivos formar profissionais:

- que possuam consciência das variedades lingüísticas e culturais, respeitando-as e valorizando-as;
- capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, utilizando para isso de subsídios de diferentes teorias e abordagens;
- capazes de fazer uso de novas tecnologias;
- que compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo, dialético e permanente;
- competentes para a reflexão crítica em torno de temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários;
- que atuem no Ensino Fundamental e Médio, comprometidos com a qualidade do ensino e a formação de cidadãos críticos e participativos, tendo em vista as transformações sociais para uma sociedade mais justa e democrática;
- que articulem o conhecimento teórico a reflexões em torno da prática pedagógica, atendendo às especificidades de sua área de atuação;
- que sejam capazes de refletir criticamente sobre as dinâmicas que envolvem o espaço escolar, compreendendo-o sob aspectos sociais, econômicos, históricos e políticos;
- interculturalmente competentes, capazes de utilizar com criticidade as diferentes linguagens, especialmente a verbal, nas mais diversas situações de interlocução, variando os registros, as modalidades e os gêneros, de acordo com as intenções comunicativas;
- éticos e conscientes de sua inserção na sociedade, principalmente no que corresponde a sua área de atuação profissional;
- que dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- competentes para trabalhar interdisciplinarmente e em equipe.

Nesse sentido, visa à formação de profissionais que demandem o domínio da(s) língua(s) estudada(s) e suas culturas para atuarem sobretudo como professores e pesquisadores.

2.2.5. Perfil Profissional

A) Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas

O profissional de Letras é capacitado para atuar no ensino Fundamental e Médio, como



docente de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas. Dentre suas competências, destaca-se o domínio do uso da língua portuguesa no que concerne a sua estrutura, ao funcionamento e manifestações culturais e literárias, valorizando sua variedade e a diferença. Deve ser capaz, a partir de sua fundamentação teórica, de refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação como processo contínuo e autônomo.

B) Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas

O profissional com habilitação em língua inglesa e literaturas é capacitado para atuar em diferentes áreas que compreendem o uso de uma língua estrangeira de forma especializada. O aluno é preparado para exercer a sua profissão nos ensinos Fundamental e Médio (como docente de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas) e também para o ensino e pesquisa ao nível universitário. Além disso, o aluno também adquire noções para trabalhar no crescente mercado de centros culturais e tradução. Dentre suas competências, destaca-se o uso da língua inglesa no que concerne à produção oral e escrita e o conhecimento das manifestações culturais e literárias, valorizando sua variedade e contraste numa perspectiva comparativa. Deve ser capaz, a partir de sua fundamentação teórica, de refletir criticamente sobre a linguagem e o ensino, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação como processo contínuo e autônomo.

2.2.6. Competências, atitudes e habilidades

De acordo com o Art. 5º., da Resolução CNE/CP 1, de 18.02.2002, diferentes competências devem ser consideradas na formação de professores da educação básica. Dentre elas, destacam-se:

- competências referentes ao comprometimento com os valores inspirados na sociedade democrática;
- competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.



A) Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas

Consideradas essas competências, pretende-se ainda que o profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras da UFT de Araguaína, na Habilitação de Língua Portuguesa/Literaturas, seja capaz de:

- comprometer-se com as transformações sociais necessárias à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática;
- compreender as dinâmicas que envolvem os processos sociais advindos de modelos econômicos excludentes;
- analisar criticamente os discursos e práticas que emergem das esferas de poder das instâncias públicas e privadas, agindo de modo crítico, consciente e responsável para a garantia dos princípios democráticos e da solidariedade humana;
- atuar profissionalmente sob os princípios da ética, do respeito, do diálogo e da responsabilidade;
- comprometer-se com um ensino de qualidade;
- compreender a dimensão social da escola, analisando o processo de ensino e aprendizagem nas relações com o contexto histórico-social;
- participar coletiva e cooperativamente dos projetos construídos na escola;
- fomentar o diálogo e a parceria entre escola e comunidade;
- respeitar a diversidade cultural e lingüística, levando em conta na organização de atividades escolares as características peculiares dos alunos e da comunidade na qual a escola se insere, os temas emergentes relativos a essa realidade, estabelecendo prioridades e objetivos para a prática pedagógica;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos e usos relativos à linguagem oral e escrita referentes à língua materna e suas respectivas literaturas;
- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolver uma visão crítica em torno das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- fazer uso de diferentes tecnologias e recursos na promoção efetiva da aprendizagem dos alunos;
- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar as situações didáticas haja vista a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- organizar o tempo, o espaço e modos de grupamento de alunos para favorecer a interlocução e a aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias de comunicação de conteúdos, definindo as mais



adequadas a cada situação;

- estabelecer relações de autoridade e confiança junto aos alunos;
- intervir nas dinâmicas do processo educacional com sensibilidade, compromisso, ética, respeito e responsabilidade;
- sistematizar e socializar sua prática pedagógica;;
- elaborar projetos pessoais de estudo e trabalho;
- desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural;
- manter-se atualizando diante de novas abordagens teóricas, analisando criticamente seu alcance.

É importante ressaltar que essas competências e habilidades não são estanques, ocorrendo em movimentos singulares de atuação.

B) Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas

Além das competências de cunho mais geral, acima elencadas e comuns às duas habilitações, pretende-se que o profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras da UFT de Araguaína, habilitado como docente de Língua Inglesa e de Literaturas de Língua Inglesa, seja capaz de:

- ☐ Conhecer e dominar os conteúdos básicos e usos relativos à linguagem oral e escrita referentes à língua inglesa e suas respectivas literaturas;
- ☐ Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural;
- ☐ Manter-se atualizado diante de novas abordagens teóricas, analisando criticamente seu alcance;
- ☐ Sistematizar e socializar sua prática pedagógica;
- ☐ Elaborar projetos pessoais e em conjunto de estudo e trabalho;
- ☐ Comprometer-se com um ensino de qualidade;
- ☐ Compreender a dimensão social da escola, analisando o processo de ensino e aprendizagem de LE nas relações com o contexto histórico-social;
- ☐ Analisar criticamente os discursos e práticas que emergem das esferas de poder das instâncias públicas e privadas;
- ☐ Atuar profissionalmente sob os princípios da ética, do respeito, do diálogo e da responsabilidade;
- ☐ Utilizar diferentes abordagens, métodos e estratégias, definindo as mais adequadas a cada situação do processo de se ensinar – aprender uma língua estrangeira.

Também aqui ressaltamos que essas competências e habilidades não são estanques, ocorrendo em movimentos singulares de atuação.



2.2.7. Campo de Atuação Profissional

O Curso de Letras de Araguaína volta-se, sobretudo, de acordo com a habilitação escolhida, para a formação de docentes capacitados para atuar no Ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas ou de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas. .

2.2.8. Concepções acerca das formas de construção e transmissão do conhecimento

A universidade é um ambiente privilegiado para gerar e fazer circular saberes, mormente os científicos, os quais devem ter como centro de interesse o ser humano, a sociedade em seus diversos aspectos. Razão por que valoriza a reflexão crítica e sistemática no trabalho intelectual, que diz respeito a tudo que concerne à cultura da sociedade quer local, nacional e/ou universal. O ensino, a pesquisa e a extensão são eixos indissociáveis que caracterizam uma universidade de boa referência, diferenciando-a de outras instituições de ensino, buscando atender aos anseios de desenvolvimento da região em que se insere, do país e, por extensão, do mundo. Anseios amparados, inclusive, por lei.

Por conta disso, o espaço universitário não pode reduzir-se a um lugar de transmissão de conhecimentos, nem o professor, a um repassador de saberes nem o acadêmico, a um sujeito passivo ou a um mero reagente ao que lhe é apresentado. Uma concepção behaviorista de aquisição de conhecimento [estímulo-resposta-reforço] não pode encontrar eco no trabalho da universidade, uma vez que esta tem como uma de suas funções questionar saberes já estabelecidos, a fim de adaptá-los aos novos tempos, gerar novos saberes e atuar de forma transformadora na sociedade de que faz parte.

Dados esses pressupostos é que o curso de Letras, concebendo o conhecimento não como imitação ou cópia, entende que este não se transmite, mas se constrói. O que se transmite é informação. Esta, por sua vez, poderá transformar-se em conhecimento pelo sujeito cognoscente, desde que ele opere com e sobre ela, relacionando-a dialeticamente a seus saberes prévios, construindo, a partir daí, seus conhecimentos.

Assim, também, o professor universitário como um sujeito ativo nesse processo, tal qual o acadêmico-formando, não é visto como aquele que transmite conhecimento, mas como aquele que reflete, que interage, que dialoga, que desafia, que propõe caminhos, estratégias, que aceita questionamentos, que critica e que é criticado, que se questiona, que socializa informações, que instiga a busca e vive em busca de novas informações, que orienta o outro a descobrir seus próprios



caminhos para aprender o novo, que ajuda o outro a aprender a aprender e aprende também com o outro na mediação entre os saberes em jogo (os já dados e os a construir) e os sujeitos da aprendizagem, operando com e pelo simbólico (a linguagem).

É nessa perspectiva que este projeto sustenta sua concepção de elaboração do conhecimento como construção, ou seja, tem como base o sócio-construtivismo, concepção que reconhece que os envolvidos nessa ação mental intensa são sujeitos ativos [que interagem com o meio e com o outro] e não meros reagentes. Por isso mesmo que a construção do saber não se restringe ao espaço universitário. Esta é uma prática que se desenvolve em diferentes ambientes, sendo a universidade, a bem da verdade, um dos espaços propícios para orientar e instigar a prática reflexiva de construção do conhecimento científico, o que implica dizer que a construção de conhecimento é vista como um processo e não como um fenômeno sem relação e interdependência com outros fenômenos.

As formas, contempladas neste projeto, que propiciam a construção e a socialização dos saberes discutidos ou gerados no curso de Letras requerem diferentes práticas e uma diversidade de suportes, tais como aulas expositivas, produção de textos escritos (fichamento, resenhas, artigos, ensaios, monografias), leituras variadas e constantes, participação em grupos de estudo, pesquisas bibliográficas e de campo, seminários, palestras, debates, congressos, engajamento em projetos de extensão universitária, acesso a (e geração de) revistas científicas, eletrônicas e/ou impressas, a livros diversos, a laboratórios, multimídias, entre outros. Eventos regulares como a Semana Acadêmica e o Fórum Acadêmico de Letras, por exemplo, fazem parte de nossa prática universitária, como momentos em que os resultados de trabalhos de iniciação científica ou de pequenas investigações de nossos acadêmicos são apresentados, discutidos e socializados para a comunidade universitária e externa. Os estudantes universitários também interagem com pesquisas de docentes locais ou de fora quando da socialização dos trabalhos destes últimos no referido evento.

Outrossim, a participação dos estudantes em eventos fora do estado ou do município, o que já é comum, permite-lhes também contato com outras culturas, outros modos de pensamento, de fazer ciência e de prática social, *in loco*. O acesso a sítios da *internet* é outra forma de o acadêmico articular saberes aos seus, construindo e ampliando seus conhecimentos. O próprio espaço, a vivência de sala de aula e as reflexões decorrentes constituem-se como elementos geradores de experiências e de conhecimentos paralelos num curso como o de Letras licenciatura.

Essa dinâmica do trabalho universitário exige que tanto professor quanto formando se envolvam ativamente no processo de construção, apropriação e socialização dos saberes aqui reelaborados e/ou gerados, exigindo, por conseguinte, que todo acadêmico, quer da graduação, quer da pós-graduação, se veja também como responsável por sua própria aprendizagem.

Os docentes do curso de Letras entendem que essa responsabilidade exigida do acadêmico também é uma construção que se vai estabelecendo no cotidiano de seu envolvimento interativo e dialógico com a prática, a discursividade e o ambiente universitários, e que isso não se dá de forma pacífica, mas conflituosa numa relação constante e tensa entre aceitabilidade e resistência, fenômenos que, em última análise, demarcam o caráter próprio das universidades.



2.2.8.1 Concepção de homem

Toda educação, formal ou não, historicamente funcionou como um projeto de formação do homem. Hoje, a lei reconhece como componentes para a educação do homem outras instituições que não a escola, família, comunidade, locais de trabalho, meios de informação, igrejas, associações etc., mas o lugar precípua da educação formal ainda é concedido à escola, seja ela pública ou privada. Enquanto instituição social, cuja finalidade aponta para resultados atinentes com a vida de cada indivíduo em vista de um todo coletivo, para ser pensada, é preciso convocar para as questões a concepção de homem e sua forma de conhecer e se relacionar com o mundo circundante. A educação só existe por conta de uma dimensão comunitária de vida humana, seja ela realmente vivida ou falseadamente projetada.

O conjunto de práticas pedagógicas deveria dar conta de resultados requeridos por cada contexto social e, ao mesmo tempo, ser testemunha do que se refletiu sobre quem esse homem é em sua época. Nesse sentido, cabe apresentar a variabilidade das concepções filosófico-antropológicas que nortearam fazeres no campo educacional, os projetos que pretenderam, dialeticamente, uma totalidade formadora do homem.

É de velhas falas que a educação deva ter como fim uma totalidade formativa do homem. A formação integral do homem esteve presente na *paidéia* grega. Desejosos da coesão da pólis, os cidadãos gregos convocavam para a escola a tarefa de tornar o homem virtuoso, voltado politicamente para os assuntos de sua cidade. “A *paidéia*”, escreve Olgária Matos, “é a educação que supõe uma determinada interpretação do homem e da cidade e tem como objetivo torná-lo apto ao desenvolvimento do caráter virtuoso”. (1997, p.38). A visão de homem que demanda daí era a de que, assim como o *kosmos* carecia de um elemento primordial para sua constituição e essência, a vida social carecia de indivíduos universalizados por uma idéia de bem.

O nascimento da filosofia no mundo grego se dá no embatimento entre uma visão mítica do mundo e a exigência de uma racionalidade reguladora da vida social e espiritual do homem. O advento de Sócrates, com a filosofia da introspecção chamando ao “conhece-te a ti mesmo”, ocorre já mediante uma crise de moralidade, assumida, em sua perspectiva, pela arte retórica que particularizava os discursos - o *lógos* - desviando o homem de uma finalidade maior. Não é à toa que todo o empenho de Platão e mesmo Aristóteles seja o de construir um arcabouço moral, com validade universal, para educação de condutas. Atracados nesta tarefa, ambos chegam a conclusões diferentes. Na busca do universal, Platão alavancou toda uma teoria que secciona o homem entre o corporal e o espiritual, concebendo como realidade um mundo essencial, ideal, projetando o homem, enquanto ente verdadeiro, para um mundo transcendente. Dentro desse escopo, toda a realização intelectual humana de conhecimento, aprendizagem, comportamental se daria em nível preponderantemente racional. A verdadeira aprendizagem, a aquisição da verdade, só se daria fora do concurso dos sentidos. Tem-se aí a afirmação primeira da racionalidade ocidental. Fundada numa



decepção com os modelos políticos de seu tempo, a teoria platônica se propõe a um projeto de escola, ao mesmo tempo furtivo ao meio e devolutivo, primando-se por uma construção de uma república ideal. A tarefa da escola seria a de resguardar o cidadão da multiplicidade dos discursos que o distanciavam da verdade, do belo, do bem e da felicidade, devendo propiciar ao homem o conhecimento destas categorias, tendo o filósofo, o ser eminentemente dialético, o parâmetro das realizações. Portanto, o projeto é, antes de tudo, intelectual. E seus efeitos devem obedecer a disposições interiores, iluminadas por uma reeducação da visão.

Em Aristóteles, o mundo empírico desprezado de Platão, retorna a seu antigo pouso, uma vez que recepciona os sentidos e, portanto, a corporeidade, para o objeto racional do homem. Enquanto Platão se voltava para o mundo ideal, Aristóteles reconduzia ao mundo sensível e ao homem concreto:

Tal elogio filosófico da vida sensual do homem será impossível na obra de Platão. Ele nunca poderia comparar o desejo de conhecimento ao deleite que derivamos dos nossos sentidos. Em Platão, a vida dos sentidos está separada da vida do intelecto por uma brecha ampla e insuperável. O conhecimento e a verdade pertencem a uma ordem transcendental □ ao reino das idéias puras e eternas. O próprio Aristóteles estava convencido de que o conhecimento científico não é possível unicamente através da percepção. Mas fala como biólogo ao negar a separação platônica entre o mundo ideal e o empírico. Ele tenta explicar o mundo ideal, o mundo do conhecimento, em termos de vida. (CASSIRER, 2005, p.11-12).

A esse pensamento, acrescenta Olgária Matos que, se para Platão em nossa natureza há paixões que devem ser moderadas pela razão, para Aristóteles a natureza, além de 'ser em nós e para nós', é também 'em si e para si', independentemente do homem. Com isto, Aristóteles estabelece diferenciações na atividade interventiva da razão, o que terá um desenvolvimento teórico na Ciência , outro prático na Moral. (MATOS, 1997, p.56).

Se o fim do homem reside, em Platão, na contemplação da idéia, em Aristóteles, está na felicidade: o fazer o bem sem tristeza. O que se depreende destas duas tradições é uma educação voltada para um arranjo social abrangente tanto da vida individual quanto da coletiva, um humanismo que comparecerá em outras ocasiões da história.

O projeto platônico é assumido por Agostinho e se transforma em teologia. Agora, não mais como uma racionalidade que demanda do homem, mas da graça divina. Mais uma vez, o aspecto espiritual em detrimento do corporal será alavancado. E se instaurará por toda Idade Média, mostrando ao homem a vontade de um mundo efêmero e transitório, terra do exílio e estorvo, cuja renúncia é a única garantia de uma vida plena num outro plano, o transcendente. Essa visão de mundo estipula uma hierarquia rígida, fixa cuja atitude adequada está na conformação obediente aos desígnios da autoridade. O homem é aquele que deplora o seu mundo, circundado pela vida que lhe mostram também os misteriosos desígnios divinos.

O projeto aristotélico é recepcionado por Tomás de Aquino, ainda sob forma de teologia, desta vez, voltado para a vida prática, mas sem o pulso suficiente para obliterar o ressentimento com



o mundo, impresso pelo seu antecessor. Deus continua governando a conduta humana e o livre arbítrio passa a ser o constitutivo de responsabilidade do homem nos passos que empreenderá. Embora estivesse voltado à vida sensível, a tradição aristotélica não teve nunca um dobrar de esquina ao projeto racional que vai transitar da idade moderna para nossos dias.

E a razão sozinha, deixada a si mesma e a suas próprias faculdades, nunca pode encontrar o caminho de volta. (...). Assim é a nova antropologia, tal como é entendida por Agostinho, e mantida em todos os grandes sistemas de pensamento medieval. Até Tomás de Aquino, o discípulo de Aristóteles, que volta às fontes da filosofia grega, não se aventura a desviar-se desse dogma fundamental. Ele concede à razão humana um poder muito mais alto que o concedido por Agostinho; mas está convencido de que a razão não pode usar corretamente esses poderes a menos que seja guiada e iluminada pela graça de Deus. Chegamos aqui a uma inversão total de todos os valores sustentados pela filosofia grega. O que outrora parecia ser o mais alto privilégio do homem revela-se como o seu perigo e sua tentação; o que surgia como seu orgulho torna-se sua mais profunda humilhação. (CASSIRER, 2005, p.23).

Educar o homem, tanto lá como cá, era prepará-lo para a vida extra-mundana. O Renascimento trará uma concepção renovada de homem e de mundo. E esta se aloja em Copérnico, justamente quando consegue contrapor à noção de um universo finito a infinitude. O homem, visto até então como um fim do universo, perde-se ante um mundo que se alonga fugidio do seu alcance, conforme aponta ainda Cassirer:

O homem é colocado em um espaço infinito em que seu ser parece um ponto único e evanescente. Está rodeado por um universo mudo, por um mundo silencioso para seus sentimentos religiosos e para as suas mais profundas exigências morais. (2005, p.29).

A razão constituída até então perde também seu talhe e a roupagem se lhe apresenta curta. “Nada é melhor para humilhar-nos e abater o orgulho da razão humana que uma visão sem preconceitos do universo físico” (CASSIRER, 2005, p.29). A razão renascentista fará uma retomada da razão grega em outros moldes. Quase sempre, os esforços a seguir serão para imprimir um significado ao homem situado nesse universo infinito. O postulado copernicano obriga a revisões. É dentro deste contexto que surgem, entre outros, Descartes e Bacon, quatro mãos que vão imprimir para o Ocidente a razão e a ciência modernas.

Descartes principia pela suspensão de toda e qualquer certeza interior, inclusive os conhecimentos derivados da memória. Abjura toda confiança nos sentidos, uma vez que estes podem iludir. Descartes é o homem que duvida amplamente, até chegar a um ponto onde não seja possível mais duvidar. E a impossibilidade da dúvida vai encontrar seu reduto na atividade cerebral do pensamento. Pensar passa a ser o fator essencial de comprovação da existência concreta e solitária do sujeito. Assim fazendo, o filósofo reduz o homem ao estofo de sua consciência. As conseqüências desta propostas são profundas. Primeiro, instaura o homem como consciência distinta e separada do mundo objetivo, coisa que não se verificava no mundo grego. Segundo, o homem é a residência de sua própria consciência, realizando uma curvatura que o obriga a ser um sujeito



centrado em si mesmo. Terceiro, dá notícia ao homem de que é uma consciência que se sabe consciente. Toda a comprovação do mundo empírico deve passar, de ora em diante, pelo prisma de sua razão. Nessa conduta, conforme Olgária Matos, “a experiência sensível, o corpóreo, o senso comum e a tradição são objeto de recusa e constituem perturbações do conhecimento objetivo” (1997, p.74); e, conforme Hegel, “nesse novo período, o princípio geral que regula e governa tudo no mundo é o pensamento que parte de si próprio” (MATOS, 1997, p.75).

Com Francis Bacon, o racionalismo cartesiano encontra um adversário à altura com a fundação do *Empirismo*, cujo postulado reside na objetividade do mundo concreto. A razão humana nada mais seria do que a somatória de dados empíricos rigorosamente testados. Estava dada a Ciência Moderna, cujo paradigma seria inferido das ciências da natureza. Tanto em Descartes, como em Bacon, ergue-se a dupla *sujeito* e *objeto*, de uma vez para sempre, em todo processo de conhecimento futuro. A visão do homem e de mundo que resta daí é a afirmação de duas alteridades colocadas antagonicamente, numa pretensão de devassa do mistério. Desde então, o projeto moderno se comportará como uma linha que elegerá a clarividência, a ordem e a limpeza como seus elementos principais. O homem como regulador, manipulador e o mundo como regulado, ajustável e manipulado. Todo o projeto educacional está apto, em tese, a transformar o homem em senhor do mundo e conduzi-lo tecnologicamente à submissão dócil.

O Iluminismo leva estas duas visões à sua radicalidade, mesmo a despeito de um Rousseau e, antes dele, um Pascal. O olhar iluminista é panóptico, tudo deve clarificar. A posse plena da razão deve presidir também o Estado de Direito, confluyente na *democracia moderna* como fruto do consentimento dos indivíduos. O homem consciente cartesiano só pode ser governado se ele se fizer e quiser ser governado. É o homem que, bem medidas as conseqüências, celebra contratos. Dentro desta visão, em cujo ventre são gestadas as revoluções liberais e os ideais abstratos de dignidade humana, a educação para a racionalidade e ciência é fundamental. Pois o homem é livre e desconhece a liberdade, é tutor do poder e o ignora, é senhor e se preza como escravo, é um *bíos* e deve ser histórico. Para o credo iluminista, somente através de um processo civilizatório o homem chegará à fé naquilo que realmente ele é. Para isso é preciso educá-lo.

As duas visões, de certa forma, se completa ainda no século XIX com o evolucionismo e determinismo de Darwin, Lamarck e Taine. O homem racional-empírico é também biológico e cumpre uma trajetória pessoal de transformação. A teoria darwiniana sugere aos demais campos do saber uma linha temporal progressiva, onde as alteridades culturais cumpririam estágios mais ou menos avançados de uma cultura apogética na industrialização, letramento e urbanização. O homem cumpriria destinos históricos de vocação natural ao progresso. Até mesmo Hegel, lançando olhos a povos “primitivos” não hesitaria em dizer que estes jamais atingiriam a história. Assim, a educação se vê caracterizada por uma visão de homem que almeja a história, mediante chegada ao reino da razão e da ciência, cujo parâmetro é eurocêntrico. O homem é agora o homem limpo das visões supersticiosas do mito e da ignorância, destemido diante do mistério. Não há mistério, aliás, para ele.

A industrialização, que se inaugura no século XVIII e se intensifica no XIX, traz uma exigência nova: a escolarização das classes populares. Uma decorrência natural da nova ordem, seja como



preparação para a produção e manutenção do sistema, seja como forma de contenção da agressão ao sistema por parte dos seus excluídos. A escola declina de seu clientelismo elitista, mas não de sua programática elitista. A educação, em toda sua programática, veiculou-se como domínio da classe então no poder. A industrialização atualiza no recinto escolar o mundo burguês e toda a indumentária clássica que assumiu também como sua. A educação burguesa, materializada no livro, ora se faz livresca, ora se faz técnica.

Natural seria que, nesse processo, surgisse uma corrente de cientificidade advogando para o fato social uma metodologia própria das ciências naturais: o positivismo. Postulando o descarte de tudo o que fosse prenoção, Comte de certa forma e Durkheim mais propriamente assinalarão que fato social deveria ser tratado como coisa manipulável, privilegiando na própria dinâmica do social as recorrências cristalizadas. Pensando no par *indivíduo/sociedade*, estipulam que a sociedade está, institucionalmente, atravessada na mente de cada indivíduo e que, no processo coesivo de cada comunidade, a instituição cumpre uma tarefa indispensável. Assim, a educação é fator de coesão social e sua tarefa é a de mostrar ao indivíduo sua função no todo social. Indivíduo-mônada, parte do mosaico social, o sujeito ali se submete porque a sociedade lhe prepondera e formata.

Outras visões utilitaristas e behavioristas do homem colaboram com esse traço de conformar o indivíduo ao seu grupo, como peça indispensável, jamais podendo produzir crispações agudizantes no interior do sistema com suas crises, sempre solitárias e anômicas. Estas correntes são marcadas pelo compromisso que firmam com o patrimônio cultural do passado e com as conquistas tecnológicas.

É com Marx, Nietzsche e Freud que o projeto moderno começa a medrar. Os três se voltam para a interioridade da consciência humana e vão desvelar o que se escondia sob a forma da ideologia e do instintivo na racionalidade requerida do homem. Um percorrendo sobre a macro-estrutura econômica, outro sobre a genealogia da moral apontando sujeitos estranhos por trás dos valores firmados, o terceiro mostrando o reprimido acuado na própria consciência, depõem todos sobre o naufrágio do projeto. A visão de homem que nasce de seus pressupostos é o do alienado, reprimido, cindido, desesperado. Marginalizado porque, em sua gênese, é patológico e pária. A educação é vista como parte diluidora do sujeito e, a partir de então, nos moldes do empenho moderno burguês, como inculcadora e reprodutora dos males sociais.

Gramsci leva a teoria marxista ao âmbito da cultura e prescreve para os intelectuais um princípio educativo voltado à teoria e práxis. Em sua teoria do intelectual orgânico, mostra como as classes populares se vêem às voltas com um discurso alheio porque não têm um intelectual que as represente, nascido de seu meio. Althusser acusa a escola como principal fonte de perpetuação do status quo, como aparelho ideológico do Estado. Bourdieu apresenta o espaço educativo como o lugar do *habitus* e reprodução da cultura dominante, onde a troca simbólica, mesmo assumindo outros discursos, não consegue mudar uma prática estrutural. Estas teorias são coroadas com a visão de Paulo Freire, voltada programaticamente para a libertação do homem enquanto oprimido politicamente, inserido num mundo de injustiças. O homem das classes populares, o marginal do projeto moderno é o focalizado. A educação é vista como a instância competente de libertação,



devendo se converter a esse propósito. O homem, quando não alienado, de consciência adormecida para a história, é o sofrendor, o explorado e deve ser chamado a revolucionar as estruturas para ser cidadão. Assim, a escola deveria ser cidadã. Por isso, a educação deve ser voltada para a crítica de seus próprios programas e reformulá-los para condizer com sua tarefa de libertação do oprimido.

Paralelamente com essa postura crítica, surge uma corrente inteiramente voltada para os aspectos psíquicos da aprendizagem, trazendo também uma nova postura sobre o homem. É na psicologia de Piaget, nas pesquisas construtivistas de Emília Ferreiro, nas campanhas de Montessori e Freinet, no antiautoritarismo da Escola Nova que a projeção moderna em prol de um futuro fica também obliterada. O homem é homem de seu presente, inteiro, independente de sua maturidade. E a aprendizagem é fruto da espontaneidade, figurando a educação infantil prevalentemente como ideal e parâmetro para o adulto. A educação não é preparação para a vida adulta, mas é a vida em processo. O mundo não é o prometido, mas o vivido. A dimensão do vivido encontra apoio fundamental na Fenomenologia, sobretudo em Merleau-Ponty, quando devolve a corporeidade à unificação do sujeito.

Focalizando apenas os aspectos cognitivos, esta corrente *psi* receberá oposição dos mencionados marxistas anteriores por não precisar uma mudança radical num mundo tão díspare. O que fica, em ambos, como ponto comum é o descompromisso com os conteúdos clássicos, objeto de observação de Saviani como um dos equívocos cometidos em nome da democratização nos estabelecimentos de ensino.

O século XX assistiu a todas essas teorias transitando nos recintos escolares. Mas é no final deste mesmo século que um novo fenômeno surgirá trazendo a *incerteza pós-moderna*. Os postulados de Marx só foram implementados politicamente no século XX. E seus resultados, no fim deste, decepcionaram. A razão e a ciência modernas se viram, empiricamente, testadas em suas promessas com a barbárie em grande escala nas guerras e genocídios. De repente, as teorias da emancipação revolucionárias foram desmascaradas como tripulantes de um mesmo navio. A teoria da ubiquidade do poder de Foucault não poderia ser mais convincente. De outro lado, suas considerações sobre o panoptismo presente nas formas mais elementares de democracia geraram suspeitas sobre uma sociedade liberada.

Pensadores frankfurtianos como Adorno, Benjamin, Horkheimer se propuseram a uma revisão do marxismo, voltados contra o projeto moderno, justamente pelos frutos bárbaros que produziu. A confiança na técnica e a teleologia de um progresso contido na história deveriam ser desfeitas. Segundo estes autores, há um eterno reprimido no processo, além do próprio homem: a natureza. Faz-se necessário reconsiderar o axioma que delegou ao homem o primado sobre a natureza e recuperar uma visão órfico-narcísica e dionisíaca do mundo. A linha histórica, sugerida por um darwinismo social, deveria se suplantada por outra que restituísse ao mundo e ao homem a ressacralização de um tempo mítico há muito esquecido. A educação, antes de mais nada, deve levar ao reencontro do homem consigo mesmo e dele com a natureza. No entanto, para completar o quadro, o processo do globalismo econômico de fim de século acentuou ainda mais o mercado como



presidência das relações pessoais e comunitárias. Trouxe o fluxo da informação à sua exaustão, provocando um achatamento do tempo que, embora tiranamente presente, está longe daquele mítico da antigüidade. Na voz de muitos pensadores atuais, o homem mais uma vez se encontra em aturdimento, sem referências. De pouco adianta um arcabouço de certezas, porque, no muito que conseguem, é o de serem provisórias. Padecemos de uma crise de paradigmas. Velhas certezas, mesmo as revolucionárias, encontram-se em suspensão da mesma forma que, no contexto de Copérnico, estava o homem diante do infinito. Diante das incertezas, tudo parece válido e inválido ao mesmo tempo. Os discursos que se firmam, flutuam na provisoriedade. Chegamos ao *império do talvez* e vivemos de hipóteses. Se as palavras valem para a condenação do projeto moderno, valem também para seus acusadores. As velhas receitas se demitem e as novas têm medo do ensaio. E a moda, ante a falta de parâmetro, é considerar o homem como *um-ser-em-situação*, devendo a educação, como um todo, se pautar como reflexão que se oriunda da prática imediata, iluminando-se ambas mutuamente. A *dialética* que, antes era prescrita como revolução, é convocada para recobrir denúncias de cristalizações. Ao homem que reside neste contexto não se sabe qual tratamento dispensar. Busca-se alijá-lo de um processo meramente mercadológico, na esperança de que não se deixe ali abater. Mas, ao mesmo tempo, em nome da cidadania, deve-se concorrer para introduzi-lo como competente no mercado de trabalho.



Se é tarefa da escola *formar o homem*, é de sua obrigação, antes de se programar para o repasse de conteúdos já constituídos e enfeixados como patrimônio privilegiado seu e a construção de outros por meio da pesquisa rotineira, perguntar, como fizeram todas as épocas, sobre os indivíduos que ela abriga, sob cuja expectativa encontra sua justificação real. A universidade existe, antes de mais nada, como algo querido. Faz parte de um projeto que se inscreve noutro maior. Ela não inaugura uma visão de mundo e de homem, mas decorre dela. O que se espera dela é que, por sua própria índole, seja capaz de refletir sobre a parcela de reprodução do tempo em que se ocupa dos sujeitos em seu presente, consiga questionar-se enquanto instituição, não mais embevecida com compromissos alheios, mas com a real necessidade do homem.

Dessa forma, sabendo do estado de fratura dos sujeitos, marginalizados ainda mais, e com a incumbência de formar professores, a universidade em especial deve, no dizer de Henry Giroux, se abrir para um espaço de resistência, de subversão, acreditando que a reflexão ainda possa ser fonte de inquietação e protesto. E a conduta em relação à prática pedagógica transcenda os aspectos meramente conceituais, sem abandono destes, e repouse também nos aspectos atitudinais, procedimentais e afetivos, transformando-se professores e alunos em sujeitos reflexivos, engajados na construção, desconstrução e reconstrução de saberes e fazeres. Num mundo de maximização do fetiche da mercadoria, é preciso apontar aos sujeitos reais valores contrários a essa servidão, tirá-los do estado de coisas, inclusive para libertar também as coisas de sua provisoriidade. E isso se faz ressignificando a condição humana. Mas, mesmo aqui, ainda será uma aposta e um credo. E as falas só poderão apontar para um tempo utópico, aquele de que a poesia nunca se abdicou, mesmo quando pareceu reclusa em sua torre de marfim. E é neste sentido que se pode, com Ernesto Sábato, falar de um *pacto entre derrotados*:

Proponho-lhes então, com a gravidade das palavras finais da vida, que nos abracemos em um compromisso: saiamos para os espaços abertos, arrisquemo-nos uns pelos outros, esperemos, ao lado de quem estende os braços, que uma nova onda da história nos erga. Talvez isso já esteja acontecendo, de modo silencioso e subterrâneo, como os brotos que pulsam sob a terra do inverno.

Uma coisa pela qual ainda vale a pena sofrer e morrer, uma comunhão entre homens, aquele pacto entre derrotados. Uma só torre, sim, mas refulgente e indestrutível.

Em tempos sombrios ajudam-nos aqueles que souberam andar à noite. (...) "Voltaremos a brindar por tudo o que se perde e se encontra: a liberdade, as correntes, a alegria e esse carinho oculto que nos arrasta a procurar-nos por toda a terra. (...) Só quem for capaz de encarnar a utopia estará qualificado para o combate decisivo, o de recuperar o quanto de humanidade houvermos perdido."

(2000, epílogo).

Assim, se é possível um fazer pedagógico que inclua o homem sem, no entanto, abandoná-lo nos tentáculos do mercado global que nivela e estiola, a universidade deve ter um compromisso com uma ética humana da existência que desminta sobre a inclusão e seus benefícios e mostre o perigo destes, quando apropriações políticas de destinação duvidosa. O cidadão crítico de outros contextos deve ressurgir agora em cruzada por uma dimensão ainda humanizante de mundo e sujeitos.

2.2.8.2. Concepções de Ensino e Aprendizagem



Objetivando a formação do aluno de Letras como um profissional das áreas de língua e literatura crítico e exímio participante de interações sociais mediadas pela tecnologia da língua escrita, dois são os fundamentos de concepções de ensino e aprendizagem assumidas neste documento, a saber: estudos do *interacionismo sócio-histórico* e estudos do *letramento*, isto é, de práticas, forjadas culturalmente, de uso da escrita em situações de leitura ou de produção de texto no cotidiano da escola ou fora dela.

Um aspecto norteador da concepção de ensino assumida corresponde à atividade de troca de experiências, conhecimentos ou saberes entre os docentes do ensino superior e os graduandos aqui focalizados, ainda que não seja eliminada completamente a relação assimétrica existente entre as partes. Todavia, essa assimetria pode ser redimensionada, uma vez que a base da concepção norteadora deste projeto privilegia o papel de mediador do professor no processo de ensino, dada sua maior experiência em certos saberes e práticas. O importante a ser ressaltado é, pois, o mérito das experiências, conhecimentos ou saberes do corpo docente e também do corpo discente, desconsiderando de forma peremptória a imagem de alunos vazios ou, como costumeiramente denomina-se no âmbito da educação, *tábula rasa*. Opõe-se, assim, a atuação do corpo docente do Curso de Letras à prática profissional orientada pelo tipo de imagem mencionada, que ainda insiste em informar a prática docente, quando, muitas vezes, inconscientemente o professor universitário age impulsionado pelo brio ou vaidade acadêmica.

A instauração do ensino ocorre por meio de atividades de interação social envolvendo o uso da língua escrita ou falada como instrumento simbólico de mediação, desencadeando a aprendizagem e o desenvolvimento das partes envolvidas na interação. Os instrumentos de mediação podem ser desdobrados em materiais de apoio didático mobilizados como facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem³. Em outros termos, tais materiais auxiliam o deslocamento dos discentes do nível de *desenvolvimento efetivo* para o nível de *desenvolvimento potencial*, pressupondo o trabalho docente dentro da *zona de desenvolvimento proximal* do graduando, conforme as terminologias vigotskianas configuradoras dos estudos sócio-históricos da psicologia da aprendizagem.

A aprendizagem está condicionada, nesse sentido, à organização ou instauração pelo docente de situações de ensino propícias ao deslocamento do nível de desenvolvimento do aluno, conforme mencionado no parágrafo anterior. A subestimação ou superestimação do nível de desenvolvimento real do graduando inviabiliza o processo de ensino e de aprendizagem, o que pode ser provocado pela avaliação da aprendizagem equivocada. Para evitar esse equívoco, é proposta neste documento a avaliação diagnóstica, conforme discutido adiante.

As contribuições dos estudos do *letramento* para as concepções de ensino e de aprendizagem assumidas no curso focalizado são basicamente justificadas por duas razões: desmitificação da supremacia de práticas de *letramento* consideradas superiores aos usos da escrita

3 Destacam-se dois materiais de apoio didático bastante utilizados em aulas de língua: exercícios didáticos orais ou escritos e bilhetes de encaminhamento de reescrita textual dos graduandos.



em grupos desfavorecidos ou minoritários; inserção dos alunos em diversas práticas de letramento, compreendendo inclusive o que está sendo aqui denominado de letramento acadêmico. Por letramento, compreende-se aqui *um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos*.

A desmitificação referida se torna evidente na própria imagem de aluno aqui assumida, pois as experiências, os conhecimentos e os saberes por eles possuídos são tomados como componentes dos saberes co-construídos na interação em sala de aula, os quais, por sua vez, almeja-se que se tornem um dos principais saberes orientadores da prática profissional do professor de línguas. Nesse sentido, ao focalizar o letramento do professor em formação no Curso de Letras, procura-se conciliar os saberes trazidos pelo docente com os saberes trazidos pelo graduando, evitando a sobreposição dos primeiros em relação aos segundos, que, por sua vez, são bastante marcados pela cultura local tocaninense.

É importante ressaltar que a aceitação das experiências, dos conhecimentos, dos saberes e, até mesmo, das práticas de letramento características da região, configura-se como uma atitude de respeito aos alunos, não significando evidentemente corroborar para a estagnação do desenvolvimento do graduando, como é o que pode ser observando em muitas escolas brasileiras das séries iniciais, orientadas por interpretações distorcidas do denominado construtivismo.

A desmitificação da cultura letrada, concebida por muitos como superior, perpassa os valores culturais subjacentes ao ensino de língua e literatura, principalmente, no tratamento da língua estrangeira. O docente do Curso de Letras precisa estar atento, por exemplo, a excessiva valorização da cultura americana, muitas vezes, transmitida nas aulas de língua inglesa, o que pode resultar na subvalorização da cultura nacional. No caso do ensino de língua materna, é válido insistir na discussão sobre a supremacia do ensino da denominada língua padrão, a qual, ainda na crença de muitos, é mantida pelos compêndios das gramáticas normativas. Na região tocaninense, muitos ainda parecem desconhecer ou ignorar questões de ordem econômica e política subjacentes a esses mitos, crenças e valores no ensino de línguas.

Sem deixar escapar o mérito político-ideológico deste projeto, retoma-se a segunda razão da conciliação teórica entre a teoria do letramento e o interacionismo sócio-histórico: inserção dos alunos em diversas práticas de letramento, compreendendo inclusive o letramento acadêmico. Para tanto, destaca-se a importância do trabalho com a diversidade de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos, destacando os aspectos sociais, interacionais e pragmáticos desses últimos. Evita-se, portanto, a abordagem essencialmente cognitiva dos gêneros discursivos, alcançando as relações simbólicas inerentes às práticas de letramento em que estão inseridos.

A inserção dos graduandos em atividades acadêmicas mediadas ou organizadas por gêneros que circulam no espaço universitário, como resenha, resumo e artigo científico, além de propiciar a familiarização dos graduandos com novas práticas de letramento, pode estabelecer uma conexão entre as atividades de ensino e de pesquisa, inquestionavelmente necessárias para a formação do professor. O trabalho didático com a diversidade de gêneros discursivos, nesse sentido, não se



restringe ao tratamento essencialmente descritivo-estrutural da tradição lingüística, nem à abordagem clássica de gêneros literários, mas ao enfoque pragmático-discursivo do objeto de ensino, compreendendo, portanto, a recuperação das situações de produção e circulação dos gêneros.

As orientações sobre o ensino e a aprendizagem aqui assumidas são complementadas com os demais pressupostos teóricos informadores deste projeto pedagógico, os quais são apresentados nas demais seções deste documento. Fazendo uma síntese intermediária, destaca-se que, ao serem assumidas as concepções de ensino e de aprendizagem aqui apresentadas, espera-se que a implementação das mesmas, junto aos alunos, sirva de parâmetro ou de modelo para os graduandos do Curso de Letras, no momento em que exercerem a docência. Ademais, as categorias teóricas aqui mobilizadas, como gênero discursivo e letramento, são propostas em oposição ao ensino tradicional de língua e literatura, fortemente marcado pela abordagem prescritiva e descritiva da tradição escolar. Orientações curriculares desse tipo são propostas inclusive para o ensino básico, revelando, portanto, a necessidade de mudança paradigmática no ensino de língua e literatura.

2.2.9. Organização Curricular

2.2.9.1. Concepção de Currículo

Os estudos sobre o currículo podem ser divididos em três fases: a teoria tradicional, a crítica e a pós-crítica. A primeira surgiu, de acordo com Silva (2002), na segunda década do Século XX, com vistas a racionalizar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Neste contexto, na esteira das reflexões de Bobbitt, o currículo é compreendido como “um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos” (Silva, 2002:12-3), afinado com os modelos industrial e administrativo do modo de produção.

Sob esse ponto de vista, Silva nos esclarece que as teorias tradicionais do currículo se sustentavam numa cientificidade pretensamente neutra que separava o eu do objeto e o técnico do humano. Essas teorias aceitam com mais facilidade o *status quo*, identificando-se com os conhecimentos e os saberes dominantes, desviando-se da reflexão sobre esses temas e se enveredando para uma reflexão puramente conteudística e tecnicista do currículo. Os currículos são vistos, na corrente tradicional, como construções fechadas, visando a adequação acrítica da escola à realidade, limitando-se a teoria sobre o currículo às questões relativas a *como fazer* o currículo.

Com a disseminação das teorias marxistas, no início da década de sessenta, inicia-se a segunda fase das discussões sobre o currículo, centrada na crítica ao modelo tradicional. O currículo passa a ser compreendido como o resultado de uma seleção de saberes e, portanto, também como um espaço de poder. Esse poder é evidenciado tanto no seu objetivo, que é o de modificar as



para atender a uma expectativa ou a uma demanda já previamente definida, quanto na sua organização, pois, a própria elaboração do currículo, que inclui atividades como selecionar, privilegiar ou reforçar um conteúdo, é um exercício do Poder dentro da escola.

Como se percebe, a discussão muda de foco e, ao invés de questionar *como se faz* um currículo, prioriza a pergunta *o que o currículo faz*.

Criticando os fundamentos do currículo tradicional, puramente conteudísticos e formais, a teoria crítica passa a questionar os interesses que estão por trás do currículo, surgindo, a partir daí, novas possibilidades de organização curricular, fundamentada na noção de escola como espaço dialético, transformador e emancipatório. Tendo como base as reflexões de Althusser sobre os aparelhos de reprodução ideológica do Estado, a teoria crítica compreende o currículo como um instrumento político e ideológico de perpetuação do poder dominante, na medida em que controla o *quê* e o *como* ensinar, filtrando conteúdos e estratégias que favorecem o preparo dos filhos da classe dominante para o exercício do Poder, ao mesmo tempo em que condiciona os filhos das classes oprimidas para serem dominados. Esse processo, identificado por Paulo Freire como “invasão cultural”, consiste em se eleger como sendo “a” cultura (Bourdieu) os valores culturais (comportamentos, linguagem, saberes) da classe dominante, anulando-se a cultura dos dominados. Tal seleção curricular evidentemente favorece os filhos dos dominantes, ao mesmo tempo em que exclui os filhos dos operários das escolas e, portanto, dos cargos de destaque na sociedade capitalista.

Fundamentado no eixo ideologia e poder e tendo como objetivo a emancipação e libertação da classe oprimida, o currículo, de acordo com a corrente crítica, deve permitir o acesso das classes desfavorecidas a um patamar de qualidade de vida mais humano, do mesmo modo que a escola, ao invés de adequar o aluno à realidade, deve contribuir para a formação de uma sociedade mais igualitária.

É dentro desse contexto que vamos encontrar não apenas a definição de currículo oculto, compreendido como aquele que não é escrito e nem descrito, mas que é transmitido, implícita ou explicitamente, através das relações interpessoais dentro do espaço escolar, como também a valorização de experiências do dominado como instrumento de aprendizado, como por exemplo, a Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire.

Após os anos sessenta, começa a surgir uma terceira corrente de estudos sobre o currículo, criticando as duas anteriores. Trata-se da corrente pós-crítica, que desconfia tanto do currículo tradicional quanto do currículo originado da crítica marxista, pois não acredita na existência de um eu puro que seria contaminado pelos interesses do poder. Ela tem como ponto de partida a construção das identidades e por isso não aceita as categorias utilizadas pela teoria crítica, como alienação, emancipação, etc, pois entende que a subjetividade é histórica e social.

A questão que se coloca, neste contexto, é a relação entre currículo e multiculturalismo, com ênfase nas culturas das minorias. Tais discussões começaram a surgir a partir do final dos anos



sessenta, nos Estados Unidos, por iniciativa das mulheres, negros e homossexuais, que passaram a criticar os currículos universitários, por considerarem que ele faz passar por cultura comum uma cultura de um grupo particular (o grupo dominante), solicitando espaço também à participação das diversas culturas das minorias.

Um currículo inspirado em tal concepção deveria não apenas ensinar a tolerância e o respeito à diversidade cultural, como também incentivar a análise dos processos de produção das diferenças, ou seja, das relações de assimetria e desigualdade.

Uma importante discussão dessa vertente pós-crítica centra-se na relação entre currículo e gênero, a partir das reflexões produzidas pelo movimento feminista sobre os currículos existentes. O movimento feminista chamou a atenção para o caráter relacional entre os sexos como definidor das diferenças entre eles, suscitando os estudos de gênero, que incluem, portanto, não apenas as mulheres, mas também os homens, por compreender que o significado de ambos é oriundo das relações que estabelecem entre si. Sob esse ponto de vista, os currículos defendidos sobretudo pela corrente tradicional e são reflexos de um modo de ver masculino, apoiado no cientificismo que separa sujeito/objeto, na necessidade de controle e dominação, que seriam também características do masculino. Um currículo calcado nos valores femininos teria um caráter menos competitivo, mais relacional, mais solidário, porque seria expressão do universo feminino, menos agressivo e mais conciliador.

Outras variedades de currículo surgidas são a étnica e a *queer*. A primeira valoriza as minorias étnicas e raciais, evitando-se os essencialismos, encaminhando as questões de etnia e raça para o viés da concepção de identidade, concebendo-a como histórica, contingente e relacional. A segunda, liderada pelos homens e mulheres homossexuais, questiona os valores de um currículo fundamentado na cultura dos heterossexuais, argumentando que a binomia homossexualidade/heterossexualidade é uma distorção. A identidade (inclusive a sexual) não tem um núcleo que seja feminino ou masculino: ela transita entre esses dois eixos, se redefinindo a cada performance, surgindo, daí, a necessidade de se elaborar um currículo que relativize essas categorias, propiciando uma escola mais solidária, mais dialógica e menos preconceituosa.

Como se observa, depois do surgimento das correntes críticas e pós-críticas, não podemos mais pensar o currículo apenas pela perspectiva técnica, como os de ensino e eficiência, ou de categorias psicológicas como as de aprendizagem e desenvolvimento e muito menos como sinônimo de grade curricular ou lista de conteúdos.

Além dessas dimensões, o currículo é também um espaço político que atua ideologicamente para manter ou questionar o *status quo*. É preciso lembrar, ainda, que o currículo é um produto social, ou seja, ele resulta de um processo histórico e, por isso, a sua estrutura, o seu conteúdo e os valores nele inseridos têm íntima ligação com o momento histórico, os valores e os interesses do grupo que o concebe.

Na perspectiva pós-crítica, o currículo é visto também como algo intimamente ligado ao



Poder, mas não o poder centralizado no Estado ou na economia, ou seja, o conhecimento é parte inerente do poder (Foucault). Por isso, o currículo deve se preocupar em dar voz aos marginalizados, às minorias, centrando seu foco na raça, no gênero e na sexualidade.

Em função de todas essas discussões e como consequência delas, algumas experiências criativas têm surgido, como, por exemplo, o currículo organizado por temas ou por projetos de trabalho (Hernandez e Ventura), sem o caráter prescritivo dos currículos tradicionais e mesmo críticos, concebendo-o como uma estrutura aberta fundamentada num contínuo fazer, a partir dos eixos ação/reflexão.

Em sintonia com essas discussões e experiências, as diretrizes do MEC para a formação de professores apontam alguns parâmetros fundamentais para a elaboração do currículo, como, por exemplo, a flexibilidade, que possibilita ao aluno participar da construção do próprio currículo, a abertura para a interdisciplinaridade e uma reconfiguração dos cursos de licenciatura, incorporando o fazer pedagógico a todas as etapas da formação do professor e não apenas às suas etapas finais.

Baseados tanto nas discussões teóricas quanto nas diretrizes governamentais, consideramos o currículo, no contexto dessa proposta, como suporte para o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem que propicie o aproveitamento das experiências dos alunos (aproveitamento de estudos), a autonomia do educando na gerência de sua própria formação (horas de atividades complementares, disciplinas optativas, aprender a aprender), a imersão do estudante em atividades que aliem teoria, prática e intervenção social, buscando a indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão e a permanente reflexão sobre a prática pedagógica, elementos importantes para a formação do professor cidadão.

2.2.9.2. Organização do currículo do Curso de Letras e matriz curricular

O currículo do curso de Letras está estruturado com base na Resolução CNE/CES 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, e pela Resolução CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Os princípios fundamentais que embasam a referida proposta curricular são:

- interdisciplinaridade;
- respeito à diferença;
- atendimento às minorias.

O curso de Letras, que atualmente engloba a dupla habilitação obrigatória em Língua Inglesa e em Língua Portuguesa em um único curso, modificar-se-á e passará a ser organizado em duas habilitações distintas:

1. Língua Portuguesa e respectivas Literaturas (H1);



2. Língua Inglesa e respectivas Literaturas (H2).

A carga horária mínima de integralização nas **Habilitações H1 ou H2** é de **2970 horas**, distribuídas no tempo mínimo de 8 (oito) semestres, com aulas regulares aos sábados apenas no 1º período do curso.

Além do Estágio Supervisionado (**420 horas, 28 créditos**), é obrigatório o cumprimento do mínimo de **210 horas (14 créditos) de Atividades Complementares** e o mínimo de **420 horas de prática como componente curricular**, distribuídas pelas disciplinas ao longo de todo o curso. Também é obrigatória a apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme define regimento específico (anexo).

Até o 4º período, o curso prevê um núcleo comum às duas habilitações. A partir do 5º período, embora ainda haja disciplinas comuns, as matrizes se diferenciam em função das especificidades de cada formação. As disciplinas possuem 2 ou 4 créditos, equivalendo cada crédito a 15 horas.

As disciplinas distribuem-se pela matriz curricular a partir da organização em 3 Núcleos, assim estruturados:

- **Núcleo Comum** – corresponde às disciplinas obrigatórias e comuns às duas habilitações (Quadro 1). Este núcleo não corresponde ao mínimo exigido para a formação, conforme atesta a matriz curricular das duas habilitações.
- **Núcleo Obrigatório Específico** – corresponde às disciplinas obrigatórias, mas que atendem às especificidades da área de formação na habilitação pretendida (Quadro 2).
- **Núcleo das Disciplinas Eletivas** – corresponde às disciplinas relativas à formação específica, relacionas à língua, lingüística e literatura, além das que problematizam questões relativas à educação (Quadro 3). Destaca-se que, embora o número de disciplinas eletivas esteja pré-determinado na matriz curricular de cada habilitação, o acadêmico fica livre por optar por aquelas que mais atendem aos interesses da sua formação, obviamente levando em conta que a escolha está condicionada à oferta de disciplinas em cada semestre e à existência de vagas.

A) Da Opção pela Habilitação do Curso

A escolha da habilitação dar-se-á a partir do 5º período. Neste caso, a Secretaria Acadêmica fará procedimento no sistema SIE de Reopção de Curso, em conformidade com o Termo de Opção de Habilitação.

Havendo interesse, o acadêmico poderá também cursar as 2 habilitações, ficando a



aprovação do processo condicionada às vagas disponíveis. Para integralizar o currículo da segunda habilitação, o acadêmico é dispensado das disciplinas do Núcleo Comum já cursadas, da defesa de um novo Trabalho de Conclusão de Curso e do cumprimento de outra carga horária referente às Atividades Complementares.

Essa segunda Habilitação será registrada no verso do diploma em forma de apostila.

B) Da integralização do Curso

Para efeito de integralização da Habilitação H1 ou H2, prevê-se o mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres.

Para os que optarem por cursar as 2 habilitações (H1 e H2), está previsto para integralização o tempo mínimo de 8 semestres e o máximo de 18.

C) Do ingresso, funcionamento e número de vagas

O ingresso ao curso se fará por processo seletivo (vestibular ou outros processos regulamentados pela UFT, como o ENEM).

Inicialmente, estão previstas 80 vagas, assim distribuídas:

- a) 40 vagas para o curso matutino – ingresso no 1º semestre;
- b) 40 vagas para o curso noturno – ingresso no 2º semestre.

Inicialmente, a Habilitação H1 será ofertada nos turnos matutino e noturno; a habilitação H2 será oferecida exclusivamente no turno noturno.

OBS:

- Havendo disponibilidade de vagas, o acadêmico poderá solicitar matrícula em disciplinas dos dois turnos, seguindo critérios definidos pela secretaria acadêmica.
- O acadêmico matriculado no turno matutino (Habilitação H1) poderá solicitar matrícula na Habilitação H2 (noturno), mediante o Termo de Opção de Habilitação. A aprovação desse processo fica condicionada às vagas disponíveis ofertadas.

D) Do número máximo de crédito por semestre

O acadêmico poderá cursar até 28 créditos, não contabilizando para isso a carga horária do Estágio Supervisionado.

E) Dos pré-requisitos



Apenas as disciplinas de Língua Inglesa e Trabalho de Conclusão de Curso exigem como pré-requisito a aprovação na disciplina anterior correspondente. O mesmo se dá com o Estágio Supervisionado. Segue uma tabela, explicitando os pré-requisitos:

Disciplina	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV
Pré-requisito	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I e II	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II e III	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I e II	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I, II e III

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Pré-requisito	Sem pré-requisito	Trabalho de Conclusão de Curso I

Disciplina	Língua Inglesa II	Língua Inglesa III	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa V	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa VII	Língua Inglesa VIII
Pré-requisito	Língua Inglesa I	Língua Inglesa II	Língua Inglesa III	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa V	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa VII

F) Das disciplinas pedagógicas

As disciplinas pedagógicas contabilizam o total de 570 h (38 créditos), correspondentes a 1/5 da carga horária do curso menos as 210 h de Atividades Complementares.

Relação das disciplinas obrigatórias

Quadro 1

Disciplinas obrigatórias – Núcleo comum (Habilitações H1 e H2)



- Currículo, Política e Gestão Educacional;
- Didática;
- Educação e Tecnologias Contemporâneas;
- Filosofia da Educação;
- Fundamentos da Educação Inclusiva ;
- Introdução aos Estudos Lingüísticos;
- Letramento Literário;
- Língua Brasileira de Sinais;
- Língua Inglesa I;
- Língua Inglesa II;
- Língua Inglesa III;
- Língua Inglesa IV;
- Morfologia;
- Políticas Públicas em Educação;
- Pragmática;
- Prática de Produção Textual;
- Psicologia do Desenvolvimento;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Semântica;
- Sintaxe;
- Sociologia da Educação;
- Teoria da Literatura: texto narrativo;
- Teoria da Literatura: texto poético;
- Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Trabalho de Conclusão de Curso II.

Quadro 2

Disciplinas obrigatórias específicas da habilitação H1	Disciplinas obrigatórias específicas da habilitação H2
---	---



- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Enunciação e Discurso;• Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II, III e IV;• Fonética e Fonologia;• Gramática Normativa e Análise Lingüística;• História da Língua Portuguesa;• Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa;• Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial;• Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo;• Literatura Brasileira Contemporânea;• Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores;• Literatura Portuguesa do Romantismo ao Simbolismo;• Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea;• Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo;• Semiótica Discursiva. | <ul style="list-style-type: none">• Drama em Literatura Americana;• Drama em Literatura Inglesa;• Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I, II, III e IV;• Fonética e Fonologia da Língua Inglesa;• Língua Inglesa V;• Língua Inglesa V;• Língua Inglesa VI;• Língua Inglesa VI;• Língua Inglesa VII;• Língua Inglesa VIII;• Morfossintaxe da Língua Inglesa;• Poesia em Literatura Americana;• Poesia em Literatura Inglesa;• Prosa em Literatura Americana;• Prosa em Literatura Inglesa. |
|---|---|

Relação das Disciplinas Eletivas

Quadro 3



Disciplinas Pedagógicas e afins H1 e H2	Disciplinas da Literatura H1	Disciplinas de Língua e Literatura H2	Disciplinas de Língua Portuguesa e Lingüística H1 e H2
<ul style="list-style-type: none">• Antropologia Cultural• Educação Ambiental• Educação de Jovens e Adultos• Educação Inclusiva, adaptações curriculares, recursos e deficiências• Educação Indígena• Educação no Campo• Sociedade, Cultura e História da Educação.	<ul style="list-style-type: none">• Crítica Literária• Cultura afro-americana• Cultura Brasileira• História da Arte• Imaginário e Meio Ambiente• Literatura de Expressão Amazônica• Literatura e Homoerotismo• Literatura Hispano-americana• Literatura Infanto-Juvenil• Literatura Pós-colonial• Manifestações Literárias no Tocantins• Mito e Cultura• Semiótica da literatura na abordagem peirceana	<ul style="list-style-type: none">• Aquisição de segunda Língua• Cultura dos Povos de Língua Inglesa I• Cultura dos Povos de Língua Inglesa II• História do Ensino de Línguas no Brasil• Inglês Instrumental: estratégias de leitura em língua inglesa	<ul style="list-style-type: none">• Análise da Conversação• Aquisição da Linguagem• Funcionalismo• Estudos do Letramento• Letramento Digital• Língua e Literatura Latina I• Língua Literatura Latina II• Lingüística Aplicada• Lingüística Textual• Multilingüismo e Multiculturalismo• Psicolingüística• Semiótica e sincretismo

Matriz Curricular – Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (H1)

1o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Prática de Produção Textual	60	-	60



2.	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60	-	60
3.	Sociologia da Educação	45	15	60
4.	Filosofia da Educação	45	15	60
5.	Políticas Públicas em Educação	45	15	60
6.	Língua Inglesa I	60	-	60
	Total	315	45	360

2o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Teoria da Literatura: texto narrativo	45	15	60
2.	Morfologia	60	-	60
3.	Fundamentos da Educação Inclusiva	45	15	60
4.	Psicologia do Desenvolvimento	45	15	60
5.	Língua Inglesa II	60	-	60
	Total	255	45	300

3o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Semântica	45	15	60
2.	Teoria da Literatura : texto poético	60	-	60
3.	Didática	45	15	60
4.	Língua Inglesa III	60	-	60
5.	Psicologia da Aprendizagem	45	15	60
	Total	255	45	300

4o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Sintaxe	45	15	60
2.	Língua Inglesa IV	60	-	60
3.	Língua Brasileira de Sinais	45	15	60
4.	Letramento Literário	60	-	60
5.	Pragmática	45	15	60
	Total	255	45	300

5o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	45	15	60
2.	Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	45	15	60
3.	Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial	45	15	60
4.	Currículo, Política e Gestão Educacional	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I	30	75	105



6.	Eletiva (Pedagógica)	30	-	30
	Total	240	135	375

6o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	45	15	60
2.	Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo	45	15	60
3.	História da Língua Portuguesa	30	-	30
4.	Educação e Tecnologias Contemporâneas	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II	30	75	105
6.	Gramática Normativa e Análise Lingüística	45	15	60
	Total	240	135	375

7o. período

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores	45	15	60
2.	Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea	45	15	60
3.	Semiótica discursiva	45	15	60
4.	Eletiva (Lingüística ou Literatura)	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III	30	75	105
6.	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-	30
	Total	240	135	375

8o. período

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Literatura Brasileira Contemporânea	45	15	60
2.	Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	45	15	60
3.	Enunciação e Discurso	45	15	60
4.	Eletiva (Lingüística ou Literatura)	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV	30	75	105
6.	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	-	30
	Total	240	135	375

Quadro resumo da carga horária

Atividades Complementares	210
Prática como Componente Curricular (distribuída pelas disciplinas)	420
Estágio Supervisionado	420
Carga Teórica das Disciplinas	1920
Carga horária total	2970



Matriz Curricular – Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas (H2)

1o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Prática de Produção Textual	60	-	60
2.	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60	-	60
3.	Sociologia da Educação	45	15	60
4.	Filosofia da Educação	45	15	60
5.	Políticas Públicas em Educação	45	15	60
6.	Língua Inglesa I	60	-	60
	Total	315	45	360

2o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Teoria da Literatura: texto narrativo	45	15	60
2.	Morfologia	60	-	60
3.	Fundamentos da Educação Inclusiva	45	15	60
4.	Psicologia do Desenvolvimento	45	15	60
5.	Língua Inglesa II	60	-	60
	Total	255	45	300

3o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Semântica	45	15	60
2.	Teoria da Literatura: texto poético	60	-	60
3.	Didática	45	15	60
4.	Língua Inglesa III	60	-	60
5.	Psicologia da Aprendizagem	45	15	60
	Total	255	45	300

4o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Sintaxe	45	15	60
2.	Língua Inglesa IV	60	-	60
3.	Língua Brasileira de Sinais	45	15	60
4.	Letramento Literário	60	-	60
5.	Pragmática	45	15	60
	Total	255	45	300

5o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
--	-------------	---------------	---------------	-------



1.	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	45	15	60
2.	Língua Inglesa V	45	15	60
3.	Morfossintaxe da Língua Inglesa	45	15	60
4.	Currículo, Política e Gestão Educacional	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I	30	75	105
6.	Eletiva (Pedagógica)	30	-	30
	Total	240	135	375

6o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Educação e Tecnologias Contemporâneas	45	15	60
2.	Língua Inglesa VI	45	15	60
3.	Prosa em Literatura Inglesa	45	15	60
4.	Prosa em Literatura Americana	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II	30	75	105
6.	Eletiva (Linguística ou Literatura)	30	-	30
	Total	240	135	375

7o. período

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Língua Inglesa VII	45	15	60
2.	Poesia em Literatura Inglesa	45	15	60
3.	Poesia em Literatura Americana	45	15	60
4.	Eletiva (Linguística ou Literatura)	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III	30	75	105
6.	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-	30
	Total	240	135	375

8o. período

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Língua Inglesa VIII	45	15	60
2.	Drama em Literatura Inglesa	45	15	60
3.	Drama em Literatura Americana	45	15	60
4.	Eletiva (Linguística ou Literatura)	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas IV	30	75	105
6.	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	-	30
	Total	240	135	375

Quadro resumo da carga horária

Atividades Complementares	210
---------------------------	-----



Prática como Componente Curricular (distribuída pelas disciplinas)	420
Estágio Supervisionado	420
Carga Teórica das Disciplinas	1920
Carga horária total	2970

Conceituação dos componentes curriculares

Atividades Complementares: De caráter obrigatório, com carga horária mínima de 210 h, equivalente a 14 créditos, trata-se de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas por diferentes instituições formativas, que propiciem vivências, saberes e experiências relacionados às áreas de estudo do curso. A participação do acadêmico nessas atividades é de livre escolha, sendo regulamentada pela Resolução nº 9/2005/CONSEPE, que traz o regulamento das Atividades Complementares nos cursos de graduação da UFT. O cumprimento dos referidos créditos deve ser comprovado mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do Campus.

Componentes Curriculares Eletivos: por definição, são componentes disciplinares de livre escolha do acadêmico dentre um universo de possibilidades ofertadas pelo Curso da UFT e/ou outros cursos desta ou de outras instituições de ensino superior que tenham afinidade com a área de formação e possibilitem aprofundamento de estudos nas diversas modalidades e níveis de ensino.

Prática Como Componente Curricular: concebida como “uma prática que produz algo no âmbito do ensino”, atende ao Parecer 28/2001 como uma atividade que tem lugar desde o início do curso e se estende ao longo de todo o processo, em articulação com o Estágio Supervisionado e as atividades acadêmicas. Na matriz, a carga horária equivalente foi distribuída na maior parte das disciplinas, desde o 1º período do curso, visando estabelecer uma correlação entre teoria e prática e promover a reflexão (e/ou a vivência das) em torno das questões referentes ao espaço escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): As pesquisas desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso devem ser elaboradas a partir de temáticas correspondentes à área de formação do acadêmico. É de caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo acadêmico como condição para a integralização de seu curso. Em anexo, segue Regulamento (anexo 2).

Estágio Supervisionado: Corresponde a atividades que oportunizam a imersão plena do graduando em situações de atuação profissional do professor de língua materna e estrangeira. Os estágios são compostos essencialmente por práticas de observação e regência de aulas ou de outras atividades correlatas, desenvolvidas pelo profissional do ensino de línguas. Em anexo, segue Normativa de



2.2.9.3. Interface com Pesquisa e Extensão

Neste item apresenta-se um princípio constitucional que se relaciona à construção articulada das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão visando à consolidação da produção do conhecimento bem como encontrar um equilíbrio entre demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Dessa forma, visa à formação humana e a qualificação de profissional da educação, em intercâmbio com os vários setores da sociedade nos quais este profissional virá a atuar.

As atividades de *Ensino* devem proporcionar ao aluno oportunidades de informação, vivências, observações, reflexões e práticas, com base nos fundamentos teórico-metodológicos ministrados em sala de aula, por meio de conteúdos programáticos a partir da matriz curricular visando à produção do conhecimento. Nessa dimensão, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi e interdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

As atividades de ensino compreenderão:

- Disciplinas;
- Grupos de estudos;
- Seminários temáticos;
- Monitoria Acadêmica;

Com relação à *pesquisa*, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na Universidade com os segmentos educacionais. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/escola, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisadores e pesquisados, visando à criação e recriação de conhecimentos que contribuam com as transformações sociais. Torna-se central a identificação do que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (2007, p.16) prevê a “[...] produção do conhecimento científico com base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento.”.

A *extensão*, entendida como um das funções básicas da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É tida, ainda, como uma via de mão dupla,



com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes, o acadêmico e o popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Quanto à missão da Proex para a extensão, intenciona-se proporcionar à comunidade “[...] acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando com a construção de novos conhecimentos e com a integração da universidade com a sociedade em geral” (PDI-UFT, 2007, p.19).

Em conformidade com essa missão, farão parte das atividades de pesquisa e extensão:

- Participação em grupo de pesquisa;
- Projetos de iniciação científica;
- Projetos de pesquisa institucionais;
- Autoria e/ou execução de projetos ou cursos de extensão;
- Estágios extracurriculares em área congênere à formação do curso;
- Grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não-escolar;
- Estudo e produção artístico-cultural;
- Assessoria e acompanhamento de programas e projetos em instituições escolares e não escolares.

As atividades de pesquisa e extensão do Campus de Araguaína estão organizadas nas linhas de pesquisa:

As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas no âmbito dos grupos, nas seguintes linhas:

- Áreas de Concentração: Estudos Lingüísticos e Estudos Literários.
 - A) Estudos Lingüísticos:
 - Lingüística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Materna;
 - Lingüística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira;
 - Teorias do Texto e do Discurso;
 - Língua, Cultura e Identidade.
 - B) Estudos Literários:
 - Literatura e Ensino;
 - Literatura, Identidade e Meio Ambiente;
 - Literatura e outras Textualidades;
 - Literatura Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira;
 - Literatura Comparada.

Compreendemos que o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão deve priorizar a construção e



disseminação do conhecimento a partir de uma prática reflexiva do desenvolvimento da realidade educacional visando prioritariamente o desenvolvimento da Amazônia.

A) Pesquisas em andamento

1. Título: Construção da interdisciplinaridade em contextos institucionais de formação

Cadastro CNPq: 401127/2007-9

Professor responsável: Dr. Wagner Rodrigues Silva

Acadêmicos envolvidos: Geovana Dias Lima (PIBIC/CNPq), Nadizenilda Sobrinho (PIBIC/CNPq), Elcia Tavares dos Santos (PIBIC/UFT).

Professores envolvidos: Hilda G. Dutra Magalhães (Doutorado), Luiza Helena da Silva (Doutorado), Dimas José Batista (Doutorado), Kátia Cristina C. Brito (Mestrado), Livia Chaves de Melo (Especialização)

Funcionário envolvido: Jansen Mauro M. Carneiro (Administrador)

Resumo: Os objetivos deste projeto são (i) produzir metodologias de geração e análise de dados na perspectiva de pesquisa interdisciplinar; (ii) investigar os tipos e as formas de apresentação das noções de interdisciplinaridade em diretrizes ou orientações curriculares que informam o trabalho dos professores nas escolas focalizadas; (iii) explicitar as estratégias e táticas mobilizadas pelos educadores para planejar e implementar aulas informadas pela abordagem da interdisciplinaridade em escolas da Educação Básica; (iv) identificar as especificidades do trabalho interdisciplinar em diferentes disciplinas curriculares; (v) identificar forças externas ao espaço físico da sala de aula, responsáveis por conflitos e desvios em relação ao trabalho planejado. Atualmente, esse projeto conta com a participação de uma aluna bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFT).

2. Título: Aspectos Fonéticos e Fonológicos da Língua Apinayé: uma análise descritiva.

Cadastro na PROPESQ: AG4#001/2005

Professor Responsável: Francisco Edviges Albuquerque

Resumo: Neste trabalho, são descritos e analisados os aspectos fonéticos e fonológicos da língua Apinayé, tendo como objetivo a descrição dos fatores internos e externos que vêm contribuindo significativamente para o deslocamento lingüístico da fala desse povo. Toma como base teórica a fonologia moderna, o que significa uma abordagem desse fenômeno aliado a fatos lingüísticos que possam contribuir para uma descrição mais sólida dos aspectos fonológicos da língua Apinayé. Inicialmente, as observações foram assistemáticas, quando se pôde perceber que os Apinayé, ao longo do contato com a sociedade majoritária, vêm tentando manter vivas a sua língua e sua cultura, embora estejam em permanente conflito lingüístico com a sociedade envolvente. A pesquisa visa contribuir para a descrição das línguas indígenas brasileiras e, sobretudo, fornecer subsídios aos professores que atuam nas escolas de suas aldeias, especialmente para os professores indígenas Apinayé no Estado do Tocantins.



3. Título: “Perfis variados de Competência Comunicativa numa LE e seu Impacto no Ensino de Línguas”.

Cadastro Propesq: AG4#001/2007

Professor responsável: Selma Maria Abdalla Barbosa

Docentes envolvidos: Selma Maria Abdalla Barbosa, Elisa Borges de Alcântara Alencar, Valéria da Silva Medeiros.

Resumo: Esta pesquisa tem o intuito de investigar a influência dos diferentes perfis de competência comunicativa do professor não-nativo de LE (inglês) na aprendizagem e aquisição de seus alunos. Partiremos de uma crença implícita do aluno-professor de que “quanto maior a fluência na língua-alvo(inglês) do professor (competência comunicativa), melhor é a aprendizagem e/ou aquisição por parte dos alunos”, e dependendo da resposta desta pesquisa iremos convergir ou divergir dessa crença, e ao mesmo tempo, verificaremos também, fundamentos teóricos e dados epistemológicos que sustentarão os resultados encontrados. A partir de uma análise contextual e real de uso da linguagem, ou seja, dentro da sala de aula de LE, com toda sua complexidade e imprevisibilidade, poderemos também observar, diagnosticar e até mesmo intervir na Operação Global de Ensino desses professores participantes. Contudo, este projeto tem o propósito de minimizar as dificuldades e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem de LE (inglês) no curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins-UFT. Outros professores do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (Campus Araguaína) também participam deste projeto (Elisa Borges de Alcântara Alencar e Valéria Medeiros). Este projeto de pesquisa estará sob a coordenação da professora Selma Maria Abdalla Dias Barbosa.

4. Título: Dimensões discursivas da Legislação Ambiental

Cadastro PROPEsq: PA7#002/2005

Professor responsável: Hilda Gomes Dutra Magalhães

Acadêmicos envolvidos: Francisco Neto Pereira Pinto

Resumo: A necessidade de se preservarem as condições de vida no planeta tem originado uma série de discursos envolvendo o meio ambiente, entretanto grande parte desses discursos é contraditória, até mesmo porque ainda não se modificaram as condições de produção, extremamente agressivas em relação ao meio ambiente. Essa dificuldade se encontra representada nas contradições dos discursos ecológicos, dentre eles os legislativos. O estudo se propõe a discutir as dimensões discursivas da legislação ambiental, sob a perspectiva da Análise do Discurso francesa, investigando as estruturas ideológicas e as relações de poder nela existentes.

5. Título: Os princípios da Ecopedagogia: teoria e prática

Cadastro PROPEsq: PA7#001/2005

Professor responsável: Hilda Gomes Dutra Magalhães



Acadêmicos envolvidos: Eliene Gomes dos Santos, Eliene Rodrigues Sousa Silva, Paula Cristiane Chaves dos Reis e Clerisvan Costa de Souza.

Resumo: A Educação Ambiental, embora tenha tido seus princípios definidos desde a década de 1970, durante a Conferência de Tbilise, ainda não é uma realidade na sala de aula, do mesmo modo que ainda não tem suas bases teóricas suficientemente desenvolvidas. Isto considerado, esta pesquisa se propõe a investigar a execução de projetos de Educação Ambiental nas escolas, visando contribuir para a reflexão sobre os seus fundamentos teórico-metodológicos.

6. Título: Narração e invenção da identidade tocantinense

Cadastro PROPESQ nº AG4#004/2007

Professor responsável: José Manoel Sanches da Cruz

Acadêmicos envolvidos: Gilberto Alves Araújo, Jamyson Batista, Maria Aparecida Pedrico, Thiago Araújo Moraes

Professores envolvidos: José Sérgio Oliveira Sales e Marcos Edilson de Araújo.

Resumo: Como o mais novo Estado da Federação Brasileira, criado em 1988 pelo desmembramento de uma área pertencente ao Estado de Goiás, o Tocantins vem, aos poucos, definindo sua face sócio-cultural, através da ressignificação de suas tradições e de suas atividades artísticas. Neste processo, a Literatura exerce um papel fundamental tendo em vista a sua relação com a evolução espiritual da sociedade na qual está inserida. O projeto “Narração e invenção da identidade tocantinense” surge, assim, da necessidade de discutir este momento de significação diferenciada, que aponta para um lugar específico, para uma história particular na qual se busca o apagamento de uma memória já instituída e produz uma nova história, uma nova memória, isto é, funda um novo discurso sobre o lugar, sobre as pessoas e sobre a paisagem local. Nesse sentido, o projeto visa a refletir sobre as obras de ficção da literatura tocantinense produzidas entre 1995 e 2005. Acreditamos que essa pesquisa seja mais uma ferramenta na busca dos elementos que singularizam as imagens da região tocantinense, além de contribuir para despertar o interesse da comunidade acadêmica pela criação literária no Estado.

7. Título: Ensino a Distância: Um estudo de Caso sobre a Autonomia dos Alunos em um Curso de Inglês On Line.

Professor responsável: Elisa B. de Alcântara Alencar

Resumo: Este projeto tem como objetivo investigar o nível de autonomia de 5 alunos participantes do curso de inglês on-line e projeto de extensão “English Teachers’ Portfolio” que foi elaborado pelo Conselho Britânico para professores e futuros professores de inglês. O Conselho Britânico sugeriu uma parceria com a Universidade Federal do TO, campus de Araguaína ,



para que os alunos tenham a oportunidade de estudar on line em horários apropriados à realidade de cada um. Os alunos participantes da pesquisa foram escolhidos a partir do projeto de extensão. Partimos da premissa de que a educação a distância on-line possibilita que os estudantes tenham controle sobre sua própria experiência de aprendizagem, exigindo, todavia um maior nível de responsabilidade. Segundo Linard (2000,p.3), “autonomia não é uma simples qualidade, mas um modo superior de conduta integrada (meta-conduta); e, para maior parte dos indivíduos, esta conduta não faz parte do seu repertório, deve ser aprendida.” Percebe-se assim, segundo o autor, a necessidade de o aluno on-line desenvolver e/ou construir sua autonomia. Para Soares (1998) a autonomia faz parte das demandas da sociedade contemporânea, como um dos pré-requisitos para viver sob a proteção das novas tecnologias presentes nos diversos setores, incluindo o educacional, sendo condição básica para conviver com os riscos, as incertezas e os conflito dessa sociedade. Pretendemos então investigar sobre a autonomia dos 5 alunos envolvidos no projeto, verificando se os mesmos serão capazes de terminar o curso com resultados satisfatórios sem a presença e cobrança direta dos professores. Sabemos das facilidades da modalidade deste curso on line que possibilita que pessoas que não tem como se locomover ou não tem disponibilidade de horários possam estudar, mas também sabemos que é necessário persistência, motivação e autonomia para concluir o curso. Os professores estarão à disposição, se procurados, para resolver problemas técnicos e também sobre dúvidas referentes à língua inglesa. O presente estudo visa colaborar para o aprimoramento do ensino a distância, que faz parte da nossa sociedade desde os tempos mais remotos quando ainda não contávamos com a tecnologia, e contribuir para que todos que tenham interesse em estudar inglês e não dispõem de tempo, sintam-se amparados por esta modalidade on-line que possibilita o acesso a este estudo de qualquer local que disponha de recurso tecnológico.

8. Título: Aquisição de Estruturas Partitivas no Português Brasileiro

Professor responsável: Me. Mirian Santos de Cerqueira

Resumo: Adotando a Teoria de Princípios & Parâmetros em sua vertente minimalista (CHOMSKY (1995), (2000), (2001)), pretendemos desenvolver um projeto de pesquisa que toma como objeto de estudo a aquisição de estruturas partitivas por crianças brasileiras, mais especificamente por parte de crianças falantes do dialeto araguanense. Tal idéia surgiu com o intuito de tentar responder algumas questões que foram suscitadas quando da elaboração de nossa tese⁴ de doutorado, quais sejam: (i) as crianças brasileiras interpretam estruturas partitivas corretamente? (ii) que etapas elas percorrem até chegarem à aquisição de tais estruturas? (iii) que dificuldades enfrentam na sua compreensão? Para tentar responder as questões acima elencadas, pretendemos realizar um estudo à semelhança do que fez Stickney (2007), em relação ao inglês, buscando comparar os resultados de nossa investigação com os resultados obtidos por esta autora.

4 Embora nossa tese não se insira na área da aquisição propriamente dita, ao trabalharmos com a concordância sujeito-verbo em construções partitivas, surgiram algumas questões com relação à tais estruturas na gramática infantil.



Posteriormente, pretendemos estender tal análise a uma perspectiva comparativa em relação ao Português Europeu. Como resultados pretendidos com o presente projeto, almejamos a construção de um amplo banco de dados, de forma a contribuir para o conhecimento sistematizado de alguns aspectos do processo de aquisição da linguagem do Português Brasileiro, possibilitando a comparação com outras línguas, e a implantação de uma linha de investigação em Aquisição da Linguagem no Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins.

9. Título: Investigações sobre a leitura no contexto escolar

Integrantes: Luiza Helena Oliveira da Silva – Coordenador. Hilda Gomes Dutra Magalhães, Wagner Rodrigues Silva, Morgana Fabíola Cambrussi, Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito.
Acadêmicos envolvidos: Geovana Dias Lima, Silvana da Silva Brandão, Andreana de Carvalho Silva

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo 401070/2008-5)

Resumo: O projeto de pesquisa, de caráter interdisciplinar, enfoca a leitura nas práticas escolares. Objetiva fundamentalmente contribuir para estudos relativos à formação do professor e a prática pedagógica relativa à leitura, a partir de diferentes abordagens teóricas. A partir a investigação a respeito das concepções de leitura atualizadas nas práticas docentes em escolas públicas de Araguaína (norte do Tocantins), a pesquisa visa a propor estratégias de intervenção, estreitando a relação entre o campo das teorizações e a prática pedagógica.

10. Título: Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas (PRODOCÊNCIA 2009 – MEC/SESu/DEPEM)

Professores participantes: Valéria da Silva Medeiros; Wagner Rodrigues Silva; Hilda Gomes Dutra Magalhães.

Resumo: o projeto dá continuidade à pesquisa desenvolvida no Prodocência 2006, tendo como objetivo desenvolver a metodologia de trabalho por projetos em cursos de licenciatura como forma de revitalizá-los, envolvendo professores e alunos na produção do conhecimento científico, instrumentalizando-os, por meio da reflexão sobre a ação docente, para a utilização de didáticas mais eficientes, podendo otimizar a educação superior e básica. Início no 1º semestre de 2009.

B) Pesquisas concluídas

1. Título: Educação no presídio – um diálogo em torno da ressocialização educativa

Cadastro PROEX/PROPESQ: AG4#002/2007

Prof. Responsável: Luiza Helena Oliveira da Silva

Acadêmicos envolvidos: Francisco Neto Pereira Pinto; Othon Gonçalves Teixeira Neto

Professores envolvidos: Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito e Paulino de Souza Vanderley



Resumo: O projeto Educação no presídio – um diálogo em torno da ressocialização educativa inseriu-se nas reflexões do “Grupo de Estudo e Oficinas em Educação, Cidadania e Direitos Humanos”, projeto de extensão desenvolvido junto a UFT a partir de 2006. Tomou como objeto de investigação a educação promovida na unidade prisional de segurança máxima de Araguaína, onde atuam docentes e egressos da UFT. Foram definidos como objetivos: 1. analisar nos documentos institucionais relativos ao ensino no presídio a(s) concepção(ões) de educação e as expectativas definidas para o ensino de adultos sob custódia, considerando que essa(s) concepção(ões) de educação norteiam a política de ensino; 2. identificar as representações de educação dos educandos sob custódia, suas expectativas em relação à formação, contrapondo-as ao preconizado pelos documentos institucionais; 3. trazer subsídios teóricos para a universidade, tendo em vista seu papel na formação de professores que atuam junto a esse grupo específico. Como corpus, tomamos num primeiro momento documentos institucionais e produções textuais dos alunos da unidade prisional. Como base teórica, partimos da Análise de Discurso francesa (ORLANDI, 1993, 1996, 1999), com as contribuições da filosofia foucaultiana e da teoria crítica pós-colonial.

2. Título: Reflexões em torno das atividades de leitura na escola : relações de sentido entre verbal e visual

Cadastro PROPESQ nº AG4#006/2006

Professor responsável: Luiza Helena Oliveira da Silva

Acadêmicos envolvidos: Geovana Dias Lima (PIBIC); Othon Gonçalves Teixeira Neto

Resumo: O projeto objetivou contribuir para a reformulação de práticas de leitura nas escolas públicas no Tocantins, mais especificamente em Araguaína, utilizando para isso da teoria semiótica de texto de orientação greimasiana. Tendo em vista a série de questionamentos e problemáticas que envolvem o ensino de leitura na escola, a pesquisa propôs-se, a partir da observação de aulas de leitura, do livro didático e de seu uso por professores e alunos, a trazer subsídios para a prática pedagógica visando à superação de equívocos e à efetiva formação de leitores competentes nas escolas de ensino fundamental e médio, sobretudo considerando as especificidades relativas aos textos sincréticos ou pluricódigos.

3. Título: Multiculturalismo e discurso: implicações sobre o ensino

Cadastro PROEX/PROPESQ: AG4#003/2007

Prof. Responsável: Luiza Helena Oliveira da Silva

Acadêmicos envolvidos: Francisco Neto Pereira Pinto

Resumo: A pesquisa voltou-se para a análise do projeto de inclusão de alunos indígenas na UFT. Foram tomados como corpus os documentos institucionais que tratam da questão e o vestibular de ingresso à universidade em 2008. Subsidiaram a pesquisa os estudos em torno das questões do multiculturalismo crítico (MCLAREN, 2000), (MAYER, 2007), (SILVA, 2000), (HALL, 2005), do discurso



definidas pela Análise de Discurso francesa (ORLANDI, 1999) e dos estudos pós-coloniais (BHABHA, 2005) e (SAID, 2007).

4. Título: Tensões na formação profissional do professor de língua materna

Cadastro PROEX/PROPESQ: AG4#001/2006

Professor responsável: Dr. Wagner Rodrigues Silva

Acadêmicos envolvidos: Nadizenilda Sobrinho (PIBIC/CNPq), Elcia Tavares dos Santos (PIBIC/UFT), Elem Kássia Gomes (PIM).

Professores envolvidos: Me. Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito, Me. Janete da Silva Santos, Esp. Nilsandra Martins de Castro, Lívia Chaves de Melo

Resumo: A pesquisa teve como objetivos: (i) identificar e descrever os modos de mobilização ou apropriação de diferentes saberes sobre práticas de leitura, escrita e análise linguística por professores em formação, em diferentes gêneros textuais mobilizados na formação inicial do professor; (ii) identificar e descrever os modos de mobilização ou apropriação de diferentes saberes sobre práticas de leitura, escrita e análise linguística, em materiais didáticos produzidos e em cenas de aulas ministradas pelos professores em formação. Esse projeto contou com a participação de duas bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFCG) – Ano de conclusão: 2008.

5. Título: Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas (PRODOCÊNCIA 2006 – MEC/SESu/DEPEM)

Professores participantes: Valéria da Silva Medeiros; Wagner Rodrigues Silva.

Resumo: o projeto teve como objetivos: desenvolver a metodologia de trabalho por projetos em cursos de licenciatura como forma de revitalizá-los, envolvendo professores e alunos na produção do conhecimento científico, instrumentalizando-os, por meio da reflexão sobre a ação docente, para a utilização de didáticas mais eficientes, podendo otimizar a educação superior e básica – Ano de conclusão: 2007.

C) Projetos de Extensão em andamento:

1. Título: Oficina Pedagógica

Protocolo do cadastro: PEEDU 01408. 0232/2007

Professor responsável: Selma Maria Abdalla Barbosa

Docentes envolvidos: Selma Maria Abdalla Barbosa, Elisa Borges de Alcântara Alencar, Paula Graciano Pereira, Paulo Roberto Sousa Ramos, Valéria Medeiros.

Acadêmicos envolvidos: Muryllo Lopes de Sousa Araújo, Leonardo César Mota Castro, Carlos Antônio Pereira Rocha.

Resumo: O projeto de extensão “Oficina Pedagógica” está vinculado ao projeto de pesquisa



“Perfis Variados de Competência Comunicativa numa LE (Língua estrangeira) e seu Impacto no Ensino de Línguas, pois o mesmo será espaço de observação, coleta de dados, investigação e pesquisa, assim como uma extensão de ensino da graduação que proporcionará um nivelamento dos alunos que se encontram com dificuldades na aprendizagem e aquisição da LE. As oficinas serão ministradas pelos professores de Língua inglesa e respectivas Literaturas do Campus de Araguaína (Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, Elisa Borges de Alcântara Alencar, Valéria Medeiros). Este projeto estará sob coordenação da professora Selma Maria Abdalla Dias Barbosa.

Resultados pretendidos:

- Contribuir para o aprimoramento lingüístico-comunicativo (aspectos estruturais da língua e seu uso) do professor em formação no curso de Letras, através das oficinas (aulas).
- Aumentar a credibilidade da disciplina de LE (Inglês) tanto pelos discentes, docentes da área e fora dela, egressos e comunidade geral, para visarmos um futuro desmembramento das licenciaturas, tornando assim, o curso de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas mais autônomas.

2. Título: Projeto de Apoio pedagógico à educação Indígena Apinayé

Cadastro PROEX: PE-EDU-024-08.01-41/05

Professor Responsável: Francisco Edviges Albuquerque

Docentes Envolvidos: Francisco Edviges Albuquerque, José Expedito Cavalcante, Sinval de Oliveira, Jacira Gaspar, Noêmia dos Santos Moura, João Monoel de Vasconcelos Filho, Eliane Cristina Testa, Franklin Zillmer, Sandro Estevan Maron

Acadêmicos Envolvidos: Carmelita da Silva Sousa

Resumo: O projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé surgiu em atendimento às reivindicações das lideranças indígenas Apinayé, Este Projeto pretende dar continuidade ao Projeto de Educação para os Indígenas do Tocantins, tendo como objetivo principal a realização de curso de aperfeiçoamento que habilite os professores indígenas a atuar nas escolas de suas comunidades como professor de Ensino Fundamental e Médio dentro de uma proposta diferenciada, específica, intercultural, que atenda aos anseios e interesses dessas comunidades Apinayé, que é a revitalização, e a manutenção da língua e da cultura indígenas nas comunidades em que vivem, bem como dar continuidade as ações do Projeto de Educação para os Indígenas do Estado do Tocantins iniciados a partir de 1991, no sentido de garantir que as escolas indígenas tenham professores da mesma etnia que suas crianças. Elaboração, pelos professores e alunos indígenas, de seus materiais didáticos e comunitários em sua língua materna e em português, específico para sua comunidade, a fim de manter as características de cada língua sem mutilá-las através de pseudo-textos com pseudo-línguas; garantindo o uso da língua materna como meio de inclusão, de acordo com a realidade Sociolingüística da comunidade, e como primeira língua a ser



adquirida pela criança em sua forma escrita e, conseqüentemente, o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

3. Título: Site Espaço Literário

Professor responsável: Hilda Gomes Dutra Magalhães

Acadêmicos envolvidos: Iria Urataki , Josefa Rodrigues dos Santos, Muryllo Lopes de Sousa Araújo, Élcia Tavares dos Santos e Joselene Rodrigues Monteiro-Letras .

Resumo: O objetivo do projeto consiste na divulgação de textos realizados pelos alunos do Curso de Letras sobre o tema Literatura. O site deverá disponibilizar artigos científicos, poesia, crônicas e contos de discentes, bem como entrevistas, relatórios de estágio, arquivos de áudio e vídeo, artigos de opinião, curiosidades, etc. A iniciativa deverá contribuir para o enriquecimento do material sobre o tema disponíveis na web, de modo a contribuir para a divulgação de obras e representantes da literatura produzida no País.

4. Título: Abradacabra: grupo de contadores de estórias

Professor responsável: Hilda Gomes Dutra Magalhães

Acadêmicos envolvidos: Carlos Antônio Rocha, Oracilda P. de Brito, Lucielly Tavares Babugem, Aline Cristina S.Gomes Dinalva Parente, Carmelita da Silva, Heliney Costa Dantas, Kathyellenne Santos Ciriano, Geovana Dias Lima .

Resumo: O projeto tem como objetivo fortalecer os grupos de contadores de estórias criados no primeiro semestre do ano letivo de 2007, ampliando as suas atividades nas escolas de Ensino Básico da cidade de Araguaína. As suas ações visam contribuir para a formação do gosto pela leitura nos alunos das escolas que serão visitados pelo grupo.

5) Título: Curso de Inglês On line para futuros professores de língua Inglesa –(ETP-English Teachers' Portfolio)

Professora responsável: Elisa B. de Alcântara Alencar

Resumo: O Conselho Britânico no Brasil sugeriu uma parceria com a UFT para que os alunos interessados em aprimorar sua competência lingüístico-comunicativa pudessem ter acesso ao curso on-line (ETP). O curso é de 100 horas e de fácil acesso. Esperamos que por meio deste projeto, os alunos possam desenvolver sua autonomia e se beneficiarem dos recursos oferecidos pelo ensino a distância. Entendemos que nossos alunos serão futuros professores de Inglês, pois, de acordo com algumas pesquisas, 80% dos alunos de Letras estão hoje nas salas de aula das Escolas públicas e privadas do Estado do Tocantins. Por isso, faz-se necessário auxiliá-los buscando parcerias e maneiras de torná-los aptos a atuarem como profissionais da língua inglesa. Conforme o Conselho



Britânico, ETP é um programa único de auto-aprendizado para aprimoramento da língua. Foi especialmente formulado para auxiliar os professores brasileiros a desenvolver suas habilidades de listening e speaking, com foco em: aprimoramento da pronúncia; desenvolvimento de vocabulário e gramática; prática de áreas de lingüística que normalmente são difíceis para brasileiros; Inglês para sala de aula; metodologia de ensino.

6. Título: Leitura como exercício de construção de sentidos

Professores envolvidos: Luiza Helena Oliveira da Silva (coordenadora), Wagner Rodrigues Silva, Eliane Cristina Testa, José Manoel Sanches da Cruz, Hilda Gomes Dutra Magalhães, Morgana Fabíola Cambrussi,

Resumo: O projeto de extensão consiste no desenvolvimento de oficinas que tematizam a leitura, oferecidas a docentes de escolas públicas do município de Araguaína. Visa a promover reflexões dos docentes da escola pública sobre a leitura a partir das contribuições da lingüística, da lingüística aplicada e da literatura. Com início em novembro de 2008, prevê que sejam oferecidas até 2009 sete oficinas, tematizando diferentes aspectos, como concepções de leitura, atividades com gêneros textuais, relações entre literatura e artes visuais, leitura de autores tocantinenses, abordagem dos textos literários, aspectos semânticos na produção de sentido, a leitura de textos pluricódigos.

D) Projetos de Extensão concluídos:

1. Título: A escrita na universidade

Cadastro na PROEX: PE-COM-03-08.02-09/05

Professores Responsáveis: Janete Silva dos Santos, José Manoel Sanches da Cruz e Luiza Helena Oliveira da Silva

Resumo: O projeto, realizado nos anos de 2005 e 2006, se desenvolveu em duas etapas. Na primeira, teve como objetivo capacitar acadêmicos do curso de Letras para o ensino da produção textual, a partir de orientações da lingüística textual e da pragmática. Na segunda fase, os acadêmicos ministraram oficinas de produção textual para alunos do ensino médio, que buscavam aprovação no vestibular. Além disso, os acadêmicos se responsabilizaram, nessa fase, sob a supervisão dos professores, pelas “correções” dos textos produzidos, desenvolvendo atividades de revisão e reescrita.

E) Iniciação à Docência

No segundo semestre de 2008, a UFT aderiu ao PIBID- Programa Institucional de Bolsas de



Inciciação Docente. O PIBID tem como objetivo despertar o interesse dos licenciandos para a prática do magistério. No campus de Araguaína foi elaborado um projeto conjunto, de natureza interdisciplinar, envolvendo as licenciaturas de Geografia, História, Letras e Matemática.

As atividades, a serem desenvolvidas na Escola Estadual Jardim Paulista, terão como base a leitura e a escrita, na perspectiva do Letramento, e, como fio condutor, os gêneros textuais, de modo a articular os conteúdos ministrados pela escola sob uma abordagem inovadora, numa perspectiva interdisciplinar, envolvendo os conteúdos de Geografia, História, Letras e Matemática.

O projeto é coordenado por quatro professores, sendo um de cada área do conhecimento e conta com uma equipe formada por quatro supervisores da Escola Estadual Jardim Paulista e 21 licenciandos, sendo 05 de Letras, 05 de História, 05 de Geografia e 06 de Matemática.

Situação: início das atividades (vigência de 02 anos).

F) Curso de Especialização em Leitura e Produção Escrita

O curso de *Especialização em Leitura e Produção Escrita* foi criado em 2005, tendo como principais objetivos:

- Fornecer subsídios **teóricos e práticos** aos professores, pesquisadores e demais profissionais que trabalham com a linguagem enquanto meio de interação social;
- Apresentar e discutir questões **teóricas e práticas** voltadas para as manifestações da linguagem enquanto atividade interacional, discursiva e variacional;
- Congregar professores, pesquisadores e demais interessados para discussão sobre **aplicação** de resultados de pesquisas dirigidas às questões sobre leitura, produção e análises de textos escritos;
- Promover a **melhoria do desempenho profissional**, capacitando os pós-graduandos à adoção de novos e mais adequados métodos de ensino-aprendizagem.

A criação do curso atende a uma demanda de egressos dos cursos de Letras e Normal Superior da região (UFT, FECOLINAS e UNITINS), no sentido de dar continuidade ao processo de formação docente, com ênfase nos estudos da linguagem e ensino. Integrando o quadro discente, estão docentes substitutos do curso de Letras, alguns dos quais já tendo concluído a formação. Além do cumprimento das disciplinas, o aluno deve desenvolver uma monografia, submetida a uma banca examinadora composta por 3 professores do curso.

Corpo Docente:

- Dra. Hilda Dutra Magalhães
- Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva



- Dra. Valéria da Silva Medeiros

- Dr. Wagner Rodrigues Silva
- Dr. José Manoel Sanches da Cruz
- Dr. Francisco Edviges Albuquerque
- Me. Mírian Cerqueira
- Me. Morgana Fabíola Cambrussi
- Me. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa

Secretária Acadêmica: Silvana da Silva Brandão

A) LOCAL: Campus Universitário de Araguaína

1ª. Turma: Julho/2005 – Julho/2006

Número de alunos: 24

Monografias concluídas: 16

2ª. Turma: Março/2006 – Março/2007

Número de alunos: 24

3ª. Turma: Julho/2007 – Janeiro/2009

Número de alunos: 32

4ª. Turma: Agosto/2008 – Julho/2009

Número de alunos: 10

B) LOCAL: Colinas do Tocantins (FECOLINAS – Faculdade de Colinas)

1ª. Turma: Setembro/2006 – Março/2008

Número de alunos: 15

Disciplinas:

- Fundamentos Teóricos da Lingüística Aplicada;



- Fundamentos Teóricos sobre Leitura;
- Alfabetização e Letramento;
- Fundamentos Teóricos da Textualidade;
- Texto Literário: Leitura e Ensino;
- Gêneros Textuais e Leituras;
- Variação da Linguagem e o Ensino da Norma Padrão;
- Seminários de Orientações Monográficas;
- Análise de Produções Textuais de alunos;
- Pesquisa Aplicada à Leitura e à Produção Escrita.

2.2.9.4. Interface com programas de fortalecimento ao ensino: Monitoria

e PET

No curso de Letras, as atividades de monitoria são propostas com a finalidade de fortalecer a formação profissional de nossos alunos, os quais são beneficiados duplamente. O monitor tem a oportunidade de auxiliar os professores em atividades de ensino, em disciplinas já cursadas por ele. Outro benefício recai sobre os alunos das turmas em que as atividades de monitoria são realizadas. Esses alunos são auxiliados diretamente pelo monitor, contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos que possuem dúvidas ou dificuldades mais significativas.

As disciplinas em que se realizam as atividades de monitoria são escolhidas em função das demandas instauradas no curso. Nos últimos anos, disciplinas de produção textual em língua materna e estrangeira, oferecidas no primeiro período, estão sendo contempladas em função das dificuldades em produção de texto, apresentadas pelos alunos ao ingressarem na graduação. Disciplinas que requerem um significativo volume de trabalho de laboratório ou prático, como os estágios supervisionados, também apresentam uma grande demanda por serviços de monitoria, conforme a história que está sendo construída no Curso de Letras.

Para muitos alunos, a monitoria funciona como uma iniciação ao magistério e, até mesmo, à pesquisa. Como o ensino não está desvinculado da pesquisa, os monitores são motivados a investigar questões relevantes que emergem no exercício da monitoria, resultando na reflexão sobre o próprio trabalho docente, desenvolvido juntamente com o professor da disciplina em sala de aula. A



monitoria também pode significar um passo importante para a participação do acadêmico como bolsista de iniciação científica, no segundo momento de sua vida acadêmica.

Desde 2005, com o ingresso do aluno Wilson Dias dos Santos, portador de deficiência visual, o curso tem oferecido uma bolsa de Monitoria Especial, com o objetivo de dar apoio pedagógico ao aluno, visando à superação de problemas oriundos da deficiência do graduando.

Essa iniciativa favorece a inclusão, uma vez que proporciona ao aluno um permanente acompanhamento, buscando reduzir as deficiências na prática da leitura, da análise e da interpretação de textos teóricos relacionados às disciplinas do Curso de Letras, ao mesmo tempo em que amplia a formação acadêmica do aluno monitor.

Além da monitoria, professores do Curso têm se preocupado em elaborar projetos que possibilitem cada vez mais a inserção de discentes em atividades que visem à melhoria da qualidade da formação docente. Em 2007 foi apresentado o projeto PET-uma proposta interdisciplinar de Educação Ambiental, em conjunto com professores dos cursos de Matemática, História e Geografia. O projeto prevê atividades de contação de histórias nas escolas do Ensino Básico, tendo como objetivo contribuir para a diminuição de focos de mosquitos da dengue na cidade de Araguaína.

2.2.9.5. Interface com as atividades científicas, acadêmicas e culturais

Os alunos são incentivados a participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidos pela UFT e por diferentes instituições formativas, que propiciem vivências, saberes e experiências em diferentes áreas do campo educacional. A participação do acadêmico nessas atividades é de livre escolha e deverá ser comprovada mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do Campus, conforme prescreve a Instrução Normativa COPEM/ Nº 05/2006, aprovada pelo Colegiado de Curso em 14 de dezembro de 2006. O Curso de Letras estimulará também a produção artístico-cultural no interior do Campus Universitário, fomentando a criação de uma instância articuladora e inserindo sua programação nas atividades semestrais.

SEMANA ACADÊMICA

Anualmente, o curso de Letras promove a Semana Acadêmica de Letras, que vem se consolidando como uma das principais atividades de extensão do curso, orientando e reunindo as produções de docentes e acadêmicos. O evento tem como objetivo principal apresentar as produções teóricas de professores e acadêmicos do curso de Letras de Araguaína, a partir de uma temática central, num esforço de divulgar os trabalhos científicos junto à comunidade acadêmica e a docentes da região. São ainda objetivos que delineiam esta atividade:

Refletir sobre o ensino e formação do professor;



Despertar nos acadêmicos atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como as inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos científicos;

Promover e divulgar pesquisas sobre o ensino de língua e literatura, realizadas por acadêmicos e professores do curso;

Intensificar o diálogo com a comunidade, principalmente no que diz respeito à docência em escolas públicas da região.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

A participação dos alunos em Programas de Iniciação Científica constitui-se numa oportunidade a ser ampliada no curso, através da estimulação dos professores e alunos, como possibilidade de reflexão e sistematização de conhecimentos sobre temáticas da área educacional, com fomento financeiro institucional. No momento, temos 6 acadêmicos desenvolvendo pesquisa PIBIC ou PIVIC.

2.2.10. Proposta de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A partir dos preceitos legais instituídos para regulamentar a educação superior e do **Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins**, que especifica, em seu **capítulo IV, seção I**, o critérios e normas para “verificação do aproveitamento escolar”, o Colegiado do Curso de Letras assume uma proposta de avaliação que não se define como mera mensuração, mas se embasa em uma concepção de avaliação como elemento integrante do processo de formação acadêmica.

Sendo uma construção contínua, determinará até que ponto os objetivos educacionais serão realmente alcançados. Assim, a avaliação adquire sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico do curso, não possuindo uma finalidade em si. Ela fornece subsídios para um curso de ações que visa a construir um resultado previamente definido.

Nesse contexto, os instrumentos de avaliação da aprendizagem conforme Vasconcelos (1998) devem ser reflexivos, superando a mera repetição de informações e levando a estabelecer relações abrangentes, contextualizados permitindo a compreensão do sentido do que está sendo trabalhado. Estes instrumentos podem assumir as mais diversas formas tendo como princípio o exercício da leitura da discussão da interpelação da análise crítica e da problematização de temáticas e textos, explicitando seus conceitos centrais, categorias e teorias que os embasam.

Como um instrumento para se atingir um objetivo, cumpre sua finalidade maior quando pode



diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos. Assim sendo, sua meta será avaliar competências para a atuação profissional e não apenas os conteúdos que são ministrados ao educando. Para tanto, na análise da aprendizagem de futuros professores, conhecer os critérios e os resultados dos instrumentos de avaliação que auxiliem o acadêmico a desenvolver suas potencialidades são pontos imprescindíveis, por oferecer reflexões à ação de avaliar.

Com essa perspectiva, desenvolve-se uma ação crítica no processo, tendo em vista que reduz o poder exclusivo do professor, ou seja, as provas e as notas, procedimentos tradicionalmente usados para medir o conhecimento do aluno. Nesta abordagem, é proposta a *mediação* – o diálogo na avaliação – “um vir a ser”, com objetivos claramente delineados e desencadeadores da ação educativa. A ação mediadora propõe o diálogo entre as partes, exigindo observação individual, atenta para o momento particular no processo de construção do conhecimento pelo educando.

Em conformidade com as perspectivas de avaliação contidas nos princípios expressos no Regimento Acadêmico da UFT e nas Diretrizes da política de Avaliação para a Educação Superior é importante ressaltar que independente do instrumento utilizado é fundamental que, em toda avaliação haja o retorno dos resultados obtidos ao educando, oportunizando-lhe assim a compreensão de seu desempenho e a retomada dos objetivos não alcançados. Nesse sentido, a avaliação passa a ter um caráter formativo e não apenas classificatório, não tendo portanto, um fim em si mesmo.

2.2.11. Proposta de avaliação do projeto acadêmico do curso

O Curso de Letras será avaliado de forma contínua e sistemática, objetivando a visualização de sua implementação e a identificação das dificuldades e problemas emergentes. esta avaliação será feita a partir das atividades desenvolvidas pelos docentes com os educandos, refletidas e discutidas no âmbito dos espaços formativos e nas reuniões de planejamento e de avaliação semestrais. De forma mais específica, deverá ser objeto de análise de uma Comissão Permanente de Avaliação a ser criada para esta finalidade. Esta avaliação deverá abranger os âmbitos do ensino, da pesquisa, e da extensão.

A Comissão Permanente de Avaliação deverá elaborar instrumentos de avaliação, de registro e de análise de resultados e submetê-los à avaliação do Colegiado. O trabalho previsto para a Comissão envolverá:

- Avaliação contínua do fluxo dos alunos no curso acompanhando e orientando a implantação da nova proposta curricular
- Análise e reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares. (ensino);
- Análise e reflexão sobre o exercício da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem e



das atividades de pesquisa de professores e alunos de um modo geral.
(produção do conhecimento);

- Análise e reflexão sobre a socialização dos resultados dos conhecimentos produzidos.
(difusão do conhecimento);
- Análise e reflexão sobre as atividades de extensão realizadas.(extensão);
- Avaliação periódica da gestão acadêmica do Curso (colegiado e coordenação de curso) visando subsidiá-la na proposição de alternativas para atender determinadas demandas docentes/discentes/institucionais (gestão).

2.2.12. Ementário

A seguir relacionamos as ementas das disciplinas obedecendo à seguinte disposição:

- A) Ementas das disciplinas obrigatórias – Núcleo comum (Habilitações H1 e H2);**
- B) Ementas das disciplinas obrigatórias específicas da Habilitação H1;**
- C) Ementas das disciplinas obrigatórias específicas da Habilitação H2;**
- D) Ementas das disciplinas eletivas.**

As ementas foram organizadas em ordem alfabética (considerando a designação das disciplinas).

A) Ementas das disciplinas obrigatórias – Núcleo comum (Habilitações H1 e H2)

Currículo, política e gestão educacional

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15

Objetivo geral: Refletir sobre o currículo escolar contemporâneo a partir de teorias críticas e pós-críticas.

Ementa: Estudo do currículo contemporâneo nas diversas teorias críticas e pós-críticas. As perspectivas históricas do campo do currículo no Brasil. O currículo, a política e a gestão democrática na legislação educacional brasileira com destaque para a proposta governamental de currículo



nacional através de parâmetros curriculares nacionais do Ensino Fundamental e Médio e demais ações, programas e projetos curriculares implementados nas escolas na educação básica.

Bibliografia Básica:

CORAZZA Sandra. *O que quer um currículo*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
DOLL Jr. William E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo: questões atuais*. 4 ed., Campinas, SP: Papirus, 1997.
SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed., 1ª reimpressão, Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
COLL, César. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 2. ed. RJ: DP&A, 1999.
LIBANEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. e TOSCHI, M.S. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
MACEDO, Elizabeth F. de. LOPES, Alice Ribeiro Casemiro. *Currículo: debates contemporâneos*. SP: Cortez, 2002.
MOREIRA, Antonio Flávio. *Currículo, cultura e sociedade*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 1994.
_____. *Currículo: políticas e práticas*. 2 ed., Campinas, SP: Papirus, 2000.
_____. *Currículos e programas no Brasil*. 4 ed., Campinas, Papirus, 1999.
_____. GARCIA, Regina Leite. *Currículo na contemporaneidade*. SP: Cortez, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio.(Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*.Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
_____. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.
_____. *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.
TORRES, S. Turjo. *Globalização e interdisciplinaridade*. O Currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Didática

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15



Objetivo Geral: compreender a Didática como referencial teórico da educação que possibilita ao profissional da educação uma visão multidimensional de sua prática.

Ementa: A trajetória histórica da didática no campo do conhecimento escolar. Análise da prática docente e de seus determinantes sócio- históricos- culturais. O processo de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Associação entre teoria e prática. A relação professor/aluno. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamentos; tipos de planos de ensino. Organização do processo didático-pedagógico

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo : Cortez, 1994.

MARTINS, Pura Lucia Oliver. *A didática e as contradições da prática*. Campinas, PAPIRUS, 2004.

Bibliografia Complementar:

COMENIUS, 1592 – 1670. *Didática magna*. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico – metodológicos*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *De professores, pesquisa e didática*. Campinas: Papirus, 2006.

Educação e tecnologias contemporâneas

Carga horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15h

Objetivo Geral: Refletir sobre diferentes aspectos que envolvem a inserção de novas tecnologias no universo do conhecimento e suas implicações para a educação.

Ementa: Contemporaneidade e presentividade: ciberespaço; cibercultura; tecnologias intelectuais; aprendizagem colaborativa em rede; inclusão digital; as tecnologias de informação e comunicação e suas possibilidades nas novas relações com o saber e as mutações na educação presencial, ensino online, educação à distância, e-learning, a partir das políticas de incorporação das tecnologias na escola. Tecnologias e suas implicações na educação; gestão da comunicação e das mídias no



Bibliografia Básica:

- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. SP: Edições Loyola, 1998.
- _____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- Bibliografia Complementar:
- ALAVA, Séraphin. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. RJ: Jorge Zahar, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2005.
- RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. RS: Sulina, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço*. SP: Paulus, 2004.
- _____. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. SP: Paulus, 2007.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quarter, 2000.
- TAPSCOTT, Don. *Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net*. São Paulo, SP: Makron Books, 1999.

Filosofia da Educação

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Utilizar as contribuições da filosofia na reflexão pedagógica, estabelecendo relações entre os sistemas filosóficos e as teorias educacionais.

Ementa: Principais tendências do pensamento filosófico que se aproximam do fenômeno educacional. Análise das articulações da educação com o discurso filosófico.

Bibliografia Básica:



LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo : Cortez, 1994.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Filosofia da educação*. 2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação*. São Paulo : FTD, 1994.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 8. ed. Petropolis/RJ : Vozes

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. 424p.

MENDES, Dumerval. *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

PEIXOTO, Adão José. *Filosofia, educação e cidadania*. 2. ed. Campinas: Alínea : 2004.

Fundamentos da Educação Inclusiva

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Refletir sobre a realidade brasileira, no que diz respeito à educação especial e inclusiva, além de familiarizar-se com a organização e os recursos humanos nela envolvidos, desenvolvendo conhecimento sobre os princípios fundamentais e sua influência para os paradigmas que norteiam a inclusão.

Ementa: A evolução histórica da Educação Especial no Brasil e no mundo. Principais políticas públicas voltadas para a inclusão. Princípios e paradigmas da inclusão para a construção de uma escola inclusiva. Estrutura dos serviços de atendimento aos indivíduos com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. *Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. 1994. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 15 mai 2007.

_____, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

In: PILETI, N. *Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio*. 5ª ed. São Paulo: Atica, 2002.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Trabalho originalmente publicado em 1963).

MAZZOTA, M.J.S. *Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.



Bibliografia Complementar:

- BARATA, F., MELRO, J., CÉSAR, M. (2001). Quando Aprender Significa Pensar: Práticas inclusivas na aula de Introdução à Filosofia. *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (vol. II, pp. 105-117). Braga: Universidade do Minho.
- BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da educação especial. *Revista Brasileira Educação Especial*, v 2, n. 3, p. 7-19, 1995.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 05 de outubro de 1988, disponível no site: www.senado.gov.br/sf/legislacao/const, acessado em 13 de maio de 2006.
- EIDELWEIN, M. P. Pedagogia universitária voltada à formação de professores na temática da inclusão. *Cadernos de Educação Especial*. nº 26, 2005. Universidade Federal de Santa Maria, disponível no site: <http://www.ufsm.br/ce/revista/artigos.htm>, acessado em 13 de outubro de 2006.
- MAZZOTA, M.J.S. Identidade dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto da política educacional brasileira. *Revista de Educação da Universidade Federal Fluminense*. Educação Especial e Inclusiva. n. 7, maio, Niterói: Eduff, p.11- 18, 2003.
- NAÇÕES UNIDAS, *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, disponível no site: www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm, acessado em 30 de outubro de 2006.
- OMOTE, S. Deficiência: da diferença ao desvio. In: MANZINI, E.J.; BRANCATTI, P.R. *Educação especial e estigma: corporeidade, sexualidade e expressão artística*. Marília: Marília UNESP-publicações; CAPES, p. 3-21, 1999.
- _____. Inclusão: da intenção à realidade. In: OMOTE, S. *Inclusão: intenção e realidade*. Marília: Fundepe, 2004.
- RIBAS, J.B.C. *O que são pessoas deficientes*. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89)
- SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Introdução aos Estudos Lingüísticos

Carga horária Total: 60

Carga horária Teórica: 60

Carga Horária Prática:

Objetivo Geral: Refletir sobre conceitos fundamentais nos estudos lingüísticos.

Ementa: Estudos lingüísticos da Antigüidade: hindus, gregos e latinos. Estudos lingüísticos na Idade Média e na Renascença. Os comparatistas. Teorias da mudança lingüística . Os estudos dos neogramáticos. Saussure: a língua como sistema. Dicotomias saussurianas. Concepções de língua.



Bibliografia Básica:

- ILARI, Rodolfo. O estruturalismo lingüístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.). 2. ed. *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARTELOTTA, M.E. (org) *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PIETROFORTE, Antônio V. A língua como objeto da lingüística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix.

Bibliografia Complementar:

- BAGNO, Marcos, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.
- _____. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora? sociolingüística na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
- CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure*. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- FARACO, Carlos Alberto. Estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.). 2. ed. *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2005.
- FARACO, Carlos Alberto. *Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.
- LEROY, Maurice. *As grandes correntes da lingüística moderna*. São Paulo: ESDUSP, Cultrix, s/d.
- LYONS, John. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: EDUSP, 1979.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1989.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- ORLANDI, Eni P. *O que é lingüística*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ROBINS, R. H. *Pequena história da lingüística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- SILVA, Fábio Lopes, RAJAGOPALAN, Kanavillil. *A lingüística que nos faz falhar*. São Paulo: Parábola, 2004.
- VALENTE, André. *A linguagem nossa de cada dia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2002.



Ementa:

Conceito de letramento literário e implicações teórico-metodológicas no contexto escolar. Letramento literário e hábito da leitura. Análise de práticas de letramento literário na escola do Ensino Básico.

Objetivo geral

Fornecer subsídios para que o aluno possa compreender e analisar as demandas pedagógicas referentes ao ensino da literatura, sob a perspectiva do letramento literário e suas implicações teórico-práticas.

Bibliografia básica

FARIA, Maria Alice. *Parâmetros curriculares e literatura*: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto: 1999.

PAIVA, Aparecida et. al. (Orgs.). *Literatura e letramento*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2003.

_____. *Leituras literárias*: discursos transitivos. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.

_____. *Literatura*: saberes em movimento. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.

Bibliografia complementar

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*: narrativa infântil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *A poesia na escola*. São Paulo: Discubra, 1976.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, PONDÉ, Glória Maria Fialho. *Literatura infanto-juvenil. Um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.

FARIA, Maria Alice. *Parâmetros curriculares e literatura*: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto: 1999.

_____. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

JEFFROY, M. *Poésie: du texte à l'image, pour une approche sensible et artistique*. Séquences lycées Pro, 2005.

JUNQUEIRA, Renata (Org). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

MELLO, Cristina. *O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários*. Coimbra: Almedina, 1998.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zélia (orgs). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infanto-juvenil: voz de criança*. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAULINO, Graça et al. *No fim do século*: a diversidade: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



PERROTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

SÁ, R. B. S. *Gradação de leituras no ensino literário*. Cuiabá: EDUFMT, 1998.

SILVA, E. T. *Leitura e realidade brasileira*. 4ª.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1984.

_____. *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

_____ e Magalhães, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

Língua Brasileira de Sinais

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Aprender libras como instrumento necessário para atuar no ensino de pessoas com deficiência auditiva.

Ementa: Libras. A linguagem e a surdez. A Surdez. Identificação da criança com surdez. Educação Bilíngüe e sua operacionalização. Considerações sobre a língua brasileira de sinais. LIBRAS. Considerações sobre a língua portuguesa oral e escrita. Importância do atendimento da pessoa com surdez. Capacitação e qualificação de professores. Desenvolvimento da linguagem interior na etapa pré-lingüística. Desenvolvimento da linguagem receptiva na fase pré-lingüística. Desenvolvimento da linguagem expressiva na fase lingüística.

Bibliografia Básica:

FARIA, S. P., VASCONCELOS, S.P., VASCONCELOS, R. G. A.. *A visão do silêncio: a linguagem na perspectiva do surdo*. Brasília, apostila, 1998.

FREIRE, A. M. da F. *Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo*. Espaço. Rio de Janeiro: INES, 1998.

GOTTI, M. O. *Português para deficientes auditivos*. Brasília: EdUnb, 1992.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. *Aquisição da linguagem por crianças surdas*. Pesquisa no curso de Doutorado da UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

PERLIN, G. *As diferentes identidades surdas*. Revista FENEIS nº 4. Rio de Janeiro: FENEIS, 2002.

Língua Inglesa I



Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária Prática: -

Créditos: 4

Objetivo Geral: Iniciar a prática de compreensão e produção oral e escrita. Dar início aos estudos da fonologia da língua inglesa.

Ementa: Introdução à prática de compreensão e produção oral e escrita em situações formais e informais de interação através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file elementary students' book*. Oxford, 2007. (unidades 1 a 3).
_____. *New English file elementary workbook*. Oxford, 2007. (unidades 1 a 3).
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Dicionário Oxford Escolar*. New York: Oxford University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

GEDDES, M.; STURTRIDGE, G. *Elementary conversation*. Hemel Hempstead: Phoenix ELT, 1995.
HANCOCK, M. *English pronunciation in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
HOGUE, Ann. *First steps in academic writing*. Cambridge: Longman, 2003.
MARTÍNEZ, Ron. *Conversation lessons*. London, LTP, 2003.
QUIRK, R.; GREEBAUM, S. *A university grammar of English*. Essex: Longman, 1985.
ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: CUP, 2000.
URDANG, L. *The basic book of synonyms and antonyms*. Penguin: New York, 1995.
Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Língua Inglesa II

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária Prática:

Pré-requisito: Língua Inglesa I

Objetivo Geral: Desenvolver as habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em nível elementar.

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa através da prática de compreensão e produção oral e escrita. Estudo de aspectos básicos do sistema fonológico da língua inglesa.



Bibliografia Básica:

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file elementary students' book*. Oxford, 2007. (unidades 4 a 6).
_____. *New English file elementary work book*. Oxford, 2007. (unidades 4 a 6).
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Dicionário Oxford Escolar*. New York: Oxford University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIBER, D. S. S. et al. *Longman grammar spoken and written English*. London: Longman, 1999.
GEDDES, M.; STURTRIDGE, G. *Elementary conversation*. Hemel Hempstead: Phoenix ELT, 1995.
HANCOCK, M. *English pronunciation in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
HOGUE, Ann. *First steps in academic writing*. Cambridge: Longman, 2003.
MARTÍNEZ, Ron. *Conversation lessons*. London, LTP, 2003.
Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Língua Inglesa III

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 60 **Carga Horária Prática:**

Pré-requisito: Língua Inglesa II

Objetivo Geral: Aprimorar as habilidades produtivas e receptivas da língua inglesa em nível elementar.

Ementa: Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em língua inglesa através da prática de compreensão e produção oral e escrita. Aspectos de fonologia da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file elementary text book and workbook*. Oxford, 2007. (unidades 7 a 9).
_____. *New English file elementary text book and workbook*. Oxford, 2007. (unidades 7 a 9).
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Dicionário Oxford Escolar*. New York: Oxford University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAKER, A. *Ship or sheep?* Cambridge: CUP, 1999.
GEDDES, M.; STURTRIDGE, G. *Elementary conversation*. Hemel Hempstead: Phoenix ELT, 1995.
HANCOCK, M. *English pronunciation in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
HOGUE, Ann. *First steps in academic writing*. Cambridge: Longman, 2003.



Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Língua Inglesa IV

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária Prática:

Pré-requisito: Língua Inglesa III

Objetivo Geral: Aprimorar a competência comunicativa em língua inglesa.

Ementa: Aprofundamento das estruturas gramaticais da língua inglesa. Enriquecimento do léxico. Prática de compreensão e produção oral e escrita em nível pré-intermediário. Aspectos de fonética e fonologia da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. *Understanding and using English grammar*. New Jersey: Prentice Hall, 1989.

BAKER, A. *Ship or sheep?* Cambridge: CUP, 1999.

OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file pre-intermediate students' book*. Oxford, 2007. (unidades 1 a 3)

_____. *New English file pre-intermediate workbook*. Oxford, 2007. (unidades 1 a 3)

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dictionary of American English*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English pronunciation*. Oxford: OUP, 2005.

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Everyday listening and speaking: pre-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

BROOKES, A.; GRUNDY, P. *Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners*. Cambridge: CUP, 1998.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: CUP, 2005.

MARTÍNEZ, Ron. *Conversation lessons*. London, LTP, 2003.

Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Morfologia

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 60

Carga Horária Prática: 15



Objetivo Geral: Propiciar ao aluno à compreensão da estrutura e funcionamento do componente morfológico. Criar condições para que o aluno possa compreender o sistema morfológico do Português e de outras línguas; bem como analisar textos teóricos e neles identificar a constituição do léxico.

Ementa: Morfologia. Estrutura das palavras. Constituintes do Léxico. Fontes e processos de formação de palavras em Português e em outras Línguas.

Bibliografia Básica:

- BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1990.
KEHDI, V. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 1990.
_____. **Formação de Palavras em Português**. SP: Ática, 1992.
MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Campinas SP: Pontes, 1991.
ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2000

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. São Paulo: Ática, 1995.
BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. Campinas, SP: Pontes, 2003.
ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora UFM, 1999.
KOCH, Ingedore G. V., SILVA, Maria Cecília P. de Souza. **Lingüística aplicada ao português: morfologia**.
São Paulo: Cortez, 2000.
-

Políticas Públicas em Educação

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Ementa: O processo de intervenção do Estado nas políticas públicas e de educação no Brasil. A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. A organização e o funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil e no Tocantins. A Legislação Educacional Brasileira: Lei 9394/96, Constituições - Federal e Estadual – Leis orgânicas dos municípios. O financiamento da educação e seus reflexos sobre a vida profissional dos trabalhadores em educação: formação, carreira e organização política.

Objetivo geral: A disciplina pretende possibilitar ao educador um conhecimento crítico e competente



dos ordenamentos legislativo e normativo que regem a sociedade brasileira, especialmente no que se refere às relações da escola com a sociedade e os dispositivos que regulamentam a vida intra-escolar. Outra finalidade será a compreensão da maneira de se articular a realidade da unidade escolar onde atua com as exigências dos sistemas de ensino, a fim de se atingir os objetivos preconizados pela legislação do País.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. 2. ed. Campinas/SP : Autores associados, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro : DP & A, 2002.

_____. *A educação nas constituintes brasileiras: 1823 – 1988*. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vítor Henrique. *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte:DP & A, 2002.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. 17. ed. Campinas/SP : Papyrus, 2004. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. *Concepção dialética da história*. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia e EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NORONHA, Olinda Maria. *Políticas neoliberais, conhecimento e educação*. Campinas – SP: Alínea, 2001.

Pragmática

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Utilizar os pressupostos teóricos da Pragmática na compreensão dos fenômenos que envolvem os contextos de uso linguístico, permitindo ao acadêmico conhecer a relação entre a estrutura da linguagem e aspectos sociais de significação e comunicação.

Ementa: A linguagem em uso. Significado do falante/significado contextual. Enunciado e enunciação:



pessoa, espaço, tempo. Sentido literal e sentido comunicado. Atos de fala. Máximas conversacionais. Implicaturas: subentendidos. Introdução à Análise da conversação e à Teoria da Polidez. Pragmática e ensino de língua materna.

Bibliografia Básica:

- ARMENGAUD, F. *A Pragmática*. São Paulo: Parábola, 2006.
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ações*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BENVENISTE, Emile. *Problemas de lingüística geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
- PLAZA-PINTO, J. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. *Introdução à lingüística II: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p.47-68.

Bibliografia Complementar:

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- DIJK, Teun A. Van. *Cognição, discurso e interação*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FIORIN, J.L. A linguagem em uso. In: _____. *Introdução à lingüística:I*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 165-186.
- FIORIN, J.L. Pragmática. In: _____. *Introdução à lingüística:II*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 161-185.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOURA, H.M.M. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 2000.
- PERELMAN, C. *Pequeno tratado da nova retórica*. São Paulo: Ática, 1996.
- PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2004.
- SEARLE, J. R. *Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SEARLE, John R. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Prática de produção textual

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 60

Carga Horária Prática: -

Ementa: Linguagem oral, linguagem escrita. Estudo teórico-prático sobre a natureza do texto. Elementos coesivos e de coerência. Articuladores. O parágrafo: tópico frasal. Tipologia textual. A



reescrita de textos. Produção de texto. O exercício da apropriação de textos da área educacional e de sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica.

Objetivo geral: Investigar diferentes concepções de linguagem, assumindo, para a disciplina, a noção de linguagem como processo de interação, compreendendo os mecanismos de textualidade como orientação para a produção escrita e construção de sentidos do texto falado e escrito os processos referentes à produção e circulação de gêneros textuais ou discursivos, em diferentes situações de interação social, enfatizando gêneros/escrita/fala acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. 2005. **Lutar com Palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola.
BAGNO, Marcos. 1999. **Preconceito lingüístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola.
KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. 2006. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.

Bibliografia Complementar:

_____. BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.
_____. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004b.
ALVES, Rubens. *Filosofia da ciência:* introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.
CAPRIA, Marco Mamone (org.). *A construção da imagem científica do mundo*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. *Construindo o saber – metodologia científica:* fundamentos e técnicas. 2.ed. Campinas, SP : Papyrus, 1998.
FÁVERO, Leonor Lopes. 1999. *Coesão e coerência textuais*. 7. ed. São Paulo: Ática.
FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2003.
GARCIA, Othon M. 2006. *Comunicação em prosa moderna*. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 216-266.
KOCH, Ingedore Villaça. 2000. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004a.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (org.). *Estado de leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1999. p. 95-124.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação:* uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. Graus. 7ª. São Paulo, 2001. p. 21-23.



Psicologia da Aprendizagem

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Oportunizar o estudo e a compreensão dos processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento e a aprendizagem continuada.

Ementa: Os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da criança e do adolescente: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. Ênfase aos processos de interação sócio-cultural para a construção do conhecimento e a afirmação dos sujeitos sociais.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- FOULIN, Jean-Noel. *Psicologia da educação*. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução a psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo : Casa psicólogo, 1997.
- PIAGET, Jeane. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PIAGET, Jean. *O juízo moral da criança*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.
- TAILLE, Yves de La. *Teoria psicogenéticas em discussão*. Samus, São Paulo-SP 1992.
- SALVADOR, Cezar Coll. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Psicologia do Desenvolvimento

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo.

Ementa: A psicologia no contexto da modernidade e suas relações com a educação. Caracterização do desenvolvimento humano nas dimensões psico-motora, afetiva, cognitiva moral e social segundo as principais correntes teóricas da psicologia e sua contribuição para a compreensão dos processos



Bibliografia Básica:

- BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. 9.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- BIAGGIO, Angela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. 18. ed. Petrópolis : vozes, 2003.
- BARROS, Celia Silva Guimarães. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. 12. ed. São Paulo : Atica, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia e desenvolvimento humano*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PAPALIA, Diane E. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 (v.1,2,3).
- FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça; SANTI, Pedro L. Ribeiro. *Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão crítico-histórica da Psicologia como ciência*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004.
- OLIVEIRA, Zilmar de M. Ramos de (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- NEWCOMBE, Nora. *Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen*. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Semântica

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Refletir sobre os estudos lingüísticos que tratam da descrição da competência semântica dos falantes, das relações semânticas e dos aspectos estruturais relativos à significação lingüística, nos planos lexical e sentencial.

Ementa: Breve histórico da semântica. Definição de significado lingüístico. Homonímia, polissemia, sinonímia. Sentido e referência. Implicaturas, acarretamento e pressuposição. Sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição e anomalia. Dêixis e anáfora. Papéis Temáticos. Ambigüidade e vagueza.

Bibliografia Básica:

- CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- CHIERCHIA, G. *Semântica*. (Tradução de Luis Arthur Pagani, Lígia Negri e Rodolfo Ilari). Campinas: Ed. da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.
- ILARI, Rodolfo, GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 2001.
- MÜLLER, A; NEGRÃO, E.V.; FOLTRAN, M.J. (Org.) *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PIRES DE OLIVEIRA, R. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras,



Bibliografia Complementar:

- DUCROT, O. *Princípios de semântica lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica*. São Paulo: Contexto, 2001.
- GOMES, Claudete Pereira. *Tendências da semântica lingüística*. UNIJUI, 2003.
- LYONS, John. *Semântica*. Lisboa, Presença, 1997.
- MARCIONILO, Marcos, TAMBA-MECZ, Irene. *Semântica*. São Paulo: Parábola, 2006.
- MOURA, H.M.M.M. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 2000.
- ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa, Fundação Caloust, 1964.
- VOGT, Carlos. *O intervalo semântico*. Campinas, Hucitec, 1997.

Sintaxe

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Investigar o funcionamento, a organização e a categorização da estrutura sintática em duas perspectivas de estudos lingüísticos: tradicional (estudos prescritivos) e gerativistas (estudos explicativos e descritivos), fornecendo ao graduando subsídios para que se inicie no campo da investigação lingüística.

Ementa: Análise dos sintagmas. Aplicação da análise sintática ao enunciado simples e composto. Observação crítica de como se apresentam os fatos lingüísticos (relativos à sintaxe). Análise das hipóteses teóricas que se propõem a dar conta desses fatos dentro das perspectivas de análise sintática tradicional e gerativa.

Bibliografia Básica:

- BORBA, F. da S. *Teorias sintáticas*. São Paulo: EDUSP, 1985.
- MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E. V. *Novo manual de sintaxe*. 2ª. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2005
- PERINI, M. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NEGRÃO, E. *et alli*. A competência lingüística. In: FIORIN, J.L. *Introdução à lingüística: I*. São Paulo: Contexto, 2007. p.95-119.



Bibliografia Complementar:

- AZEREDO, J. C. de. *Iniciação à sintaxe do português*. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- CARONE, F. de B. *Morfossintaxe*. 9ª. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 9ª. São Paulo: Ática, 2006.
- NEGRÃO, E. et alli.. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In: FIORIN, J.L. *Introdução à lingüística*: II. São Paulo: Contexto, 2005. p.81-109.
- OTHERO, G. de A. *Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional*. São Paulo: Contexto, 2006.
- PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2000.
- SILVA, M.C.S.; KOCH, I.V. *Lingüística aplicada ao ensino: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1997.

Sociologia da Educação

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Conhecer as teorias e concepções clássicas e fundamentais das Ciências Sociais objetivando compreender a relação educação e sociedade.

Ementa: A sociologia e a construção social da realidade. A educação como processo social. Concepções de educação nos clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Teorias da sociologia da educação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- KRUPPA, Sonia M. P. *Sociologia da educação*. São Paulo : Cortez, 2001.
- FERREIRA, Roberto M. *Sociologia da educação*. São Paulo : Moderna, 1995.
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 8.ed. São Paulo : Loyola, 1998.

Bibliografia Complementar:

- OLIVEIRA, Persio Santos de. *Introdução à sociologia da educação*. 3. ed. São Paulo : Ática, 2000.
- TOSCANO, Moema. *Introdução a sociologia educacional*. 9.ed. Petrópolis/RJ : Vozes, 1999.

Teoria da Literatura: texto narrativo

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15



Objetivo Geral: Propiciar aos alunos subsídios para reconhecerem e analisarem textos literários dos gêneros épico e dramático.

Ementa: Conceito de Literatura. Elementos de literariedade. Gêneros literários. Gêneros épico e dramático: conceito, espécies, características e evolução. Leitura e análise de textos. O ensino dos gêneros literários épico e dramático nas escolas.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. 2ª ed. bilíngüe. São Paulo: Ars Poética, 1993.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Vera Teixeira de. (org). *Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores*. Porto Alegre: Formation, 2001.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CULLER, Jonathan. *Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo*. Tradução de Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura e linguagem*. 4ª. ed. São Paulo: Quíron, 1986.

FREADMAN, R. e SEUMAS, M. *Repensando a Teoria: uma crítica da teoria literária contemporânea*. Tradução de Agnaldo José Gonçalves e Álvaro Hattner. São Paulo: UNESP, 1994.

GONÇALVES, Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. *Teoria da literatura revisitada*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1990.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1991.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. São paulo: Ática, 1992.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *Os princípios da Crítica Dinâmica*. Goiânia: Cerne, 1990.

SÁ, Jorge de . *A crônica*. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Luis Alberto Brandão; PESSÔA, Silvana. *Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. *Semiotização literária do discurso*. Rio de Janeiro: Elo, 1984.

SILVA, Vitor Manuel Aguiar e. *Teoria da literatura*. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1979, V. I e II.

TODOROV, Tzvetan. *Estruturalismo e poética*. 2ª. ed. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1989.



Teoria da Literatura: texto poético

Carga horária Total: 60

Carga horária Teórica: 60

Carga Horária Prática:

Objetivo Geral: Propiciar aos alunos subsídios para reconhecerem e analisarem textos literários do gênero lírico.

Ementa: Conceito de Literatura. Linguagem literária e não literária. Funções da literatura. Gêneros e espécies literárias. Estudo do gênero lírico: histórico, espécies, características e evolução. Leitura e análise de textos poéticos. O ensino da poesia nas escolas.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza São Paulo: Ars. Poética, 1992.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura e linguagem*. 4ª. ed. São Paulo: Quíron, 1986.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH, Erich. *Mimesis*. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ARISTÓTELES, HORÁCIO E LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981

BORDINI, Glória. *Literatura : a formação do leitor*. Porto Alegre: Fontes, 1988

BOSI, Alfredo – *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

———. *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1966.

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte*. SP: Cia das Letras. 2005.

CÂNDIDO, Antonio . *O estudo analítico do poema*. São Paulo: FFLCH (USP), 1993.

———. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1973.

COHEN, Jean – *Estrutura da linguagem poética*. São Paulo: Cultrix, 1974.

COSTA, Lígia Militz da Costa. *A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança*. São Paulo: Ática, 1992

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas cidades, 1991. GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos na literatura na escola*. Porto Alegre: Globo, 1982.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *Os princípios da Crítica Dinâmica*. Goiânia: Cerne, 1990.

SILVA, Vitor Manuel Aguiar e. *Teoria da literatura*. 3ª. ed. Coimbra: Almedina, 1979. V. I e II.

TODOROV, Tzvetan. *Estruturalismo e poética*. 2ª. ed. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971.

WELLEK & WARREN – *Teoria Literária*. Publicações Eurora-América, 1972.



Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária Total: 30 **Carga horária Teórica:** 30 **Carga Horária Prática:** -

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa bibliográfica.

Objetivo Geral: Elaborar projeto de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação .2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

LAVILLE, Chistian. *A Construção do saber*: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Caminhos investigativos II*: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 160p.

REA, Louis M. *Metodologia de pesquisa*: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

VIANA, Heraldo Marelím. *Pesquisa em educação*: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária Total: 30 **Carga horária Teórica:** 30 **Carga Horária Prática:** -

Ementa: Execução do projeto de pesquisa. Constituição do corpus e análise e redação.

Objetivo: Desenvolver, concluir e defender o Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

Relativa ao projeto individual.

B) Ementas das disciplinas obrigatórias específicas da Habilitação

H1



Enunciação e Discurso

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Refletir a respeito de aspectos que envolvem a linguagem humana a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa.

Ementa: Enunciação e discurso segundo a Análise do Discurso francesa. Texto e discurso. Sujeito, história e linguagem. Condições de produção. Memória e interdiscurso. Esquecimentos. Paráfrase e polissemia. Relações de força e relações de sentido. Formações imaginárias. Formações ideológicas e formações discursivas. Ideologia e sujeito. Incompletude: movimento, deslocamento e ruptura. Polifonia. Silêncio e sentido.

Bibliografia Básica:

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. Campinas, SP: EDUCAMP, 1993.

_____. **Discurso fundador:** a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas, SP: Pontes, 1993a.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística:** fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Palavras incertas:* as coincidências do não-dizer. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1998.

ALTHUSSER, Louis. *Freud e Lacan, Marx e Freud:* introdução crítica-histórica. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

CORACINI, Maria José (org.). *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

DUCROT, Oswald. *Princípios de semântica lingüística:* dizer e não dizer. São Paulo: Cultrix.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.

FLORES, Valdir do Nascimento, TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à lingüística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido:* um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 1995.



- GUSTAVO, Sita Mara S. "Desvelando as posições de sujeito: uma análise do discurso de alunos adultos do 1º. grau". In: ZEN, Maria Isabel H. Dalla, XAVIER, Maria Luisa M. (orgs.). *Ensino da língua materna: para além da tradição*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- MAINGUENEAU, D., CHARAUDEAU, P. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922 – 1989)*. Rio de Janeiro: REVAN, Campinas, SP: UNICAMP, 1998.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Interpretação, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- _____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas, SP: Pontes 1996a.
- PÊCHEUX, Michel. "Análise automática do discurso". In: GADET, F, HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- SAFATLE, V. *Lacan*. São Paulo: Publifolha, 2007.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- SILVA, Luiza Helena O. da. *Configurações identitárias na arte contemporânea: a Bienal de São Paulo de 1998*. Tese de Doutorado, UFF, 2006.

Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75h **Créditos:** 7

Objetivo Geral: Caracterizar (i) a sala de aula de língua materna como um espaço complexo que ultrapassa os muros escolares, resultando numa ressignificação do espaço e do tempo de trabalho docente; (ii) as demandas atuais para o ensino produtivo de língua materna frente ao denominado ensino prescritivo.

Ementa: A escola e a organização do trabalho docente. Saberes docentes e formação do professor. Reflexão na/sobre a ação em situação de trabalho pedagógico. Desafios e demandas da atualidade para o ensino de língua materna.

Bibliografia Básica:

- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.



Bibliografia Complementar:

- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: Anna Rachel Machado (org.). *Ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel/Fapesp, 2004. p. 35-53.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2001, 24^a. ed.
- _____. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1993.
- GERALDI, Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete, M. de A. (orgs.) *Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas, SP: ALB/Mercado de Letras, 1998.
- GUESTA, Nágila Caporlândia. *Cotidiano escolar e formação do professor: moda ou valorização do saber docente?* Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005.
- PEREIRA, Júlio E. D.; ZEICHNER, Kenneth M. (orgs.) *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas II

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75h **Créditos:** 7

Pré-requisito: Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I

Objetivo Geral: Focalizar a prática pedagógica de planejamento de projetos e de aulas, considerando suas implicações para a avaliação do ensino e da aprendizagem em aulas de língua materna e de literatura. Observar e investigar espaços de ensino e de aprendizagem de turmas diferenciadas (educação de jovens e adultos, educação indígena, educação especial), bem como de classes regulares dos Ensinos Fundamental II e Médio, também realizando possíveis intervenções por meio da regência de aulas.

Ementa: Planejamento de projetos e de aulas. Interdisciplinaridade e ensino de língua materna. Concepções de avaliação: classificatória, mediadora, diagnóstica. Ensino e aprendizagem de língua materna e literatura em turmas diferenciadas: educação de jovens e adultos; educação indígena; educação especial.

Bibliografia Básica:

- CAGLIARI, Luiz Carlos. Avaliação, promoção, planejamento. In: *Alfabetização sem o ba-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 61-78.
- HOFFMAN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 21^a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- NOGUEIRA, Nilbo. *Pedagogia dos projetos. uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento*



das múltiplas inteligências. 6ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001a.

Bibliografia Complementar:

KLEIMAN, Angela & MORAES, Silvia. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed Editora 1998.

LUCKESE, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *A pedagogia na escola das diferenças; fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001a.

ROJO, Roxane. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: Angela Kleiman (org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 313-335.

SILVA, S.; VIZIM, M. (orgs.) 2001. *Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados*. Campinas: ALB/Mercado de Letras.

VEIGA, J.; SALANOVA, J. (orgs.) *Questões de Educação Indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: DEDOC/FUNAI/Campinas: ALB, 2001.

Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75 **Créditos:** 7

Pré-requisito: Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I e II

Objetivo Geral: Analisar e produzir atividades de práticas de leitura, produção textual e análise lingüística para o Ensino Fundamental II, contrapondo tais atividades à abordagem tradicional do para o Ensino Fundamental II, contrapondo tais atividades à abordagem tradicional do ensino da gramática normativa. Investigar o trabalho com textos literários, proposto em materiais didáticos e realizado em sala de aula de língua materna do Ensino Fundamental II. Observar e ministrar aulas para o Ensino Fundamental II, considerando as orientações para o ensino de língua materna e literatura, propostas em diretrizes curriculares vigentes e na literatura especializada.

Ementa: Tradição gramatical normativa frente às práticas de leitura, produção textual e análise lingüística. Implicações das noções de gênero e texto para o trabalho pedagógico em aula de língua materna. Usos do texto literário na escola do Ensino Fundamental II. Análise de material didático.



Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003
- BATISTA, Antônio Augusto. *Aulas de português*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces/o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRITTO, Luiz Percival Leme. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas/SP: ALB/Mercado de Letras, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras/ALB, 1999.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto, 2004.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental II. Brasília: MEC, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas IV

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75 **Créditos:** 5

Pré-requisito: Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas I, II e III

Objetivo Geral: Investigar e propor atividades de leitura e produção textual fundamentadas na noção de gênero discursivo, focalizando a intertextualidade, a mistura de gênero, o hibridismo e a multimodalidade. Investigar e propor, fundamentado teoricamente na abordagem lingüística do ensino de língua materna, atividades gramaticais para o Ensino Médio. Observar e ministrar aulas para o Ensino Médio, considerando as recentes orientações para o ensino de língua materna e literatura, propostas em diretrizes curriculares vigentes e na literatura especializada.

Ementa: Leitura e produção de textos de diferentes gêneros discursivos. Trabalho pedagógico com diferentes linguagens e mídias, compreendendo as modalidades escrita e oral da língua. Usos do texto literário na escola do Ensino Médio e os desafios para professor de literatura. Análise de



Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael.; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

_____. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

RUIZ, Eliana. *Como se corrige redação na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). 2002. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 10º. Ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*. Contexto: São Paulo, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Como e por que ler: o romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARINHO, Marildes (org.). *Ler e navegar: espaço e percurso da leitura*. Campinas: Mercado de Letras/ALB/CEALE, 2001.

MORICONI, Ítalo. *Como e por que ler: a poesia brasileira do século XX*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. Contexto: São Paulo, 2003.

PERINI, Mário. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola, 2004.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Conhecer os elementos formadores da fala, identificando-os, tanto nas formas faladas quanto nas escritas, elaborando a transcrição fonética e fonológica dos sons do português brasileiro e de outras línguas.

Ementa: Fonética; Fonologia; definições; fonética articulatória; fonemas orais e nasais; classificação dos fonemas do português; sistema oclusivo do português; traços distintivos dos fonemas; entonação, tons e acento; fonema e alofone; função distintiva e opositiva; noção de marca; função contrastiva e a sílaba.



Bibliografia Básica:

- BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPURCS, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Elementos de fonética do português*. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAVALIERI, Ricardo. *Pontos essenciais em fonética e fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SILVA, Thais Cristofaro. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ALBANO, Eleanora Cavalcante. *Gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatório do português brasileiro*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1995.
- CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- HENRIQUES, Cláudio Cezar. *Fonética, fonologia e ortografia*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- LEITE, Yonne e CALLOU, Dinah. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à lingüística 1. domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.
- NETTO, Waldemar Ferreira. *Introdução à fonologia da língua portuguesa*. São Paulo: Hedra, 2003.
- SILVA, Thais Cristofaro. *Exercícios de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2003

Gramática Normativa e Análise Lingüística

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Investigar diferentes concepções de gramática e seus desdobramentos para a prática de análise lingüística em aulas de língua materna.

Ementa: Concepções de gramática. Atividades lingüística, epilingüística e metalingüística. Gramática no texto. Ensino de gramática.

Bibliografia Básica:

- FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. 2006. *Mas o que é mesmo "gramática"?* In: Possenti, S. (org.). São Paulo: Parábola.
- NEVES, M. H. M. 2006. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto.
- _____. 2005. *A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem*. 2ª. ed. São Paulo: Editora da UNESP.
- _____. 2003. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo:



TRAVAGLIA, L. C. 2003. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, L. P. L. 2000. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas: ALB/Mercado de Letras.

_____. 2002. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP.

_____. 2001. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º graus*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez.

História da Língua Portuguesa

Carga Horária Total: 30h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** -

Objetivo: Refletir sobre as transformações da língua portuguesa.

Ementa: Latim clássico e latim vulgar. Mudança lingüística e metaplasmos. O galego-português. O português europeu. O português do Brasil.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

ELIA, Sílvio. *A língua portuguesa no mundo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

HAUY, Amini Boainain. *História da língua portuguesa: século XII, XIII e IV*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *História da língua portuguesa: século XIX*. São Paulo: Ática, 1988.

PAIVA, Dulce de Faria. *História da língua portuguesa: séculos XV e XVI*. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, Edith Pimentel. *História da língua portuguesa: século XX*. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, Rolando Morel. *História da língua portuguesa: século XVIII*. São Paulo: Ática, 1988.

ROBINS, R. H. *Pequena história da lingüística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1992.

SPINA, Segismundo. *História da língua portuguesa: segunda metade do século XVI e século XVII*. São Paulo: Ática, 1987.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Conhecer, Identificar e interpretar manifestações literárias e culturais dos países africanos de língua portuguesa, por estudos comparados.

Ementa: Presença da língua portuguesa na África. Contexto sócio-histórico e cultural dos países africanos de língua portuguesa. Etnia e nacionalidade. Usos e costumes dos povos africanos de língua portuguesa. Origens da Literatura Africana de língua portuguesa. A literatura colonial. O movimento “Negritude”. A literatura dos movimentos nacionais de independência. A literatura pós-colonial. Literatura e História.

Bibliografia Básica:

APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre. *Poesia Africana de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 2000.

COSTA ANDRADE, Fernando. *Literatura angolana* (opiniões). Lisboa:Edições 70,1980.

HAMILTON, Russel G. *Literatura africana, literatura necessária*.2.vols. Lisboa: ed.70, 1984.

LARANJEIRA, Pires. *De letra em riste. Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe*. Porto: Afrontamento, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na Filosofia da Cultura*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BERND, Zilá. *A questão da negritude*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 1986.

CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano: entre intenções e gestos*. Coleção Via Atlântica, nº01.São Paulo: USP, 1999.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia; MATA, Inocência. *Boaventura Cardoso: a escrita em processo*. São Paulo: Alameda, União dos Escritores Angolanos, 2005.

COUTO, Mia. *Vinte e Zinco*. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

DECRAENE, Philippe. *O pan-Africanismo*.São Paulo: Difel, 1962.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *No reino de Caliban: antologia panorâmica de poesia africana de expressão portuguesa*. Lisboa: Seara Nova, 1975. 2 vols.

FRELIMO. *Poesia de combate I*. Lisboa: Publicações nova aurora, 1974.



_____. *Poesia de Combate II*. Maputo: INLD, 1977.

_____. *Poesia de combate III*. Maputo: INLD, 1980.

MACEDO, Tânia. *Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: Arte & Ciência.

MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A regra do jogo, 1980.

MOSER, Gerald & FERREIRA, Manuel. *Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional - casa da moeda, 1983 (julho).

NETO, Agostinho. *Sagrada esperança*. Lisboa: Sá da Costa, 1976.

PEPETELA. *Muana Puó*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

MUNUNGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1986.

SANTINELLI, Maria Aparecida. *Estórias Africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1983.

SOW, Alpha et al. *Introdução à cultura africana*. Lisboa: Edições 70, 1980.

UANHENGA XITU. *"Mestre" Tamoda e outros contos*. Lisboa: Edições 70, 1977.

VIEIRA, José Luandino. *Luuanda*. 11ªed. Lisboa: Edições 70, 2000.

Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Apresentar um conjunto de textos significativos que caracterizam a literatura produzida no período colonial brasileiro, analisando as implicações políticas, ideológicas e estéticas que orientaram a produção literária nos períodos subsequentes.

Ementa: Literatura de informação. Barroco. Arcadismo.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1998.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. V. 1. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. V. 1. São Paulo: Global, 1999.

KOTHE, Flávio. *O cânone colonial*. Brasília: Editora da UnB, 1997.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

BRANDÃO, Juanito de Souza. *Mitologia grega*. v. 3. Petrópolis: Vozes, 2005.



- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- FILHO, Domício Proença. *Estilos de época na literatura*. São Paulo: Ática, 2002.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.
- _____. *Casa grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: origens, barroco, arcadismo*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SARTRE, Jean Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1999.

Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Apresentar as variáveis sociais e estéticas dos movimentos literários e as características dos principais autores em cada estilo.

Ementa: Obras e autores da literatura brasileira dos períodos romântico, realista, naturalista, parnasiano e simbolista.

Bibliografia Básica:

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1998.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. V. 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- SCHWARTZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- _____. *Machado de Assis, um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas Cidades,/Editora 34, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, José Maurício Gomes de. *A tradição regionalista no romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
- CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- _____. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.
- CALDWELL, L. *O Otelô brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro*. Trad. Fábio Fonseca de Melo. Cotia: Ateliê, 2002.
- CITELLI, Adilson. *Romantismo* São Paulo: Ática, 1986.
- FAORO, Raymundo. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. São Paulo: Globo, 2001.
- GRAÇA, Antonio Paulo. *Uma poética do genocídio*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.
- GUINSBURG, J. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.



MARCO, Valéria de. *O império da cortesã*: Luciola, um perfil de mulher. São Paulo:

Martins Fontes, 1986.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira*: romantismo. São Paulo: Cultrix, 1995.

SANT'ANNA, Afonso Romano. *Análise estrutural de romances brasileiros*. São Paulo: Ática, 1990.

_____. *Que horas são?* São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

Literatura Brasileira Contemporânea

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Refletir sobre as tendências da literatura brasileira contemporânea, com o estudo das características das obras de seus expoentes.

Ementa: As novas tendências na literatura brasileira contemporânea: experimentações formais e lingüísticas; a diluição dos gêneros literários; a intertextualidade na prosa e na poesia contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas III*: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1992.

EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Trad. Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

JAMESON, Friedrich. *Pós-modernismo*: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996.

MATTOS, Olgária. *Escola de Frankfurt*. São Paulo: Moderna, 1993.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Harold. *A angústia da influência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1998.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP & A, 2002.

LASCH, Christopher. *O mínimo eu*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Cultrix, 1990.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-modernismo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.



Literatura Brasileira: Modernismo e Precursores

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Apresentar os principais aspectos dos movimentos pré-modernista e modernista no Brasil, enfatizando as características dos autores representativos de cada estilo.

Ementa: Diferentes vertentes da modernidade. Pré-modernismo. Modernismo. Vanguardas teóricas e variadas categorias da geração modernista.

Bibliografia Básica:

- ÁVIA, Affonso. *O modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1998.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. V. 5. São Paulo: Global, 1999.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1982.

Bibliografia Complementar:

- ARRIGUCI, Davi. *Humildade, paixão e morte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- BERMANN, Marshal. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1986.
- _____. *Céu, inferno*. São Paulo: Duas Cidades, 2003.
- CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades, 2001.
- _____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- DACANAL, José Hildebrando. *O romance de 30*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- WATT, Ian. *Mitos do individualismo moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Literatura Portuguesa Modernista e Contemporânea

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Compreender a literatura portuguesa sob a perspectiva da ruptura provocada pela revista Orpheu e os fundamentos propostos por seus idealizadores o Modernismo português até o pós-revolução de 1974, com a problematização da história e da identidade portuguesa, refletindo sobre os fundamentos teóricos sobre Modernismo e pós-modernismo e a análise de textos de diferentes autores.



Ementa: Modernismo em Portugal. A geração de Orpheu. A obra de Fernando Pessoa. A geração da Presença. O neo-realismo e tendências estéticas posteriores. Literatura Contemporânea. A obra de José Saramago.

Bibliografia Básica:

- JAMESON, Fredric. *O inconsciente político: a narrativa como ato social simbólico*. São Paulo: Ática.
- _____. *As sementes do tempo*. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática.
- _____. *Pós-moderno: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática.
- REMÉDIOS, Maria Luiza R. *O romance português contemporâneo*. Santa Maria: Edições da Universidade de Santa Maria, 1986.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BAUDRILLARD, Jean. *À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o Surgimento das massas*. Trad. Suely Bastos. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FERREIRA, Joaquim. *História da literatura portuguesa*. 4. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1971.
- FILHO, Domício Proença. *Estilos de época na literatura*. 15. ed. São Paulo: José Olympio, 2002
- _____. *Pós-modernismo e literatura*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LOPES, Oscar e SARAIVA, António José. *História da literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno explicado às crianças*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- _____. *A condição pós-moderna*. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro:
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- _____. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Refletir sobre a produção literária do período que compreende o século XIX, tendo em vista a realização de leituras analítico-críticas das obras mais representativas do Romantismo, Realismo e Simbolismo.

Ementa: O surgimento do movimento romântico: tendências européias. O romantismo português: contexto sócio-cultural. A poesia, a prosa e o teatro, no romantismo. Realismo: Contexto sócio-cultural. Questão Coimbrã. A geração de 70: novos questionamentos, caracterização e valorização estética. O simbolismo em Portugal.



Bibliografia Básica:

- FERREIRA, Joaquim. *História da literatura portuguesa*. 4. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1971.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José. *História da literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- _____. *Realismo*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- _____. *Simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1999.

Bibliografia Complementar:

- FILHO, Domício Proença. *Estilos de época na literatura*. 15. ed. São Paulo: Ática. 2002.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. 7. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- GUIMARÃES, Fernando. *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*. Porto: Lello & Irmãos, 1993.
- MELLO, José Geraldo Pires. *Teoria do ritmo poético*. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2001.
- MENDONÇA, Fernando. *A literatura portuguesa no século XX*. São Paulo: Huictec, UNESP, Assis.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- _____. *A análise literária*. 5. ed.. São Paulo: Cultrix, 1977.
- _____. *O conto português*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- MOUTINHO, José Viale. (org.) *Os melhores contos portugueses do século XX*. São Paulo: Landy, 2003.
- REIS, Carlos. *Técnicas de análise textual: introdução à leitura crítica do texto literário*. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1981.
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.
- SPINA, Segismundo. *Na madrugada das formas poéticas*. São Paulo: Ateliê, 2002.
- SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Compreender os fatores sócio-culturais da formação da sociedade portuguesa e da consolidação da identidade nacional, no período compreendido entre os séculos XII e XV, as mudanças sociais e culturais do Renascimento até o Arcadismo, identificando as principais características da produção literária em língua portuguesa correspondente.

Ementa: Formação da sociedade portuguesa. A produção literária medieval: prosa e poesia. A literatura portuguesa no Renascimento. Camões e o intertexto com Fernando Pessoa. Maneirismo. Produção literária do Barroco e do Arcadismo.



Bibliografia Básica:

- AZEVEDO FILHO, Leodegário. *Camões, o desconcerto do mundo e a estética da utopia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRA, Joaquim. *História da literatura portuguesa*. 4. ed. Porto: Editorial Domingos Barrerira, 1971.
- HAUSER, Arnold. *Maneirismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- LAPA, Rodrigues M. *Lições de literatura portuguesa: época medieval*. 8. ed. Coimbra: Coimbra, 1973.
- SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Maria José. *A lírica trovadoresca*. Lisboa: Sebenta, 1995.
- BORREGANA, António Afonso. *Camões lírico: o texto em análise*. Lisboa: Texto, 1993.
- CAMÕES, Luiz de. *Os lusíadas*. Hernani Cidade (notas). São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- _____. *Lírica: redondilhas e sonetos*. Geir Campos (introd.) e Massaud Moisés (seleção e notas). São Paulo: Biblioteca Folha, 1997.
- CIDADE, Hernani. *Luiz de Camões II - o épico*. 3. ed. Lisboa: Bertrand, 1968
- _____. *Luís de Camões I - a lírica*. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
- COSTA, Lúcia Militz da. *A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança*. São Paulo: Ática, 2003.
- FILHO, Domício Proença. *Estilos de época na literatura*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- GUIMARÃES, Fernando. *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*. Porto: Lello & Irmãos, 1993.
- _____. *Miscelânea de língua e literatura portuguesa medieval*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1973.
- LOPES, Fernão. *Crônicas de Fernão Lopes*. Maria Ema Tarracha Ferreira (org.). Lisboa: Biblioteca de autores portugueses. s.d.
- MACEDO, Helder. *Camões e viagem iniciática*. Lisboa: Moraes, 1980.
- MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário. *Novas propostas de abordagem: Gil Vicente, Camões e Eça de Queirós*. Porto: Porto, 1990.
- MACEDO, José Rivair. *A mulher na idade média*. São Paulo: Contexto, 2002.
- MELLO, José Geraldo Pires. *Teoria do ritmo poético*. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2001.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- _____. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- _____. *A análise literária*. 5. ed.. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário. *Novas propostas de abordagem: Gil Vicente, Camões e Eça de Queirós*. Porto: Porto, 1990.
- NUNES, José Joaquim. *Cantigas d' amigo: dos trovadorescos galego-portugueses*. Vol. I. Coimbra: Imprensa Nacional, 1928.
- PINTO, Fernão Mendes. *Peregrinação*. Rodrigues Lapa (sel. Prefácio e notas)2. ed. Lisboa: Casa Portuguesa, 1954.



RODRIGUES, Antônio Medina. *Sonetos de Camões*. São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Na madrugada das formas poéticas*. São Paulo: Ateliê, 2002.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Edições tempo Brasileiro, 1972.

Semiótica Discursiva

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Utilizar os pressupostos da teoria semiótica para a interpretação e análise de textos, refletindo sobre as contribuições dessa teoria para o trabalho de leitura na escola.

Ementa: A significação para a semiótica discursiva. Percurso gerativo de sentido. Estruturas sêmio-narrativas e discursivas: sintaxe e semântica. Tensividade e foria. Quadrado semiótico. Enunciação e discursivização. Tematização e figurativização.

Bibliografia Básica:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.

BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru, SP: EdUSC, 2003.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, EDUSP, 1989.

_____. *As astúcias da enunciação: as projeções de pessoa, tempo e espaço no discurso*. São Paulo: Ática, 1996.

TATIT, Luiz. A abordagem do texto. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à lingüística: I. objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 2005.

FONTANILLE, J. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker, 2002.

GREIMAS, COURTÉS. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, s.d.

GREIMAS, A. J., FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, A. C., LANDOWSKI, E (eds.). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: EdUC, 1995.

PIETROFORTE, Antônio V. *Análise do texto visual*. São Paulo: Contexto, 2007.

TATIT, Luiz. *Musitando a semiótica: ensaios*. São Paulo: Annablume, 1997.

_____. *Análise semiótica através das letras*. São Paulo: Ateliê, 2001.



_____. A abordagem do texto. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à lingüística: I. objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

TEIXEIRA, Lucia. *As cores do discurso: análise do discurso da crítica de arte*. Niterói: EDUFF, 1996.

_____. A semiótica no espelho. *Cadernos de Letras da UFF*, n.12. Niterói: Instituto de Letras da UFF, 2º semestre/1996, p.33-49.

C) Ementas das disciplinas obrigatórias específicas da Habilitação H2

Drama em Literatura Americana

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Empreender um estudo comparativo das principais peças do teatro americano no século XX.

Ementa: O teatro Americano do início do século XX; as obras de Tennessee Williams; o teatro de Arthur Miller e Edward Albee; outras vozes: *Angels in America*.

Bibliografia Básica:

ALBEE, Edward. *Who's Afraid of Virginia Woolf?* Detroit: New American Library, 2006.

KUSHNER, Tony. *Angels in America*. New York: Theater Communications Group, 2003.

MILLER, Arthur. *Death of a Salesman*. London: Penguin Classics, 1998.

WILLIAMS, Tennessee. *Cat on a Hot Tin Roof*. New York: New Directions, 2004.

Bibliografia Complementar:

CINCOTTA, Howard. *Perfil da história dos EUA*. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. s/d.

GOWER, Roger. *Past into present*. London: Longman, 1996.

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: A formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.

KNOWLES, Gerry. *A cultural history of the English Language*. London: Arnold, 1998.

McMICHAEL, George (org). *Concise Anthology of American Literature*. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

Drama em Literatura Inglesa

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15



Objetivo Geral: Desenvolver leitura comparativa das principais obras teatrais da literatura inglesa do medievo até o período após a 2ª Guerra Mundial.

Ementa: Drama Medieval; Teatro Elizabetano; Restauração e século XVIII; século XX.

Bibliografia Básica:

BLOOM, Harold. **Shakespeare: The Invention of the Human**. London: Longman, 2001.
ESSLIN, Martin. **The Theatre of the Absurd**. New York: Vintage Books, 2008.
GRENBLATT, S. (org.) **The Norton Anthology of English Literature**. London: W&W Norton Co., 2006.

Bibliografia Complementar:

McDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. Essex: Longman, 1989.
OUSBY, Ian (ed.) **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
PARIS, Jean. **Shakespeare**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
STRONG, Roy. **Story of Britain**. Pimlico: London, 1998.

Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75h

Objetivo Geral: Desenvolver a prática reflexiva através de reflexões sobre estudos teóricos e metodológicos e suas relações com a prática pedagógica nas aulas observadas e ministradas e observar/ analisar criticamente materiais, procedimentos didáticos e metodológicos utilizados no ensino de Língua Inglesa, propondo possíveis alternativas para os problemas identificados.

Ementa: Conceitos da língua inglesa: língua franca, EFL, ESL. Métodos de ensino de língua inglesa como língua estrangeira. A abordagem de língua inglesa com fins específicos.

Bibliografia:

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. São Paulo: pontes, 2004.
ALASTAIR, Pennycook. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. Lawrence Erlbaum Associates. Mahwah, New jersey, 2001.
ALMEIDA FILHO, J.C.P.de(org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas:Pontes,



_____, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1998.

_____. *Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes editores e Arte língua, 2005.

_____. (Org). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. São Paulo: pontes, 1997.

_____. *O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional*. São Paulo, Unicamp. 2005. Mimeo.

ALVARENGA, M. B. *Configuração de competências de um professor de língua estrangeira(inglês): Implicações para a formação em serviço*. Campinas:1999. 301 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)- UNICAMP.

BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Oxford Polity Press, 1991.

BROWN, H.D. *Teaching by principles*. White Plains, NY: Pearson Education, 2001

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford, 2000.

Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas II

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75h

Pré-requisito: Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I

Objetivo Geral: Desenvolver a prática reflexiva através de reflexões sobre estudos teóricos e metodológicos e suas relações com a prática pedagógica nas aulas observadas e ministradas e observar/ analisar criticamente materiais, procedimentos didáticos e metodológicos utilizados no ensino de Língua Inglesa, propondo possíveis alternativas para os problemas identificados.

Ementa: Competências e habilidades para o planejamento e implementação de aulas com base nas diretrizes curriculares para o ensino de Língua Estrangeira/Inglesa no Ensino Médio. Prática reflexiva e teorias metodológicas específicas para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Planejamento e implementação de aulas. Seleção e confecção de materiais didáticos. Recursos adequados ao contexto e nível da sala de aula. Competência comunicativa e habilidade de leitura e escrita em Língua Inglesa.

Bibliografia:

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. São Paulo: pontes, 2004.

ALASTAIR, Pennycook. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. Lawrence Erlbaum



Associates. Mahwah, New jersey, 2001.

ALMEIDA FILHO, J.C.P.de(org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas:Pontes, 1999.

_____, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1998.

_____.*Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes editores e Arte língua, 2005.

_____.(Org). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. São Paulo: pontes, 1997.

_____.*O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional*. São Paulo, Unicamp. 2005. Mimeo.

ALVARENGA, M. B. *Configuração de competências de um professor de língua estrangeira(inglês): Implicações para a formação em serviço*. Campinas:1999. 301 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)- UNICAMP.

BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Oxford Polity Press, 1991.

BROWN, H.D. *Teaching by principles*. White Plains, NY: Pearson Education, 2001

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford, 2000.

Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas III

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75h

Pré-requisito: Estágio Supervisionado: Língua Inglesa e Literaturas I e II

Objetivo Geral: Desenvolver a prática reflexiva através de reflexões sobre estudos teóricos e metodológicos e suas relações com a prática pedagógica nas aulas observadas e ministradas e observar/ analisar criticamente materiais, procedimentos didáticos e metodológicos utilizados no ensino de Língua Inglesa, propondo possíveis alternativas para os problemas identificados.

Ementa: Competências e habilidades para o planejamento e implementação de aulas com base nas diretrizes curriculares para o ensino de Língua Estrangeira/Inglesa no Ensino Médio. Prática reflexiva e teorias metodológicas específicas para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Planejamento e implementação de aulas. Seleção e confecção de materiais didáticos. Recursos adequados ao contexto e nível da sala de aula. Competência comunicativa e habilidade de leitura e escrita em Língua Inglesa.

Bibliografia:



ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências*

e reflexões. São Paulo: pontes, 2004.

ALASTAIR, Pennycook. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. Lawrence Erlbaum Associates. Mahwah, New jersey, 2001.

ALMEIDA FILHO, J.C.P.de(org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas:Pontes, 1999.

_____, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1998.

_____.*Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes editores e Arte língua, 2005.

_____.(Org). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. São Paulo: pontes, 1997.

_____.*O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional*. São Paulo, Unicamp. 2005. Mimeo.

ALVARENGA, M. B. *Configuração de competências de um professor de língua estrangeira(inglês): Implicações para a formação em serviço*. Campinas:1999. 301 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)- UNICAMP.

BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Oxford Polity Press, 1991.

BROWN, H.D. *Teaching by principles*. White Plains, NY: Pearson Education, 2001

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford, 2000.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas IV

Carga Horária Total: 105h **Carga Horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 75h

Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I, II e III

Objetivo Geral: Desenvolver a prática reflexiva através de reflexões sobre estudos teóricos e metodológicos e suas relações com a prática pedagógica nas aulas observadas e ministradas e observar/ analisar criticamente materiais, procedimentos didáticos e metodológicos utilizados no ensino de Língua Inglesa, propondo possíveis alternativas para os problemas identificados.

Ementa: Competências e habilidades para o planejamento e implementação de aulas com base nas diretrizes curriculares para o ensino de Língua Estrangeira/Inglesa no Ensino Médio. Prática reflexiva e teorias metodológicas específicas para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Planejamento e implementação de aulas. Seleção e confecção de materiais didáticos. Recursos adequados ao contexto e nível da sala de aula. Competência comunicativa e habilidade de leitura e escrita em Língua Inglesa.



Bibliografia:

- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. São Paulo: pontes, 2004.
- ALASTAIR, Pennycook. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. Lawrence Erlbaum Associates. Mahwah, New jersey, 2001.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P.de(org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas:Pontes, 1999.
- _____, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1998.
- _____.*Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes editores e Arte língua, 2005.
- _____.(Org). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. São Paulo: pontes, 1997.
- _____.*O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional*. São Paulo, Unicamp. 2005. Mimeo.
- ALVARENGA, M. B. *Configuração de competências de um professor de língua estrangeira(inglês): implicações para a formação em serviço*. Campinas:1999. 301 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)- UNICAMP.
- BOURDIEU, P. *Language and symbolic power*. Oxford Polity Press, 1991.
- BROWN, H.D. *Teaching by principles*. White Plains, NY: Pearson Education, 2001
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford, 2000.

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h **Créditos:** 4

Objetivo Geral: Revisar fundamentos teóricos e práticos de fonética e fonologia. Conhecer os princípios básicos de fonética e fonologia da língua inglesa e suas implicações para a aprendizagem e ensino do idioma como língua estrangeira/segunda língua.

Ementa: Revisão de conceitos básicos de fonética e fonologia. A fonética da língua inglesa. O idioma inglês visto e descrito através da fonética articulatória, acústica e auditória. Percepção e transcrição de sons da língua inglesa. O sistema fonológico da língua inglesa: fonemas e alofones dos dialetos tidos como padrão.

Bibliografia Básica:



CRYSTAL, D. The Sound System. In: *The Cambridge encyclopedia of the English*

language. Londres: Cambridge University Press, 2003, p. 236-255.

ROACH, P. *English phonetics and phonology: a practical course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. *Phonetics*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. Londres: Blackwell Publishers, 1997.

_____. *The Cambridge encyclopedia of language*. Londres: Cambridge University Press, 1997.

DALTON, C.; SEIDLHOFER, B. *Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GIEGERICH, H. J. *English phonology: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

HEWINGS, M. *English pronunciation in use: basic, intermediate and advanced*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006

INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION. *Handbook of the International Phonetic Association*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

JENKINS, J. *The phonology of English as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2001

UNDERHILL, A. *Sound foundations*. Londres: Macmillan, 1994.

Língua Inglesa V

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h

Pré-requisito: Língua Inglesa IV

Objetivo Geral: Aprimorar a competência comunicativa em língua inglesa.

Ementa: Aprimoramento das estruturas gramaticais da língua inglesa. Enriquecimento lexical.

Prática de compreensão e da produção oral e escrita em nível pré-intermediário. Aspectos de fonética e fonologia da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. *Understanding and using English grammar*. New Jersey: Prentice Hall, 1989.

BAKER, A. *Ship or sheep?* Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file pre-intermediate students' book*. Oxford, 2007. (unidades 4 a 6)

_____. *New English file pre-intermediate workbook*. Oxford, 2007. (unidades 4 a 6)

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dictionary of American English*. Oxford: Oxford University



Bibliografia Complementar:

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English pronunciation*. Oxford: OUP, 2005.
BROOKES, A.; GRUNDY, P. *Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners*. Cambridge: CUP, 1998.
CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Everyday listening and speaking: pre-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: CUP, 2005.
MARTÍNEZ, Ron. *Conversation lessons*. London, LTP, 2003.
Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Língua Inglesa VI

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h

Pré-requisito: Língua Inglesa V

Objetivo Geral: Aprimorar a competência comunicativa em língua inglesa.

Ementa: Aprofundamento das estruturas gramaticais da língua inglesa. Enriquecimento do léxico. Aperfeiçoamento da compreensão e da produção oral e escrita. Aspectos de fonética e fonologia da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar dimensions: form, use and meaning*. Boston: Heinle & Heile, 2000.
MCCARTHY, M. *English phrasal verbs in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file pre-intermediate students' book*. Oxford, 2007. (unidades 7 a 9)
_____. *New English file pre-intermediate workbook*. Oxford, 2007. (unidades 7 a 9)
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dictionary of American English*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English pronunciation*. Oxford: OUP, 2005.
CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. *Everyday listening and speaking: pre-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 1993
BIBER, D. S. S. et al. *Longman grammar spoken and written English*. London: Longman, 1999.
JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: CUP, 2005.



Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Língua Inglesa VII

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h

Pré-requisito: Língua Inglesa VI

Objetivo Geral: Desenvolver e aprimorar as competências comunicativa, estratégica, discursiva, sociocultural e intercultural em língua inglesa. Desenvolver as capacidades de produção e interpretação de textos e argumentação em língua inglesa.

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa em língua inglesa. Expressão de opinião e capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos orais e escritos.

Bibliografia Básica:

HORNBY, A. S. *Oxford advanced learner's dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. *Taboos and issues*. Hove: LTP, 2001.

OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file intermediate students' book*. Oxford, 2007. (unidades 1 a 4).

_____. *New English file intermediate workbook*. Oxford, 2007. (unidades 1 a 4).

Bibliografia Complementar:

BEVERLY, I.; KING, C. *From writing to composing: an introductory composition course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GILBERT, J. B. *Clear speech: pronunciation English*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 1993.

JONES, D. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MARTÍNEZ, R. *Conversation lessons*. London: LTP, 2003.

ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Língua Inglesa VIII

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h

Pré-requisito: Língua Inglesa VII



Objetivo Geral: Aprimorar as competências comunicativa, estratégica, discursiva, sociocultural e intercultural em língua inglesa. Aperfeiçoar a capacidade de argumentação em língua inglesa. Refletir sobre sua própria aprendizagem.

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa em língua inglesa e da capacidade de argumentação, produção e interpretação de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

- HORNBY, A. S. *Oxford advanced learner's dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. *Taboos and issues*. Hove: LTP, 2001.
- OXEDEN, C. LATHAN-KOENING, C. *New English file intermediate students' book*. Oxford, 2007. (unidades 5 a 9).
- _____. *New English file intermediate workbook*. Oxford, 2007. (unidades 5 a 9).
- RUBIN, J.; THOMPSON, I. *How to be a more successful language learner: toward learner autonomy*. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

Bibliografia Complementar:

- BEVERLY, I.; KING, C. *From writing to composing: an introductory composition course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- GILBERT, J. B. *Clear speech: pronunciation English*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 1993.
- MARTÍNEZ, Ron. *Conversation lessons*. London, LTP, 2003.
- O'CONNELL, SUE. *Focus on advanced English*. Edinburgh: Thomas Nelson and Sons Ltd, 1992.
- Materiais didáticos variados elaborados pelo professor.

Morfossintaxe da Língua Inglesa

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h **Créditos:** 4

Objetivo Geral:

Desenvolver uma visão teórico-prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.

Ementa:

Língua e sistema; conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal; gramática



funcional); sincronia, diacronia; morfemas.: identificação e classificação; palavra x lexema; inventário de afixos; processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; acrossemia; estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BAUER,. English word-formation. Cambridge: CUP, 1993.

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar-from form to meaning and use**. New York,Oxford Univ.Press, 1996.

LANGENDOEN, D. T. **Linguistic theory**. In: BECHTEL, W. & GRAHAM, G. (orgs). **A companion to cognitive science**. Oxford: Blacwell, 1999.

LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: CUP, 1996.

LYONS,John. **Linguistics semantics**. Cambridge: CUP, 1996.

Bibliografia Complementar:

McINTYRE, A. **English morphology**. Proseminar Introduction to synchronic linguistics, Sommersemester 2000.

LOCK, Graham. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: CUP, 1996.

NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

QUIRK,R. et all. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. NY, Longman, 1985.

STEINBERG, M. Neologismos de língua inglesa. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

TAGNIN, S.E.O. O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais inglês e português. São Paulo: Disal, 2005.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth, Boynton/Cook Publishers, 1996.

Poesia em Literatura Americana

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Empreender leitura comparativa dos principais textos em poesia na literatura americana do período colonial ao pós-guerra.

Ementa: Período colonial; Revolução e Independência; Romantismo; Realismo; Naturalismo;



Bibliografia Básica:

CINCOTTA, Howard. **Perfil da história dos EUA**. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. s/d.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos: A formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

McMICHAEL, George (org). **Concise Anthology of American Literature**. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

Bibliografia Complementar:

GOWER, Roger. **Past into present**. London: Longman, 1996.

KNOWLES, Gerry. **A cultural history of the English Language**. London: Arnold, 1998.

Poesia em Literatura Inglesa

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Estabelecer uma leitura comparativa das principais obras em poesia do período medieval até o início do século XX.

Ementa: As baladas medievais; o período elizabetano; os 'Metaphysical Poets'; os 'Cavalier Poets'; o Neoclassicismo; o Romantismo; o período vitoriano; os 'Pre-Raphaelites'; a poesia do início do século XX.

Bibliografia Básica:

GRENBLATT, S. (org.) **The Norton Anthology of English Literature**. London: W&W Norton Co., 2006.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva (trad.) **Shakespeare: Sonetos**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1970.

WORDSWORTH, Jonathan (org.) **The New Penguin Book of Romantic Poetry**. London: Penguin Classics, 2005.

Bibliografia Complementar:

McDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. Essex: Longman, 1989.

OUSBY, Ian (ed.) **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

STRONG, Roy. **Story of Britain**. Pimlico: London, 1998.



Prosa em Literatura Americana

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Empreender leitura comparativa dos principais textos em prosa na literatura americana: conto, romance e não-ficção do oitocentos ao século XX.

Ementa: Período colonial; Revolução e Independência; Romantismo; Realismo; Naturalismo; Modernismo; Pós-Guerra (WWII).

Bibliografia Básica

CINCOTTA, Howard. **Perfil da história dos EUA**. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. s/d.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos: A formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

McMICHAEL, George (org). **Concise Anthology of American Literature**. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

Bibliografia Complementar:

GOWER, Roger. **Past into present**. London: Longman, 1996.

KNOWLES, Gerry. **A cultural history of the English Language**. London: Arnold, 1998.

Prosa em Literatura Inglesa

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Estabelecer uma leitura comparativa dos principais contos, romances e textos em não-ficção da literatura inglesa do século XVIII ao século XX.

Ementa: O surgimento do romance e as primeiras obras; a sátira de Jonathan Swift; os romances de Jane Austen; o Gótico; os romances do período vitoriano; contos da primeira metade do século XX; o romance contemporâneo inglês.

Bibliografia Básica:

ALLEN, Walter. **The English Novel**. London: Penguin Books, 1970.

BYATT, A.S.(ed.) **The Oxford Book of English Short Stories**. London: Oxford Paperbacks, 2002.

GRENBLATT, S. (org.) **The Norton Anthology of English Literature**. London: W&W Norton Co., 2006.



Bibliografia Complementar:

HOGLE, Jerrold H. (ed.) **The Cambridge Companion to Gothic Fiction**. London, Cambridge University Press, 2002.

McDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. Essex: Longman, 1989.

OUSBY, Ian (ed.) **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

STRONG, Roy. **Story of Britain**. Pimlico: London, 1998.

D) Ementas das disciplinas eletivas

I – DISCIPLINAS ELETIVAS PEDAGÓGICAS E DE ÁREAS AFINS

Antropologia Cultural

Carga Horária Total: 30h Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: -

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno à compreensão dos conceitos de cultura, a compreensão do homem, bem como a grande diversidade de modos de vida dos grupos humanos, da natureza da cultura, seus materiais e sua estrutura, considerando os processos de mudanças que a caracterizam e os princípios gerais que a governam.

Ementa: Cultura: conceitos; a natureza da cultura; os materiais da cultura; a estrutura da cultura; origem da cultura; teorias modernas de cultura; a cultura interfere no plano biológico; choque de duas culturas: impacto da colonização sobre a sociedade; a escravidão dos índios; a luta pela liberdade dos índios e a sociedade portuguesa no Brasil.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, Roberto. *Um Mundo Dividido: a estrutura social dos Apinayé*. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Roço, 1993.

GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1991.

RIBEIRO, Berta G. *O Índio na Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora revan, 1991.

RIBEIRO, Darcy. *Os Índios e a Civilização: a introdução das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. *O Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o Português: aspectos da Situação sociolingüística*. In. HIRATA-VALE, F.B.M(Org). *Anais do IV Seminário Nacional de Literatura e Crítica e do II Seminário Nacional de Lingüística e Língua Portuguesa*. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001, 263p.



_____. *Os Apinayé: Informação Sócio-históricas e Lingüísticas*. Niterói, 2007, 255p. Tese de Doutorado – Centro de Estudos Gerais do Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense.

HERSKOVITS, Melville J. *Antropologia Cultural*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1963.

LARAI, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Anuário Antropológico 76*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. PALACIN, Luis. *Sociedade Colonial*.

LABURTHE-TOLRA, *Etnologia: Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Educação Ambiental

Carga horária Total: 30h Carga horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: -

Objetivo Geral: Propiciar aos alunos subsídios para a compreensão dos paradigmas educacionais voltados para a construção da sociedade sustentável e para a prática interdisciplinar da educação ambiental em sala de aula.

Ementa: Conceito de meio ambiente. Histórico da Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental e paradigmas educacionais emergentes. Os princípios da Educação Ambiental. A Educação Ambiental na prática.

Bibliografia Básica:

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma ecossistêmico**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SATO, Michele e CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Org.). **Educação ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Nova era: a civilização planetária, desafios à sociedade e ao cristianismo**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Ecologia: grito da Terra, grito dos Pobres**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRÜGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** Brasil, Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial, Ltda, 2004.



Edição. São Paulo: Editorial Cultrix, 2003.

CARIDE, J.A. & MEIRA, P.A. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano.** Lisboa: Instituto Piaget., 2004.

GADOTTI, Moacir. (Org). **Perspectivas atuais da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Pedagogia da Terra.** 4ª. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez, 2000.

LOUREIRO, C. (Org.). **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** Brasil, S. Paulo: Cortez Editora, 2004.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A pedagogia do êxito.** Petrópolis: Vozes, 2004.

ATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. **El arbol del conocimiento.** 1ª Edição. Madrid: Editorial Debate, 1990.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas : Papyrus, 1997.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais. O olhar transdisciplinar.** Garamond. Rio de Janeiro, 2000.

Educação de Jovens e Adultos

Carga horária Total: 30 Carga horária Teórica: 30 Carga Horária Prática: -

Ementa: Concepções de Educação de Jovens e Adultos. História da Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a Educação Popular. Fundamentos psico-sociais e metodológicos da alfabetização de adultos.

Objetivo geral: Possibilitar ao educador o conhecimento das teorias e especificidades da educação de jovens e adultos viabilizando a inserção social através do processo educativo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Educação como pratica da liberdade.* 24. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2000.

MOURA, Tania Maria de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:* contribuição de Freire, Vygotsky e Ferreiro. Maceió : Edufal, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de Oliveira. *Educação de jovens e adultos.* Rio de Janeiro: DP&A, 2004

Bibliografia Complementar:

BRANDAO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire.* São Paulo : Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos.* 9. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001.



MAYO, Peter. *Gramsci, Freire e a educação de adultos*: Possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Educação Inclusiva, adaptações curriculares, recursos e deficiências

Carga horária Total: 30h **Carga horária Teórica:** 30h **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Refletir sobre a necessidade de adaptações curriculares complementares ou suplementares para atendimento especializado, desenvolvendo competências para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais nas áreas de deficiência visual, física, auditiva e mental e evidenciando a importância da tecnologia como recurso motivacional, moderno e atual para trabalhar com alunos, deficientes ou não, no ensino regular.

Ementa: O conhecimento de adaptações curriculares existentes para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Características e implicações que as deficiências visuais, físicas, mentais e auditivas têm para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Sistemas educacionais inclusivos em escolas de ensino regular. Aspectos psicossociais da deficiência. Tecnologias Assistivas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Projeto de Informática na Educação Especial** – PROINESP. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=74&Itemid=203>>. Acesso em: 25 ago 2007.

COLL, C. PALACIOS, J, MARCHESI, **A Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GLAT, R.; OLIVEIRA, E.S.G. **Adaptação Curricular**. Disponível em: <http://www.cnotinfor.pt/inclusiva/pdf/Adaptacao_curricular_pt.pdf>. Acesso em: 01 dez 2007.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Trabalho originalmente publicado em 1963).

RIBAS, J.B.C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89)

WILSON, M. Crianças com Deficiências Físicas e Neurológicas, in: Dunn, L.M. **Crianças Excepcionais** - Seus Problemas, Sua Educação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., p. 346-361,



Bibliografia Complementar:

BONETI, R.V.F. O papel da escola na inclusão social do deficiente mental. IN: MANTOAN, M.T.E. e col. **A integração de pessoas com deficiência** – contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva**. Direito à Diversidade. Curso de Formação de Gestores e Educadores. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. **Adaptações Curriculares** – Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC / SEESP, 1999.

EIDELWEIN, M. P. Pedagogia universitária voltada à formação de professores na temática da inclusão. **Cadernos de Educação Especial**. Universidade Federal de Santa Maria, n. 26, 2005. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista/artigos.htm>>. Acesso em: 13 out 2006.

GANEN, L. de S. Aspectos relevantes na educação de crianças com paralisia cerebral. **Coletânea de textos Perspectivas e Reflexões**, Série Argumento. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação / C.E.N.P., pp. 79 – 84, 1993.

JANNUZZI, G.M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

MOYSÉS, M.A.A. **A institucionalização invisível** – crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.

OLIVEIRA, R. **Informática educativa**. Campinas: Papirus Editora, 1997.

OLIVEIRA, A A S e LEITE, L. P. Escola Inclusiva e as Necessidades Educacionais Especiais. In: MANZINI, E. J. (org.) **Educação Especial**: temas atuais. Marília: Unesp, 2000.

OLIVEIRA, A.A.S. Inclusão no Brasil: políticas públicas para o educando com necessidades educacionais especiais. In: GENARO, K.F.; LAMÔNICA, D.A.C.; BEVILACQUA, M.C. **O processo de comunicação**: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Editora Pulso, 2006.

OMOTE, S. Perspectivas para conceituação de deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.II, n.4, p. 127-136, 1996.

_____. Classes especiais: comentários à margem do texto de Torezan & Caiado. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**. – v.6, n. 1, p. 43-64, 2000.

_____. **Inclusão** – intenção e realidade. Marília: Fundepe publicações, 2004.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças**: Repensando a Escola na Era da Informática. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre : Artes Médicas. 1994.

TOREZAN, A.M.; CAIADO, K.R.M. **Classes especiais**: manter, ampliar ou extinguir? In: Revista Brasileira de Educação Especial. – v.II, n. 3, 1995, p. 31-36

STAINBACK, W. e STAINBACK, S. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.



Educação Indígena

Carga horária Total: 30h Carga horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: -

Objetivo Geral: Possibilitar os graduados de letras o reconhecimento dos aspectos sócio-econômico e culturais das comunidades indígenas brasileiras, especialmente no Estado do Tocantins, enquanto um povo pertencente às comunidades minoritárias no panorama da educação brasileira.

Ementa: Inserção do índio e o não-índio no panorama histórico brasileiro. Causa e questões étnicas e culturais, bem como a tradição cultural do universo indígena: medicina, narrativas, mitos e saberes diversos. As nações indígenas do Estado do Tocantins e o papel das escolas indígenas nas comunidades.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **O Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o Português: Aspectos da Situação Sociolingüística**, UFG, Goiânia, 1999, 132p, Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Goiás.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Aspectos da situação sociolingüística dos Apinayé de Riachinho e Bonito. In: SANTOS, Ludovico dos; PONTES, Ismael (Orgs.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina: Editora da UEL, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

Bibliografia Complementar:

_____. *Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolingüística*. In: HIRATA-VALE, F. B. M. (Org.). Anais do IV Seminário Nacional de Literatura e Crítica do II Seminário Nacional de Lingüística e Língua Portuguesa. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. 263 p

_____. *Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolingüística*. In: HIRATA-VALE, F. B. M. (Org.). Anais do IV Seminário Nacional de Literatura e Crítica do II Seminário Nacional de Lingüística e Língua Portuguesa. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. 263 p.

_____. Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena, **Quem são, Quantos são e Onde estão os Povos Indígenas e Suas Escolar no Brasil?**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

VEIGA, Juracilda; Salanova, Andrés (Orgs.) **Questões de Educação Escolar Indígena**: da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB. 20



Educação no campo

Carga horária Total: 30 Carga horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: -

Ementa: A questão agrária e a problemática do desenvolvimento nacional. A questão agrária e o desenvolvimento rural no Tocantins. Educação e desenvolvimento rural. A escola no contexto da agricultura familiar.

Objetivo geral: Possibilitar a compreensão do do meio rural em toda sua amplitude sociológica, cultural, agraria e econômica que permita ao aluno a apreensão e conhecimento da realidade concreta do homem rural viabilizando a implementação de propostas educacionais.

Bibliografia Básica:

- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S. e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). *Por uma educação do campo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- CALAZANS, Maria Julieta. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques e BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Angela Duarte Damasceno (Orgs.). *Para pensar outra agricultura*: UFPR, 2006.
- GORENDER, Jacob. *Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro*. In: STÉDILE, João Pedro. *A questão agrária hoje*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 15 - 44, 1994.
- MARTINS, José de Souza. *Os Camponeses e a política no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- IANNI, Otávio. *Estado e capitalismo no Brasil*. 2ª edição Revista e Ampliada. Brasiliense: São Paulo, 1989.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e capitalismo no campo. In: STÉDILE, João Pedro. *A questão agrária hoje*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 94 - 104, 1994.
- BECKER, D. F. *Desenvolvimento Regional: abordagens Interdisciplinares*. EDUNISC: Santa Catarina, 2003.
- ALDIGHERI, Mário. *A terra, a vida*. Loyola: São Paulo, 1993.
- DAMASCENO, Maria Nobre (coords.). *Educação e escola no campo*. Campinas/SP: Papirus, p. 15 - 42, 1993.
- IANNI, Otávio. *A luta pela terra: história social da Terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- LEROY, Jean-Pierre. *Uma chama na Amazônia*. Rio de Janeiro: Vozes / FASE, 1991.
- SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.



Sociedade, cultura e história da educação

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15

Objetivo geral: refletir, numa perspectiva interdisciplinar, sobre o processo educativo ao longo da história.

Ementa Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador. Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

Bibliografia Básica:

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA JR., João dos Reis e SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil: reformas do Estado e mudanças na produção.* Bragança Paulista, SP: EDUSP, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação Popular.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar:

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia.* Trad. e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna., 19a. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias.* Trad. de Gaetano Lo Mônaco; revisão da trad. Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella, 9a. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes.* Trad. de José Severo de Camargo pereira., 3a. ed., São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982. (Coleção educação contemporânea).

CUNHA, Lui Antônio e GÓES, Moacyr de. *O golpe na educação.* Rio de Janeiro, Zahar, 1985

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

Sociolingüística

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Conhecer os pressupostos teóricos da sociolingüística e sua articulação com o



Ementa: As variedades lingüísticas e os seus valores sociais. Variedade padrão e prestígio social. Critérios utilizados para o conceito de deficiência e diferença lingüística. A relação linguagem e poder. Processos de aquisição da linguagem: social e psicológico e seus reflexos no ensino de língua.

Bibliografia Básica:

CLAVET, Louis-Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002.
LABOV, William. **Modelos Sociolingüísticos.** Madrid: Cátedra, 1983.
MOLLICA, Maria Cecília; Maria Luiza Braga (Orgs.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação.** São Paulo; Contexto, 2003.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística.** 6.ed. São Paulo: Atica, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **O Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o Português: Aspectos da Situação Sociolingüística,** 1999, 132p. Dissertação (Mestrado em letras e Lingüística) – Departamento de Letras, Universidade federal de Goiás.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola. E agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
DEESE, James. **Psicolingüística.** Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
LIMA, Enny Marins de. **Teoria Transformacional e Ensino de Línguas.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
LYONS, John. **Linguagem e lingüística: uma introdução.** Rio de janeiro: Guanabara, 1981.

II – DISCIPLINAS ELETIVAS DA LITERATURA – HABILITAÇÃO H1

Crítica Literária

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 40h **Carga Horária Prática:** 20h **Créditos:** 4

Objetivo Geral: Fornecer aos alunos subsídios teórico-metodológicos instrumentalizando-os para a compreensão e a prática de análise e avaliação dos textos literários.

Ementa: As teorias críticas de Platão e Aristóteles. Correntes platônicas e aristotélicas. As manifestações da Crítica Literária no Século XX e tendências atuais. Análise de textos.

Bibliografia Básica:

EAGLETON, T. *A função da crítica.* Rio de Janeiro: Martins Fones, 2004.
RICHARDS, I. A. *A prática da crítica literária.* Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.



TADIÉ, J. Y. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A.,

1992.

WARREN, A.; WELLEK, R. *Leitura e crítica*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1987.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES, HORÁCIO E LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981

BERGÉS, D. et al. *Métodos críticos para a análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRUNEL, P. *A crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. V. I e II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARQUES, R.; BITTENCOURT, G. N. (Org.). *Limiares críticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MOTTA, L. T. *Sobre a crítica literária brasileira no último século*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

RALLO, E. R. *Métodos de crítica literária*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.

RESENDE, B. *Apontamentos de crítica cultural*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2005.

SANTIAGO, S. *Nas malhas da letra*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

TURCHI, M. Z. *Literatura e antropologia do imaginário: uma mitocrítica dos gêneros literários*. Brasília: UNB, 2003.

WINSATT, W. K.; BROOKS, C. *Crítica literária: breve história*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

Cultura Afro-americana

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Ementa: Relações históricas África/Brasil. As teorias raciais e suas influências no pensamento brasileiro. As representações raciais e a educação no Brasil: o racismo à brasileira. Representações sociais da cultura afro-brasileira nas diversas formações sociais do Brasil. Políticas de ações afirmativas.

Objetivo geral: Desenvolver o estudo da história das representações raciais e das políticas nacionais que se refiram à cultura e à história afro-brasileiras e o ensino.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Homenagem às religiões afro-brasileiras*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2003. 41p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação anti - racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03*. Brasília, 2005. 236p.

GOMES, Nilma Lino; Silva, PETRONILHA Beatriz Gonçalves e Silva. [Experiências Étnico -](#)



Culturais para Formação de Professores. São Paulo : Autêntica Editora, 2006.

MUNANGA, Kabeng (org.) *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília, 2005. 204p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da educação e cultura. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília : Mec, 2005.

CENTRO de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. *Políticas de promoção da igualdade racial na educação*. São Paulo: CEERT, 2005. 74p.

PAIXÃO, Marcelo. J. P. *Desenvolvimento humano e relações raciais*. São Paulo: DP&A, 2006. (Col. Políticas da Cor)

SANTOS, Sales Augusto dos (org). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília, 2005. 400p.

SCHWARTZ, Lillian. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

Cultura Brasileira

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 15

Ementa: Formação da cultura brasileira. Manifestações populares de cultura. Cultura e diversidade cultural. A diversidade cultural nas escolas. Cultura regional, nacional e universal na era da globalização. A emergência da cultura das minorias.

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno subsídios para compreender a formação cultural do Brasil, assim como também os impactos da globalização na concepção identitária brasileira e suas manifestações culturais locais, regionais e nacionais.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e Cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1995.

FEATHERSTONE, Mike. *O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: SESC, 1997.

ORTIZ, Renato. *A cultura brasileira e a identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar:

BORNHEIM, Gerd et alii. *Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.



CANCLINE, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo:

Brasiliense, 1983.

CHAUÍ, Marilena. *Seminários: o nacional e o popular na cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ORTIZ, Renato. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1980.

OLIVEN, Ruben. *Violência e cultura no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1986.

———. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SODRÉ, Muniz. *O monopólio da fala*. Petrópolis, Vozes, 1977.

———. *A verdade seduzida: por um concerto de cultura*. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.

VALLE, Edênio Queiroz J. (org.). *A cultura do povo*. São Paulo: Cortez, 1984.

História da Arte

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Ementa: Arte, Estética e Mimesis. Estudo da História da Arte do Ocidente: principais movimentos artísticos e pintores. Estudo da História da Arte Brasileira. Estudo da filosofia da arte e da crítica de arte. Relação entre o texto verbal e o não verbal. Leitura de Imagens.

Objetivo Geral: Refletir sobre diferentes períodos das artes, desenvolvendo leituras de obras de arte e as relações entre linguagens.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH. E. H. *A história da arte*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JANSON, H. W. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996

TOLSTOI, Leon. *O que é arte*. Trad. Bete Torii. São Paulo: Edioro, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna*. (org). Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo da arte*. São Paulo: moderna, 1996.

JR., Duarte João-Francisco. *O que é beleza*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2003.

Enciclopédia: 500 anos da pintura brasileira. LOG On: Comunicação Interativa.

Dicionário de símbolos na arte. Trad. Marta de Senna. São Paulo: EDUSC, 2004



Imaginário e Meio Ambiente

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Adquirir uma visão geral da relação entre imaginário e meio ambiente, nas produções artísticas, com ênfase na arte literária.

Ementa: Conceito de imaginário e mito. A natureza de produção artística na Antiguidade, na Idade Média e na Idade Contemporânea. Meio ambiente e literatura.

Bibliografia Básica:

- BARTHES, Roland. *Mitologias*. 5ª.ed. São Paulo, Difel, 1982.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- GARRARD, Greg. *Ecocrítica*. Trad. Vera Ribeiro. Brasília : UNB, 2006.
- PERRIN, Jean. *Les structures de l'imaginaire*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1973.

Bibliografia Complementar:

- BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- BENJAMIN, Walter. *Mythe et violence*. Paris, Denoel, 1971.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1987
- BURKET, Walter. *Mito e mitologia*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa, Ed. 70, s/d.
- CASTORIADES, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. 2 ed.Trad. Gy Reynauld. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- DURANT, Gilbert. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- _____. *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo, Paulinas, 1994.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural – entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1990.
- ELIADE, Mircea. *Images et symboles*. Paris, Gallimard, 1952.
- _____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- LAPLANTINE, François. *Les trois voix de l'imaginaire*. Paris: Editions Universitaires, 1974.
- LÉVI-STRAUSS. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.
- MAFFESOLI, Michel. *No fundo das aparências*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- MORIN, Edgar. *Saberes globais e saberes locais. O olhar transdisciplinar*. Garamond. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. *Por uma globalização plural*. www.globalization.org/biblioteca/Moringp



POLITZER, Georges. *A filosofia e os mitos*. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Literatura de Expressão Amazônica

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos uma visão geral da produção literária de expressão amazônica.

Ementa: Conceito de Amazônia, de literatura regional e de literatura de expressão amazônica. Histórico, características, obras e autores mais representativos.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, João Carlos. **Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio de Souza**. Rio Branco, EDUFAC, 2005.
- FREIRE, José Alonso Torres. **Entre construções e ruínas: o espaço em romances de Dalcídio Jurandir e Milton Hatoum**. São Paulo: USP/CAPES, 2008.
- GONDIM, N. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- HARDMAN, F. F. **Trem fantasma: a modernidade na selva**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SOUZA, M. **A Expressão Amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo**. São Paulo, Alfa-Omega, 1978.
- MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **História da literatura de Mato Grosso: Século XX**. Cuiabá: EDUFMAT, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BRASILIENSE, Eli. **Bom Jesus do Pontal**. São Paulo: Martins Editora, 1954.
- _____. **Chão vermelho**. São Paulo: Martins. 1956.
- _____. **Rio turuna**. Goiânia: UFG, 1964.
- _____. **O perereca**. Goiânia: Araújo Livraria e Editora, 1974.
- _____. **Uma sombra no fundo do rio**. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977.
- _____. **Pium**. Goiânia: Cultura goiana, 1985.
- GONDIM, N. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- HARDMAN, F. F. **Trem fantasma: a modernidade na selva**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- LEITE, Mario César Silva. **Águas encantadas do Chacororé: natureza, cultura, paisagens e mitos**



pantanal. Cuiabá: UNICEN, 2003.

LIMA, Moura. **Veredão**. Gurupi: Multigraf Araújo, 1999.

_____. **Mucunã**. Gurupi: Cometa, 2000.

_____. **Serra dos pilões**. Gurupi: Cometa, 2001.

_____. **Negro d'água**: mitos e lendas do Tocantins. Gurupi: Cometa, 2001.

LOUÇA, Zefinha. **Momentos poéticos**. 2a. ed. Gurupi: Cometa, 1994.

_____. **Matizes**. 2a. ed. Goiânia: Kelps, 2002.

_____. **Os pratos**. Goiânia: Kelps, 2003.

MOREIRA FILHO, Juarez. **Infâncias e travessuras de um sertanejo**. Goiânia: Oriente, 1980.

_____. **Oco do mundo**. Goiânia: Unigraf, 1982.

_____. **Rancho alegre**. Palmas: Correio Tocantinense, 1991.

_____. **Mangaratiba**. Goiânia: s.e., 1994.

_____. **Tipos de rua**: 13 contos. Goiânia: Líder, 1995.

PÓVOA, Liberato. **Mandinga**. Goiânia: Tocantins, 1998.

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues. **Crônicas de outros tempos**. Dianópolis: s.e., 1983.

_____. **Caminhos de outrora e de hoje**. Dianópolis: s.e., 1986.

ROCHA, Odir. **Do amor à terra**. Palmas: Tocantins, 2002.

SOBRINHO, José Gomes. **Considerações em dó furtivo maior**. Palmas: Anpi, 1996.

SOUZA, M. **Breve História da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.

TEIXEIRA, Maximiano da Mata. **Poesias do Tocantins**: coletânea. Palmas: Governo do Tocantins, 1994.

Literatura e Homoerotismo

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Refletir sobre a literatura das minorias, com ênfase na produção homoafetiva.

Ementa: Cânone e literatura das minorias: a escritura homoafetiva. Literatura e representação social.

Bibliografia Básica:

CALDAS, Waldenyr. *Literatura da cultura de massa: uma análise sociológica*. São Paulo: Musa Editora

GAGNON, John H. *Uma interpretação do desejo: ensaios sobre os estudos da sexualidade*. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

KRISTEVA, Júlia. *O gênio feminino, tomo III Colette*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Cia das Letras.



PIOZEVAN, Adriene. O amor romântico x deleite dos sentidos. Cassandra Rios e a identidade homoafetiva feminina na literatura (1948-1972). Texto de qualificação como pré-requisito para obtenção do grau de mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2005.

Bibliografia Complementar:

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

CASTELLO BRANCO, Lúcia. *O que é erotismo*. São Paulo: Brasiliense.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva.

FACCO, Lúcia e LIMA, Maria Isabel de Castro. Protagonistas lésbicas: a escrita de Cassandra Rios sob a censura dos anos de chumbo. *Revista eletrônica Labrys*. Estudos feministas. Agosto/dezembro de 2004.

GUIMARÃES, Carmem Dora. *O homossexual visto por entendidos*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

LIMA, Maria Isabel de Castro. (aluna do Mestrado da UFSC) Autobiografia-Cânone-Cassandra Rios. Anais do VII Seminário Fazendo Gênero. Universidade Federal de Santa Catarina, 28 a 30 de agosto de 2006.

MOTT, Luiz. *O lesbianismo no Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. *O sexo proibido: virgens, gays e escravos nas garras da Inquisição*. Campinas: Papirus, 1989.

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena, CARRARA, Sérgio.(ORGS) *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

PORTELLA, Eduardo. *Vanguarda e cultura de massa*. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1978.

SANTOS, Rick. *A different woman: class, identity and in Cassandra Rios's work*. Tese de Doutorado defendida na universidade estadual de Nova Iorque/ State University of New York. Binghamton. Fev., 2000.

SWAIN, Tânia Navarro. Feminismo e práticas sexuais: quais os desafios? *Caderno Espaço Feminino*. V. 9. N. 10/11, 2001/2002.

Introdução à literatura hispano-americana

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Compreender as especificidades do imaginário hispano-americano, a partir da leitura de autores, adquirindo o instrumental necessário para um posterior aprofundamento em seu projeto artístico-literário.

Ementa: As grandes tendências literárias da América espanhola. O Modernismo – Conceitos básicos. A poesia hispano-americana atual.A novela hispano-americana atual.



Bibliografia Básica:

- GALVEZ, Mariza. **La novela hispanoamericana hasta 1940**. Madrid: Altea, Tauros, Alfaguarra, 1990.
- JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- MARCOS, Juan Manuel. **De Garcia Márquez al postboom**. Madrid: Editorial orígenes, Plaza de Tuy, 1986.
- PROMIS, José Ojeda. **Testimonios y documentos de la literatura chilena**. Santiago do Chile: Editoria Andrés Bello, 1995.
- RIERA, Carlos Orellana. **La nueva narrativa Chilena**. Santiago do Chile: LOM Editores, 1997.

Bibliografia Complementar:

- BANDEIRA, Manuel. **Literatura hispano-americana**. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundo Universal de Cultura, 1960. 221 p. [Col. Biblioteca Fundo Universal de Cultura — Estante de Literatura].
- CANOVAS, Rodrigo E. **Novela chilena, nuevas generaciones**. Santiago do Chile: Universidad Católica de Chile, 1997.
- JOSET, Jacques. **A literatura hispano-americana**. (Trad. de Marina Appenzeller, do original francês *La littérature hispano-américaine*). São Paulo, Martins Fontes, 1987. 103 p. [Col. Universidade Hoje].
- MENTON, Seymour. **El cuento hispanoamericano**. 7. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 2003. 757 p. [Col. Popular, 51].
- MENTON, Seymour. **Historia verdadera del realismo mágico**. 1. reimp. de la 1. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1999. 256 p. [Col. Tierra Firme].
- MENTON, Seymour. **La nueva novela histórica de la América Latina: 1979-1992**. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1993. 311 p. [Col. Popular, 490].
- OSEGURA DE CHÁVEZ, Eva Lydia. **Historia de la literatura latinoamericana**. Méjico, Addison Wesley Longman de México, 2000. 367 p. [Serie Awli-Humanidades].
- UNESCO. (Ed. e introd. De César Fernández Moreno). **América Latina em sua literatura**. (Trad. de Luiz João Gaio, do original espanhol *América Latina en su literatura*). São Paulo, Perspectiva, 1979. 506 p. [Col. Estudos].

Literatura Infanto-juvenil

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Reconhecer, compreender e analisar a literatura produzida para o público infanto-juvenil.



Ementa: Conceito e histórico de literatura infanto-juvenil. Características e evolução.

Autores e obras representativas. O ensino da literatura para o público infantil e juvenil nas escolas.

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, PONDÉ, Glória Maria Fialho. *Literatura infanto-juvenil. Um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zélia (orgs). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1984.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *A poesia na escola*. São Paulo: Discubra, 1976.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infanto-juvenil: voz de criança*. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SÁ, R. B. S. *Gradação de leituras no ensino literário*. Cuiabá: EDUFMT, 1998.

SALEM, Nazira. *História da literatura infantil*. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

SILVA, E. T. *Leitura e realidade brasileira*. 4ª.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SOUZA, Malu Zoega de. *Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores*. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Literatura Pós-Colonial

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Abordagem crítica de textos que constituem a diversidade característica de sociedades e suas respectivas literaturas do mundo pós-colonial.

Ementa: Questões e debates. Universalidade e diferença. Representação e resistência. Pós-Modernismo e Pós-Colonialismo. Nacionalismo. Hibridismo.

Bibliografia Básica:

ACHEBE, Chinua. *Things fall apart*. London: Heinemann, 1988.

ABRAMS, M. H. (org.). *The Norton Anthology of English Literature*. Norton: London, 1992.

ASHCROFT, Bill (org). *The Post-Colonial Reader*. Routledge: London, 1995.

DEANE, Seamus. *A short history of Irish literature*. University of Notre Dame Press: Indiana, 1986

Bibliografia Complementar:



GEERTZ, Clifford. "Being there, writing here". In: Harper's Magazine (March).

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KNOWLES, Gerry. *A cultural history of the English Language*. Arnold: London, 1998.

Manifestações Literárias no Tocantins

Carga Horária Total: 30h **Carga Horária Teórica:** 20h **Carga Horária Prática:** 10h

Objetivo Geral: Discutir as tendências literárias no Tocantins, antes e após a criação do Estado.

Ementa: O regional e o universal em literatura. A literatura produzida no Estado do Tocantins antes e após a criação do Estado: contexto histórico, características e autores representativos. Literatura e identidade tocaninense. Ensino da literatura regional nas escolas. Leitura e análise de textos.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Gutemberg de Sousa. **Epopéia tocaninense**. Goiânia: O Popular, s.d.

TELES, Gilberto Mendonça. **Goiás e literatura**. Goiânia. Escola Técnica de Goiânia, 1964.

_____. **A poesia em Goiás**. Goiânia: Imprensa Universitária. 1964.

_____. **O conto brasileiro em Goiás**. Goiânia. Departamento Estadual de Cultura, 1969.

Bibliografia Complementar:

ACAMPORA, Alexandre. **Espuma sagrada do tempo**. 2a. ed. Palmas: Cartográfica, 2000.

ALMEIDA, Neli N. de. **Presença literária de Eli Brasiense**. Goiânia: UCG, 1985.

BASTOS, Orimar. **O milagreiro: contos e crônicas**. Goiânia: Goiás, 1997.

BOGO, Fidêncio. **Poesia um**. Palmas: s.e., 1993.

_____. **Aprendizagem: poemas**. Palmas: Primavera, 1995.

BRASILIENSE, Eli. **Bom Jesus do Pontal**. São Paulo: Martins Editora, 1954.

_____. **Chão vermelho**. São Paulo: Martins. 1956.

_____. **Rio turuna**. Goiânia: UFG, 1964.

_____. **O perereca**. Goiânia: Araújo Livraria e Editora, 1974.

_____. **Uma sombra no fundo do rio**. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977.

_____. **Pium**. Goiânia: Cultura goiana, 1985.

CAVALCANTI, Gilson Carlos. **Reinventário da paisagem: poemas**. Palmas, Saccada, 1995.

CORREIA, Gil. **Espelhos d'água**. Gurupi: AGL, 2002.

FERREIRA, Elza. **Um ponto na natureza: versos**. Goiânia: São Paulo, 1987.

GALLO, Edson. **Encontros na poesia praça**. Palmas: FIETO, 1997.



LIMA, Manoel Ferreira. **Vozes do caminho**. Goiânia: UFG, 1969.

LIMA, Moura. **Veredão**. Gurupi: Multigraf Araújo, 1999.

_____. **Mucunã**. Gurupi: Cometa, 2000.

_____. **Serra dos pilões**. Gurupi: Cometa, 2001.

_____. **Negro d'água**: mitos e lendas do Tocantins. Gurupi: Cometa, 2001.

LOUÇA, Zefinha. **Momentos poéticos**. 2a. ed. Gurupi: Cometa, 1994.

_____. **Matizes**. 2a. ed. Goiânia: Kelps, 2002.

_____. **Os pratos**. Goiânia: Kelps, 2003.

MARINHO, Alcides Nascimento. **Um olhar no tempo**. Palmas: Governo do Estado do Tocantins, 1998.

MODESTO, Jaci de Almeida. **Mirante**. Goiânia: O Popular, 1990.

MOREIRA FILHO, Juarez. **Infâncias e travessuras de um sertanejo**. Goiânia: Oriente, 1980.

_____. **Oco do mundo**. Goiânia: Unigraf, 1982.

_____. **Rancho alegre**. Palmas: Correio Tocantinense, 1991.

_____. **Mangaratiba**. Goiânia: s.e., 1994.

_____. **Tipos de rua**: 13 contos. Goiânia: Líder, 1995.

NASCIMENTO, Pascoal A. do. **Um pingo de sentimento**. Goiânia: Kelps, 1997.

OLIVEIRA, Joaquim. **Às margens do Tocantins**. Goiânia: Manuais, 1999.

PINHEIRO, José Sebastião. **Causos que o tocantinense conta**. Goiânia: Três Poderes, 1989.

PÓVOA, Liberato. **Mandinga**. Goiânia: Tocantins, 1998.

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues. **Crônicas de outros tempos**. Dianópolis: s.e., 1983.

_____. **Caminhos de outrora e de hoje**. Dianópolis: s.e., 1986.

ROCHA, Odir. **Do amor à terra**. Palmas: Tocantins, 2002.

SOBRINHO, José Gomes. **Considerações em dó furtivo maior**. Palmas: Anpi, 1996.

TEIXEIRA, Maximiano da Mata. **Outras histórias de Goiás**. Goiânia: Unigraf, s.d.

_____. **Poesias do Tocantins**: coletânea. Palmas: Governo do Tocantins, 1994.

Mito e cultura

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Ementa: Mito e realidade. Mito e cultura. Mito e história. Mito, Rito e Religião: o sagrado e o profano. Narrativas míticas: os mitos clássicos greco-romanos. Os mitos no mundo ocidental. A perspectiva do mito como projeto cultural. Releituras míticas na poesia e na prosa de autores brasileiros e portugueses. A mitologia retratada nas artes. Cultura e crítica sociológica.



Objetivo Geral: Discutir a inserção do pensamento mítico na realidade humana e suas manifestações primordiais. Propor reflexões sobre os mitos antigos como produção de pensamento e suas formas de acessibilidade pelos diversos teóricos da cultura, levando em conta a condição humana, o processo cultural culminante no capitalismo industrial contemporâneo e na indústria cultural.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, Theodor W. Prismas. *Crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Ática.
- BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia: a idade da fábula: história de deuses e heróis*. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- ELIADE, Mircea. *O mito do eterno retorno*. Trad. Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, [2000?]
- _____. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectivas, 2000.
- ROCHA, Everaldo. *O que é mito*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ARIÉS, Philippe. *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- BAUDRILLARD, Jean. *A troca simbólica e a morte*. Trad. João da Gama. São Paulo: Edições 70, 1976.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I : Magia e Técnica, Arte e Política*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Vol. I, II e III. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega. Vol. I . Petrópolis: Vozes, 1993.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HALLAM, Elizabeth. *O livro de ouro dos deuses e deusas*. Trad. Vânia de Castro. São Paulo: Ediouro, 2002.
- HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Trad. Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- JUNG, C. G. *Aion: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo*. Trd. Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990
- LEMINSKI, Paulo. *Metaformose*. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- SANTOS, Paulo Lima. *Entre Eros e Psique: uma apresentação de Jung*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1994.
- LORAU, Nicole. *Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- KOTHE, Flávio R. *O herói*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987
- KURY, Mário da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. 5 ed..Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1969
- _____. *Cultura e psicanálise*. Trad. Wolfgang Leo Maar, [et. Al.] São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- MINDLIN, Dulce Maria Viana. *Ficção e Mito: à procura de um saber*. Goiânia: ABEU/CEGRAF – UFG, 1992.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.



PLATÃO. *O Banquete*. Trad. Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2006.

_____. *A república*. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2006

RAMOS, Celeste (org). *Mitos*. Perspectivas e representações.

ROCHA, Everaldo. O que é mito. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Semiótica da Literatura na abordagem peirceana

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Situar a narrativa policial de enigma e seu modelo de detetive abduativo, definindo seus parâmetros no contexto semiótico pierciano e epistemológico.

Ementa: Pressupostos da semiótica de Charles Sanders Pierce. O conceito de abdução. O jogo da ruminação e o conto de enigma fundador. Justaposição de Charles S. Pierce e Sherlock Holmes. O paradigma indiciário.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. *Chifres, cascos, canelas*: algumas hipóteses acerca de três tipos de abdução. In: _____. *O signo de três*. São Paulo: Perspectiva, 1983, p. 219-244.

_____. *Obra aberta*: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HARROWITZ, Nancy. O arcabouço do modelo de detetive: Charles S. Peirce e Edgar Allan Poe. In: ECO, Umberto & SEBEOK, Thomas A. *O signo de três*. São Paulo: Perspectiva, 1983, p.199-218.

MANDEL, Ernest. *Delícias do crime*: história social do romance policial. São Paulo: Busca Vida, 1988.

POE, Edgar Allan. *Ficção completa, poesia e ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1981.

TRACY, Jack (ed.) *The Encyclopedia Sherlockiana, or A universal dictionary of the state of knowledge of Sherlock Holmes and his biographer, John H. Watson, M.D.* Nova York: Doubleday, 1977.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. La missione del giallo. Disponível em: <http://www.espressonline.it>. Acesso em: 14 jun. 2001.

_____. Ocidente revive histórias de Sherlock Holmes. *Folha de São Paulo*, 23 de Dezembro de 2001. Mundo, p. 30.



III – DISCIPLINAS ELETIVAS DE LÍNGUA E LITERATURA DA HABILITAÇÃO H2

Aquisição de Segunda Língua

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Conhecer as principais correntes teóricas de pesquisa sobre aquisição de segunda língua. Compreender os fatores que influenciam a aquisição de segunda língua.

Ementa: Correntes teóricas sobre o estudo da aquisição de segunda língua. Diferença entre aquisição e aprendizagem. Dispositivo de aquisição da linguagem. Gramática Universal. Interlíngua. O modelo do monitor. O papel da língua materna na aquisição de segunda língua. Fatores sociais e afetivos. Diferenças individuais.

Bibliografia Básica:

BLOOMFIELD, L. The use of language. In: _____. *Language*. Boston: George Alen & Unwin, 1979 [1933]. p. 21-41.

CHOMSKY, N. A linguagem e a mente. In: COELHO, M. LEMLE, M. LEITE, Y. (Orgs.). *Novas perspectivas lingüísticas*. Trad. Miriam Lemle. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 28-42.

ELLIS, R. *Second language acquisition*. New York: Oxford University Press, 1997.

FIGUEIREDO, F. J. Q. Da primeira à segunda língua: algumas teorias lingüísticas. In: _____. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas*. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

KRASHEN, S. D. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

MCLAUGHLIN, B. *Theory of second-language learning*. New York: Edward Arnold, 1987.

SELINKER, L. Interlanguage. *IRAL*, v. 10, p. 209-231, 1972.

Bibliografia Complementar:

DULAY, H.; BURT, M.; KRASHEN, S. D. *Language two*. New York: Oxofrd University Press, 1982.



ELLIS, R. *Understanding second language acquisition*. New York: Oxford University

Press, 1985.

_____. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

FREEMAN, D. E.; FREEMAN, Y. What do we acquire when we acquire a language? In: *Between worlds: access to second language acquisition*. Portsmouth: Heinemann, 1994. p. 67-79.

KRASHEN, S. D. *The input hypothesis: issues and implications*. London, New York: Longman, 1986.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Hong Kong: Oxford University Press, 1993.

MELLO, H. A. B. L1: madrinha ou madrasta? O papel da L1 na aquisição da L2. *Signótica*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 213-242, 2005.

Cultura dos Povos de Língua Inglesa I

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Abordar criticamente a história da formação da Bretanha em seu contexto social, cultural e lingüístico.

Ementa: Celtas, romanos e germânicos. Período Anglo-Saxão. Invasão Normanda. Era Elizabetana. A Guerra Civil. O nascimento do romance. Imperialismo Britânico. O século XX. Pós-Modernidade.

Bibliografia Básica:

BORGES, Jorge Luis. *Curso de literatura inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BURGESS, Anthony. *Literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 2000.

McDOWALL, Donald. *An illustrated history of Great Britain*. Longman: London, 1992.

SILVA, Alexander Meireles. *Literatura inglesa para brasileiros*. Ciência Moderna: Rio de Janeiro, 2005.

Bibliografia Complementar:

GOWER, Roger. *Past into present*. Longman: London, 1996.

KNOWLES, Gerry. *A cultural history of the English Language*. Arnold: London, 1998.

Cultura dos Povos de Língua Inglesa II

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Desenvolver uma abordagem crítica da história da formação dos Estados Unidos em seu contexto social, cultural e lingüístico.



Ementa: Da colônia à independência. Puritanos, índios e negros. A ruptura e o novo país. Depressão, o New Deal e a II Guerra Mundial. A América no Pós-Guerra. Pós-Modernidade.

Bibliografia Básica:

CINCOTTA, H. *Perfil da história dos EUA*. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. s/d.

GOWER, R. *Past into present*. Longman: London, 1996.

KARNAL, L. *Estados Unidos: a formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.

KNOWLES, G. *A cultural history of the English Language*. Arnold: London, 1998.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Jorge Luis. *Curso de literatura inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BURGESS, Anthony. *Literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 2000.

Estudos do Letramento

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Investigar alguns (i) conceitos existentes na literatura científica sobre letramento e suas implicações para o ensino de língua; (ii) mitos e tensões entre letrado/iletrado e alfabetizado/analfabeto em diferentes contextos, como reportagens, depoimentos, filmes, materiais didáticos, dentre outros.

Ementa: Conceitos de letramento frente às noções correntes de alfabetização na literatura especializada. Letramento ideológico e letramento autônomo. Escolarização do letramento. Implicações de novas tecnologias para os estudos do letramento.

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane (org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Letramento. Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.



Bibliografia Complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemos na escola. E agora?* São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COOK-GUMPERZ, Jenny (org.). *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2005.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Dolnado. *Alfabetização. Leitura do mundo. Leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

RAMA, Angel. *A cidade das Letras*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

História do Ensino de Línguas no Brasil

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 45h **Carga Horária Prática:** 15h **Créditos:** 4

Objetivo Geral:

Apresentar, através de uma perspectiva histórica, descrever o lugar das línguas estrangeiras no contexto educacional brasileiro desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais.

Ementa:

Abordagem histórica dos estudos de línguas estrangeiras no Brasil, desde a chegada dos portugueses ao país aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Retrospectiva acerca da legislação correspondente ao ensino de línguas estrangeiras.

Bibliografia Básica:

HOWAT ANTHONY, P.R. *A history of English Language Teaching*. Hong Kong: Oxford University Press, 1984

JUNQUEIRA SCHMIDT, M. *O ensino científico das línguas modernas*. Brigueiet & Cia,

1935 CARNEIRO LEÃO, A. *O ensino de línguas vivas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

LEFFA, V. J. *O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional* in Revista Contexturas - ensino Crítico da Língua Inglesa. Vol.4. São Paulo: APLIESP, 1998

Bibliografia Complementar:



FREEMAN, Dione Larsen. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford

University Press. N. York, 1986.

GALEFFI, Dante Augusto. *O Ser-sendo da Filosofia*. Salvador: Edufba, 2001.

KRASHEN, S.D. *Principle and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *An introduction to second language acquisition research*. London: Longman, 1991.

LEFFA, Vilson J. & PAIVA, Maria da Graça G. *O processo de aprendizagem de uma língua / The foreign language learning process* / Porto Alegre/ Brasília: Ed. Universidade/UFRGS/ The British Council, 1993.

LITTLEWOOD, William T. *Foreign and Second Language Learning: Language-acquisition research and its implications for the classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RICHARDS, Jack C. & RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SAVIANI, G. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Editora Ática, 1996.

Inglês Instrumental: estratégias de leitura em língua inglesa

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica:** 60 **Carga Horária Prática:**

Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de uso de diferentes estratégias de leitura para o desenvolvimento da competência na compreensão de textos de gêneros variados em língua inglesa.

Ementa: Introdução à leitura de textos em inglês. Estratégias de leitura. Estruturas gramaticais e vocabulário básico à compreensão dos textos. Padrões de organização textual.

Bibliografia Básica:

DANTAS, R. (Org.). *Leitura em inglês*. Gama Filho: Rio de Janeiro, 2001.

GADELHA, I. M. B. *Inglês Instrumental: leitura, conscientização e prática*. Teresina: EDUFPI, 2000.

OLIVEIRA, S. R. F. *Estratégias de leitura para inglês instrumental*. Brasília: Editora da UnB, 1996.

SOUZA, A. G. F. (et alii) *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005..

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. *Reading critically in English*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

GRELLET, F. *Developing reading skill*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MALEY, A. *Reading*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.



MCDONOUGH, J. *ESP in perspective*. London: Heinemann Educational Books, 1989.

MAINGAY, S. *Making sense of reading*. Surrey: Nelson (University of Malaya), 1993.

MURPHY, R. *Grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Dicionário Oxford Escolar*. New York: Oxford University Press, 2007.

_____. *Oxford Dictionary of American English*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SOCORRO, E. (et alii.). *Inglês instrumental – estratégias de leitura*. Teresina: Harley Gráfica e Editora, 1996.

YOGMAN, K. *ESP program design for mixed level students*. English for Specific Purposes, 15, p. 311-324, 1996.

Artigos e textos de livros revistas, páginas da internet e demais publicações em língua inglesa.

IV – DISCIPLINAS ELETIVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA (HABILITAÇÕES H1 E H2)

Análise da Conversação

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Refletir sobre a oralidade e as especificidades do texto conversacional, tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise da Conversação.

Ementa: Origem dos estudos da conversação. Objetivos da análise da conversação. Características básicas da conversação: recursos não verbais, regras para transcrição, diálogos simétricos e assimétricos, regras para tornada de turno. Marcadores conversacionais: funções.

Bibliografia Básica:

DIONÍSIO, Ângela Paiva. "Análise da conversação". In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística:** princípios e fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo, Contexto, (Coleção Repensando a Língua Portuguesa), 1992.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, (Série Princípios), 2003.

PRETI, D. (org.) **Análise de textos orais**. 3 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997. (PROJETO NURC/SP - Série Projetos Paralelos: Vol. I).

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, A. T. de e PRETI, D (orgs.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo:** Vol. I- Elocuções formais, São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, 1986.

CASTILHO, A. T. de e PRETI, D. (orgs.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo:** Vol. II- Diálogos entre dois informantes, São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, 1987.



CASTILHO, A.T. de. **Língua falada e ensino do português**. São Paulo, Contexto,

(Coleção Caminhos da Lingüística), 1998.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 3a. ed., São Paulo: Ática, (Série Princípios), 1995.

PRETI, D. e URBANO, H. (orgs.) **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**: Vol. III - Entrevistas. São Paulo: T.A. Queiroz/ FAPESP, 1990.

PRETI, D. e URBANO, H. (orgs.) **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**: Vol. IV- Entrevistas. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, 1990.

Aquisição da Linguagem

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Descrever e analisar diferentes abordagens acerca do estudo da aquisição da linguagem, focalizando questões relacionadas às propriedades universais que norteiam a aquisição por parte dos falantes (Princípios da Gramática Universal), bem como as propriedades particulares inerentes às diferentes línguas (Parâmetros).

Ementa: Breve percurso sobre as correntes de estudo da aquisição. Diferença entre aquisição e aprendizagem. Noção de Dispositivo de Aquisição da Linguagem. Gramática Universal. Princípios e Parâmetros. Noções de input. Problema de Orwell e de Platão.

Bibliografia Básica:

- BORER, H.; WEXLER, K. The maturation of grammatical principles. In: ROEPER, T;
CRAIN, S. and THORNTON, R. **Investigations in Universal Grammar: A Guide to Research on the Acquisition of Syntax and Semantics**. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1998.
GUASTI, M. T. **Language acquisition**: a linguistic perspective. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2002.
HAUSER, M., CHOMSKY, N. & FITCH, W. T. The Faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? **Science**, 298, 2002. p. 1569-1579.
HYAMS, N. **Language acquisition and the theory of parameters**. Dordrecht: Reidel. 1986.
PINKER, S. **Language learnability and language development**. Cambridge, Mass.: Havard University Press, 1984.
WILLIAMS, E. (Eds.). **Parameter setting**. Dordrecht: Reidel, 1987.

Bibliografia Complementar:

- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht : Foris Publications, 1981.
CHOMSKY, N. **Knowledge of language**: its nature, origin and use. London: Praeger Publishers, 1986.



CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, N. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. (Org.). **Ken Hale: A Life in Language**. Cambridge, Mass.: MIT Press, p. 1-52, 2001.

CHOMSKY, N. Minimalist inquiries: the framework. **MIT Working Papers in Linguistics Cambridge**, n. 15, Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1998.

FODOR, J. **The modularity of mind**. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1983.

FRIEDEMANN, M; RIZZI, L. The acquisition of syntax: introduction. In: _____. (Orgs.). **The acquisition of syntax: studies in comparative developmental linguistics**. England: Longman, 2000. p. 1-25.

GALVES, C. Princípios, parâmetros e aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 29, p. 137-152, Jul./Dez. 1995.

KATO, M. A. Sintaxe e aquisição na teoria de princípios e parâmetros. **Letras de Hoje**, v. 30, n. 4, p. 57-73, dez. 1995.

KATO, M.A. *A evolução da noção de parâmetros*. D.E.L.T.A. n. 18, v.2, 2002, p. 309-337.

LENNEBERG, E. **Biological foundations of language**. New York: John Wiley & Sons, 1967.

LIGHTFOOT, D. The child's trigger experience: degree-0 learnability. **Behavioral and brain sciences**, Cambridge, 1989, v. 12, n. 2, p. 321-334.

LIGHTFOOT, D. **How to set parameters: arguments from language change**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1991.

LOPES, R. E. V. **Uma proposta minimalista para o processo de aquisição da linguagem: relações locais**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

LOPES, R. Traços semânticos na aquisição da linguagem. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V. 41, nº 1, p. 161-178, Março, 2006.

LOPES, R. O que a criança não nos diz – o lugar da empiria no modelo Chomskiano. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V. 30, nº 4, p. 83-89, Dezembro 1995.

RADFORD, A. **Syntactic theory and the acquisition of English syntax: the nature of early child grammars of English**. Oxford: Blackwell, 1990.

RAPOSO, E. P. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992.

Funcionalismo

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Compreender os pressupostos teóricos do funcionalismo em Linguística, de maneira a desenvolver procedimentos de descrição e análise que não concebam os componentes gramaticais das línguas de maneira autônoma.



Ementa: Definição do termo *função*; Funcionalismo e Escola de Praga; Funcionalismo e interação verbal; integração dos componentes sintático, semântico e pragmático; diferentes modelos de Funcionalismo em Lingüística; gramática funcional; gramaticalização.

Bibliografia Básica:

FURTADO DA CUNHA, A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M.E. (org) **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008. p.157-176.

FURTADO DA CUNHA, A.; OLIVEIRA, M.R.; MARTELOTTA, M. (Org.) **Lingüística Funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GONÇALVES, S.C.L.; LIMA-HERNANDES, M.C.; CASSEB-GALVÃO, V.C. (org). **Introdução à Gramaticalização**. São Paulo: Parábola, 2007.

MOURA NEVES, M.H. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMACHO, R. O papel do contexto social em teoria lingüística. **Alfa**, v.38, 1994, pp.19-36.

DLLINGER, M. Forma e função em lingüística. **D.E.L.T.A**, v.7, n.1, 1991, pp.395-407.

ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

NASCIMENTO, M. do. Teoria gramatical e mecanismos funcionais do uso da língua. **D.E.L.T.A**, v. 6, n. 1, 1990, pp. 83-98.

VOTRE, S.J.; CEZARIO, M.M.; MARTELOTTA, M.E. **Gramaticalização**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

Letramento Digital

Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: Carga Horária Prática:

Objetivo: Investigar os usos e os desdobramentos da mobilização de diferentes recursos tecnológicos em situação de aprendizagem formal ou informal.

Ementa: Interação em espaços virtuais. Hipertexto, leitura e escrita. Linguagens e mídias. Gêneros digitais. Ensino on-line.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. 2005. *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna.

_____. 2007. *Gêneros textuais e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro:



COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). 2005. *Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica.

MARCUCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). 2004. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Bibliografia Complementar:

NAPOLITANO, Marcos. 2005. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto.

Língua e Literatura Latina I

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Apreender as especificidades da gramática da língua latina e ler e analisar textos da literatura latina.

Ementa: Origens e história da língua latina e da literatura latina. Estudo dos casos e das declinações latinas. Tradução e versão de textos da literatura latina. As bases da filologia românica. Panorâmica histórica da Literatura Latina. Contexto histórico-cultural. Iniciação ao estudos da poesia didática, através de leitura e interpretação da poesia de Lucrécio e de Vergílio.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

COMBA, Júlio. *Programa de Latim*. Vol. I. 14 ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1992.

RONAI, Paulo. *Curso básico de Latim*. Vol. I. São Paulo: Cultrix.

PARATORE, Ettore Paratore. *História da Literatura Latina*. Lisboa. Fundação C. Gulbenkian, 1987.

FREIRE, Antônio. Humanismo clássico. *Estudos de cultura e literatura grego-latinas*. Braga. Publicações da Fundação de Filosofia, 1986.

Bibliografia Complementar:

CONCESSO, José Francisco da Silva. *Latim: primeiros passos*. 2 e.d. Brasília: Ser, 2002.

FREIRE, Antônio. Humanismo clássico. *Estudos de cultura e literatura grego-latinas*. Braga. Publicações da Fundação de Filosofia, 1986.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa. Fundação C. Gulbenkian, 1984.

Língua e Literatura Latina II



Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Pré-requisito: Língua e Literatura Latina I

Objetivo Geral: Apreender as especificidades da gramática da língua latina e ler e analisar textos da literatura latina.

Ementa: Estudos da língua latina. A prosa latina - historiografia e oratória. Outros gêneros em prosa. Textos representativos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

FREIRE, Antônio. *Humanismo clássico*. Estudos de cultura e literatura grego-latinas. Braga. Publicações da Faculdade de Filosofia, 1986.

PARATORE, Ettore.. *História da literatura latina*. Lisboa. Fundação C Gulbenkian, 1987.

Bibliografia Complementar:

COMBA, Júlio. *Programa de Latim*. Vol. I. 14 ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1992.

CONCESSO, José Francisco da Silva. *Latim: primeiros passos*. 2 e.d. Brasília: Ser, 2002.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

Lingüística Aplicada

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Reconstituir o percurso de consolidação da Lingüística Aplicada como campo de investigação, no âmbito dos estudos científicos da linguagem, no território brasileiro. Caracterizar as abordagens inter/trans/multidisciplinar da Lingüística Aplicada como fatores desencadeadores da consolidação frente aos novos paradigmas científicos da pós-modernidade.

Ementa: História da Lingüística Aplicada. Áreas de concentração de pesquisa na Lingüística Aplicada: ensino/aprendizagem de língua materna; educação bilíngüe; linguagem e tecnologia. Metodologias de pesquisa em Lingüística Aplicada: análise documental; etnografia; estudo de caso; pesquisa-ação; pesquisa experimental.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Maximina; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira (orgs.).



Linguística Aplicada & Contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes/Alab, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (orgs.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

CORACINI, Maria José; BERTOLDO, Ernesto (orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discurso sobre língua materna e língua estrangeira na sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

KLEIMAN, Angela. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em linguística aplicada. In: Denize E. G. da Silva; Josênia A. Vieira (orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Plano/Oficina Editorial, 2002. p. 187-202.

Linguística Textual

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45

Carga Horária Prática: 15

Objetivo Geral: Investigar mecanismos de natureza textual e sócio-cognitiva, responsáveis pela organização textual e construção dos sentidos.

Ementa: Trajetória da Linguística Textual. Referenciação. Formas de articulação textual. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Intertextualidade. Gêneros e tipos textuais.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, C. 2005. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. In: Dionísio, A. P.; Hoffnagel, J. C. (orgs.). São Paulo: Cortez.

FÁVERO, L. L. 1999. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. 2007. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.

KOCH, I. G. V. 2004. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes.

_____. 2002. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, L. L. 1999. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. 2007. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.

_____. 2000. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto.



Multilingüismo e multiculturalismo

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Ementa: Estudo de conceitos básicos, mitos e preconceitos na área de bilingüismo, bidialetalismo e educação bilíngüe. Bilingüismo: minorias e invisibilidade; maiorias e elitismo A competência plurilíngüe e pluricultural. Práticas interculturais. A comunicação em contexto escolar multicultural. Questões de política lingüística.

Objetivo geral: Refletir sobre as práticas interculturais e as relações entre língua e poder.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, P. R. Hibridismo cultural e lingüístico no universo escolar: confronto e conflito de vozes na construção de identidades. Campinas, SP: 2005.
- MAHER, Terezinha de Jesus M. Sendo índio em português. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade*: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.
- SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. *Hibridismo e tradução cultural em Bhabha*. In: ABDALA JÚNIOR, Benjamin (org.). *Margens da cultura*: mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte, MG: UPMG, 2005.
- _____. O compromisso com a teoria. In: ARANTES, A. A. (org.). *O espaço da diferença*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BAGNO, M. *Preconceito lingüístico*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BERENBLUM, A. *A invenção da palavra oficial*: identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BURITY, J. *Globalização e identidade*: desafios do multiculturalismo. In: www.fundaj.gov.br/tpd/107.html. Acessado em 24/09/07.
- Cavalcanti, M.C. *Considerações sobre alguns cenários sociolingüisticamente complexos no contexto brasileiro*: O andamento do Projeto "Vozes na Escola". *Línguas & Letras*, 2001, 2/2: 43-66.
- _____, M.C. & Maher, T.M. Interação transcultural na formação do professor índio in L. Seki (org.) *Lingüística indígena e educação na América Latina*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- _____, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença*: as



perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

McLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 2000.

MAHER, T.M. *Ser professor, sendo índio*: questões de lngua(gem) e identidade. Tese de Doutorado inédita. Unicamp, 1996.

_____, T.M. *O dizer do sujeito bilíngüe*: aportes da Sociolingüística. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação para Surdos. Rio de Janeiro: INES & Editora Littera Maciel, 1997.

_____. *A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilingüismo*. Mimeo, 2007.

_____. Uma pequena grande luta: a escrita e o destino das línguas indígenas. In: MOTA, Kátia; SEHEYERL, Denise (orgs.). *Espaços lingüísticos, resistências e expansões*. Salvador, BA: EDUFBA, 2006.

Ribeiro, D. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras.

Soares, M.B. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social São Paulo: Editora Ática, 1986.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Psicolingüística

Carga horária Total: 60 **Carga horária Teórica:** 45 **Carga Horária Prática:** 15

Objetivo Geral: Discorrer sobre o percurso epistemológico da Psicolingüística, analisando questões de interface entre Teoria Lingüística e Psicolingüística, apontando os avanços mais recentes da área e sua relação com os pressupostos do Programa Minimalista.

Ementa: Teorias do processamento da linguagem humana. Distinção entre *processador lingüístico* e gramática. Diferença entre competência e performance. Derivação minimalista e processo de produção/compreensão de fala.

Bibliografia Básica:

FODOR, J. A.; BEVER, T. G. & GARRETT, M. *The Psychology of Language: An Introduction to Psycholinguistics and Generative Grammar*. New York: McGraw- Hill, 1974.

GARMAN. *Psycholinguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

KESS, J. F. *Psycholinguistics: psychology, linguistics and the study of natural language*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992.

McNEILL, D. Developmental psycholinguistics. In: SMITH, F; MILLER, G. A. (Eds.). *The genesis of language*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1966.



PRONCKO, N. H. Language and psycholinguistics: a review. *Psychological Bulletin*, n.

43, May, 1946. p. 189-239.

SKINNER, B.F. *Verbal Behaviour*. New York: Appleton, 1957.

Bibliografia Complementar:

BALIEIRO JR., A. P. Psicolinguística. In: Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs). *Introdução à lingüística: fundamentos e fronteiras*. 4.ed. V. 2. São Paulo: Cortez, 2004, p. 15.

BADDELEY, A. *Working Memory*. Oxford: Clarendon Press, 1986.

BOCK, J. K. & LEVELT, W. J. M. Language production: grammatical encoding. In: M. A. Gernsbacher (Ed.). *Handbook of Psycholinguistics*. San Diego: Academic Press, 1994.

CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. Mouton: Den Haag, 1957.

CHOMSKY, N. A review of B. F. Skinner's verbal behaviour. *Language*, n. 35. p. 26-58.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. London: Praeger Publishers, 1986.

CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, N. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. (Org.). *Ken Hale: A Life in Language*. Cambridge, Mass.: MIT Press, p. 1-52, 2001.

CHOMSKY, N. Minimalist inquiries: the framework. *MIT Working Papers in Linguistics* Cambridge, n. 15, Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1998.

CHOMSKY, N. Beyond Explanatory Adequacy. *MIT Occasional Papers in Linguistic*, 20, 2001.

GORELL, P. *Syntax and parsing*. New York; Cambridge University Press, 1995.

GRODZINSKY, Y. *Theoretical perspectives on language deficits*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

CORRÊA, L. M. S. Explorando a relação entre língua e cognição na interface: o conceito de interpretabilidade e suas implicações para teorias do processamento e da aquisição da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Lingüísticos*, 6, 1, 2002. p.113-129.

CORRÊA, L. M. S. Possíveis diálogos entre Teoria Lingüística e Psicolinguística: questões de processamento, aquisição e do Déficit Específico da linguagem. In: N. Miranda & M. C. L. Name (Eds.). *Lingüística e Cognição*, Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

HAUSER, M., CHOMSKY, N. & FITCH, W. T. The Faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, 298, 2002. p. 1569-1579.

SCLIAR-CABRAL, L. *Introdução à Psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.

PINKER, S. *The language instinct*. Boston: MIT Press, 1994.

Semiótica e Sincretismo

Carga horária Total: 60 Carga horária Teórica: 45

Carga Horária Prática: 15



Objetivo Geral: Analisar textos pluricódigos utilizando os subsídios da semiótica, priorizando textos verbo-visuais num suporte planar.

Ementa: Relações entre plano da expressão e plano do conteúdo. Relações de sentido entre linguagens e sincretismo.

Bibliografia Básica:

- PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2004.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Análise do texto visual*. São Paulo: Contexto, 2007.
- TEIXEIRA, Lucia. *As cores do discurso: análise do discurso da crítica de arte*. Niterói: EDUFF, 1996.
- _____. *Um rinoceronte, uma cidade: relações de produção de sentido entre o verbal e o não-verbal*. Gragoatá, 4: Literatura, outras artes e indústria cultural. Niterói: EdUFF, 1998, p.47-56 e 109-11.
- _____. Relações entre o verbal e o não-verbal: pressupostos teóricos. In: Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas Sociosemióticas, São Paulo, v.1, p.415-426, 2001.
- _____. e OLIVEIRA, Ana Cláudia (orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimento de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Bibliografia Complementar:

- FLOCH, Jean-Marie. *Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit: pour une sémiotique plastique*. Amsterdam: Hadès-Benjamins, 1985.
- _____. *Semiótica plástica e linguagem publicitária*. Significação: Revista brasileira de semiótica. São Paulo: Centro de Estudos Semióticos A.J.Greimas, 6, 1987.
- FONTANILLE, J., ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. São Paulo: Humanitas, 2001.
- FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- _____. *Semiótica figurativa e semiótica plástica*. Significação: Revista brasileira de semiótica. Araraquara: Centro de Estudos Semióticos A. J. Greimas, 4, 1984.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker, 2002 .
- GREIMAS, A. J., FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.
- LOPES, Ivã Carlos. *Entre expressão e conteúdo: movimentos de expansão e condensação*. Itinerários, Araraquara. Nº especial: p.59-64, 2003.
- OLIVEIRA, Ana Cláudia (org.). *Semiótica plástica*. São Paulo: Hacker, 2004.
- OLIVEIRA, A. C., LANDOWSKI, E (eds.). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: EdUC, 1995.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Efeitos do verbal sobre o não-verbal*, in: Rua: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp, Campinas, 1:35-47, 1995.
- SILVA, Ignacio Assis. *Sincretismo e comunicação visual*. Significação, Araraquara. 10,1985.
- TATIT, Luiz. *Musicando a semiótica: ensaios*. São Paulo: Annablume, 1997.



- _____. *Análise semiótica através das letras*. São Paulo: Ateliê, 2001.
- _____. *Imagens de mulher*. OLIVEIRA, Ana Claudia, FECHINE, Ivana (eds.). *Semiótica da arte: teorizações, análises e ensino*. São Paulo: Hacker, 1998, p.201-213.
- _____. *Leitura de textos visuais na escola*. Comunicação apresentada no III Encontro Franco-brasileiro de Análise do discurso. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999b. mimeo.
- _____. *Notas para uma metodologia em semiótica sincrética*: análise do catálogo da exposição de Beatriz Milhazes. X Jornada de Semiótica Sincrética. PUC-SP, 7 out. 2003.
- _____. Station Bourse: o que os olhos não viram. In: CORTINA, A., MARCHEZAN, R. (org.). *Razões e sensibilidades: a semiótica em foco*. Araraquara: FCL/ UNESP, 2004b.
- _____. *Entre dispersão e acúmulo*: para uma metodologia de análise de textos sincréticos. In: Gragoatá 16, Niterói, UFF, 2º semestre de 2004.

2.2.13. Mestrado

Em 2009 foi aprovado pela Capes o projeto de mestrado em *Ensino de Língua e Literatura*. Trata-se do primeiro mestrado na grande área de Ciências Humanas e Letras do Estado do Tocantins, o que denuncia a grande relevância que o curso assume para a região. As aulas da primeira turma se iniciarão em 2010 e, no momento, estamos dando início às primeiras atividades para a elaboração do primeiro edital de seleção do Curso.

Caracterização do Curso de Mestrado

Natureza do curso: Mestrado Acadêmico.

Objetivos:

- desenvolver pesquisas de natureza interdisciplinar, centradas na área de ensino de língua e de literatura;
- estimular a produção de conhecimento sistematizado sobre fenômenos lingüísticos e literários, bem como suas implicações para o ensino e aprendizagem de língua e da literatura;
- formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino e pesquisa nos campos de estudos lingüísticos e literários, principalmente aqueles que já atuam na rede pública de ensino, e oferecer oportunidades de formação acadêmica para alunos egressos de licenciaturas de Letras, de Pedagogia e áreas afins;
- estabelecer intercâmbios de cooperação com outras instituições educacionais em



nível local, regional, nacional e internacional que visem a contribuir para o estudo das dificuldades envolvidas na produção do conhecimento na área de ensino de língua e literatura, buscando alternativas de solução das questões centrais relacionadas com diversas abordagens teóricas para o ensino.

Área de concentração: Inicialmente, foi definida uma área de concentração: *Ensino e Formação de Professor de Língua e Literatura*.

Linha de pesquisa:

A proposta de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura, com Área de Concentração em “Ensino e formação de professor de Língua e Literatura”, aqui apresentada, está constituída de uma linha de pesquisa, que pode ser descrita e justificada quanto à orientação teórica e quanto às atividades de pesquisa relacionadas a essa orientação: *Abordagens Teóricas para o Ensino de Língua e Literatura*.

A linha de pesquisa proposta para o curso compreende investigações envolvendo práticas de linguagem – prática de leitura, prática de escrita e prática de análise lingüística – em contextos de ensino escolar e não-escolar. Os recentes estudos desenvolvidos no âmbito dos estudos lingüísticos aplicados, compreendendo abordagens textuais e discursivas, bem como estudos interacionais da linguagem, informam as análises a serem desenvolvidas. Nesse sentido, são consideradas as diversas práticas de uso da língua na escrita e na oralidade para formação pedagógica, e aí inseridas suas configurações em ambientes midiáticos. Ao investigar a interação em diferentes contextos de formação pedagógica, serão considerados aspectos relativos à ideologia, a relações de poder e assimetrias.

As pesquisas a serem realizadas também visam a diagnosticar e analisar, sob diferentes perspectivas do letramento, aspectos referentes ao tratamento da literatura em diferentes níveis de ensino, visando, com isso, a contribuir para o enriquecimento da bibliografia existente a respeito do tratamento do texto literário em contextos de divulgação e de ensino, bem suas contribuições para o ensino interdisciplinar.

Além do diagnóstico e da análise acima referidos, as pesquisas realizadas compreenderão a criação, adaptação/atualização de novas metodologias pedagógicas aplicadas ao ensino de línguas e literaturas. De forma mais pontual, a linha de pesquisa compreende:

- *Abordagens Teóricas para o Ensino de Língua e Literatura* - aprofundamento, atualização de conceitos e estratégias didático-pedagógicas; desenvolvimento e análise de recursos didáticos temáticos para o ensino ou materiais de divulgação de conhecimentos científicos na área de linguagem; análise de questões teóricas e práticas relativas à formação inicial e continuada de professores, que atuam no ensino de língua e literatura.



3. CORPO DOCENTE

3.1 Formação acadêmica e profissional: titulação e experiência profissional.

QUADRO DE DOCENTES EFETIVOS – REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

NOME	FORMAÇÃO		Experiência docente no Ensino Superior
	Graduação	Pós-Graduação	
Anderson Soares Gomes	Letras – Inglês/ Literaturas	Mestre em Letras Doutor em Estudos de Literatura	4 anos
Eliane Cristina Testa	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Mestre em Letras	7 anos
Elisa B. de Alcântara Alencar	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Especialista em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa Mestranda em Lingüística Aplicada	11 anos
Francisco Edviges de Albuquerque	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Mestre em Letras e Lingüística Doutor em Estudos Lingüísticos	22 anos
Hilda Gomes Dutra Magalhães	Letras – Português/Literaturas	Mestre em Letras e Lingüística Doutora em Letras (Ciências da Literatura) Pós-doutorado em Ciência da Linguagem	22 anos
Izabel Cristina dos Santos Teixeira	Letras – Português/Literaturas	Mestre em Literatura Doutoranda em Literatura	6 anos



Janete Silva dos Santos	Letras - Português/Literaturas	Mestre em Linguística Aplicada à Língua Materna Doutoranda em Linguística Aplicada	8 anos
José Alonso Torres Freire	Letras – Português/Literaturas	Mestre em Estudos Literários Doutor em Letras (Literatura Brasileira)	3,5 anos
José Manoel Sanches da Cruz	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Mestre em Literatura Doutor em Literatura	15 anos
Luiza Helena Oliveira da Silva	Letras – Português/Literaturas	Mestre em Letras Doutora em Estudos da Linguagem	16 anos
Mara Cleusa Peixoto Assis Rister	Educação	Mestre em Educação Doutora em Educação	3 anos
Maria Helena Machado Piza	Fonoaudiologia	Mestre em Educação Especial Doutoranda em Educação	7 anos
Mirian Santos de Cerqueira	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Mestre em Linguística Doutora em Linguística	3,5 anos
Morgana Fabiola Cambrussi	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Mestre em Linguística Doutoranda em Linguística	2 anos
Paula Graciano Pereira	Graduação em Letras	Mestre em Letras e Linguística Doutoranda em Linguística Aplicada	3 anos
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa	Letras – Português/Inglês/ Literaturas	Especialista em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa Mestre em Linguística Aplicada	14 anos



Valéria da Silva Medeiros	Letras – Inglês/ Literaturas	Doutora em Estudos da Literatura Pós-doutora em Literatura	6 anos
Wagner Rodrigues Silva	Letras - Português/Inglês/ Literaturas	Mestre em Linguística Aplicada Doutor em Linguística Aplicada	4 anos

Conforme explicitamos no item relativo à matriz curricular, para que seja garantida a oferta mínima de disciplinas indispensáveis à integralização do curso, são necessários 22 docentes, assim distribuídos:

Disciplinas	Número de docentes		
	Quadro Atual	Contratações	Total
Linguística e Língua Portuguesa	4	1	5
Estágio em Língua Portuguesa e Literatura	2	-	2
Língua Inglesa	3 ⁵	1	4
Estágio em Língua Inglesa	1	-	1
Disciplinas pedagógicas e Inclusão	2	1	3
Literatura Brasileira, Portuguesa e Teoria Literária	5	-	5
Literatura Inglesa e Americana	2	-	2

Seguindo-se a distribuição orientada pelas áreas de formação docente e pela oferta de todo o currículo das duas Habilitações propostas, segue-se abaixo uma projeção compreendendo desde 2010 (1º. Semestre, ainda com as turmas referentes ao PPC em vigência) até 2014 (1º. Semestre, quando estará em funcionamento apenas o novo PPC do Curso de Letras). Como se trata de uma projeção, é possível que a relação professor/disciplina possa ser alterada ao longo desse período.

3.1.1. Projeção da demanda docente para atendimento às matrizes de 2003 e 2009 (período – 1º. Semestre 2010 a 1º. Semestre de 2014)

2010 – I

MATUTINO:

1º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
-------------	----------

⁵ Uma das vagas está sendo preenchida por concurso público – edital de agosto de 2009.



Desenvolvimento Histórico, Cultural e Lingüístico dos Povos de Língua Inglesa	Valéria
Leitura e Prática de Produção de Textos	Janete
Língua Inglesa I	Elisa
Lingüística Geral	Luiza
Metodologia da Pesquisa	Izabel
Sociologia da Educação	A contratar*

3º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Elisa
História da Educação	Mara
Latim II	A contratar*
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Vaga Paulo
Literatura Brasileira: História da Arte	Eliane
Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Eliane
Sintaxe	Morgana
Teoria Literária: Texto Poético	Hilda

5º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Estilística	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira II: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Eliane
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Optativa	A combinar**

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

NOTURNO:

2º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filosofia da Educação	A contratar*
Fonologia e Fonética Gerais	Edviges
Latim I	A contratar*
Língua Inglesa II	Elisa
Morfologia	Edviges
Teoria Literária: Texto Narrativo	Hilda

4º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa II	Valéria/A contratar*
Literatura Brasileira: Poética Colonial	José Manoel
Literatura Brasileira I: Romantismos e Desdobramentos	José Manoel
Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Izabel
Política, Legislação e Organização da Educação Básica	Mara



Pragmática	Janete
Optativa	Izabel

5º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Estilística	José Manoel
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	A contratar*
Literatura Brasileira II: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Eliane
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Optativa – Teorias Sintáticas...	Morgana

6º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Vaga do Paulo
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Valéria/ A contratar*
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Eliane
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena
Semântica	Morgana

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Luiza
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	A contratar*
Literatura Americana	Anderson
Literatura Inglesa II	Anderson
Optativa	A combinar

2010-II

MATUTINO:

2º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filosofia da Educação	A contratar*
Fonologia e Fonética Gerais	Edviges
Latim I	A contratar*
Língua Inglesa II	Elisa
Morfologia	Edviges
Teoria Literária: Texto Narrativo	Hilda

4º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa II	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira: Poética Colonial	José Manoel
Literatura Brasileira I: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Izabel
Política, Legislação e Organização da Educação Básica	Mara
Pragmática	Janete
Optativa	Izabel



6º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Eliane
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena
Semântica	Morgana

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Luiza
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Literatura Americana	Anderson
Literatura Inglesa II	Anderson
Optativa	Izabel

NOTURNO:

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Lingüísticos	Luiza
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	A contratar
Língua Inglesa I	Elisa

3º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Elisa
História da Educação	A contratar*
Latim II	A contratar*
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Valéria/substituto*
Literatura Brasileira: História da Arte	Eliane
Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Eliane
Sintaxe	Morgana
Teoria Literária: Texto Poético	Hilda

5º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Estilística	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	A contratar
Literatura Brasileira II: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Eliane
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Optativa	A combinar

6º. PERÍODO



DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Valéria/substituto*
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Eliane
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena
Semântica	Morgana

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Valéria/substituta*
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

2011-I

MATUTINO

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Lingüísticos	Luiza
Sociologia da Educação	Mara
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	A contratar
Língua Inglesa I	Elisa

3º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Elisa
História da Educação	A contratar
Latim II	A contratar
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira: História da Arte	Eliane
Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Eliane
Sintaxe	Morgana
Teoria Literária: Texto Poético	Hilda

5º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Estilística	José Manoel
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	José Manoel
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira II: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Eliane
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Optativa	Izabel



7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	A contratar
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Valéria/substituto
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

NOTURNO

2º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria Literária: Texto Narrativo	Izabel

4º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa II	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira: Poética Colonial	José Manoel
Literatura Brasileira I: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Izabel
Política, Legislação e Organização da Educação Básica	Mara
Pragmática	Janete
Optativa	Morgana

6º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Valéria/substituto
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Eliane
Psicologia da Aprendizagem	A contratar
Semântica	Morgana

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	A contratar
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Wagner



Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	A contratar
Literatura Americana	Valéria/substituto
Literatura Inglesa II	Anderson
Literatura Infanto-Juvenil (optativa)	Hilda

2011-II

MATUTINO:

2º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria da Literatura: Texto Narrativo	Izabel

4º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa II	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira: Poética Colonial	José Manoel
Literatura Brasileira I: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Izabel
Política, Legislação e Organização da Educação Básica	Mara
Pragmática	Morgana
Optativa	Hilda

6º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Eliane
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena
Semântica	Morgana

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Luiza
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Literatura Americana	Valéria
Literatura Inglesa II	Anderson
Optativa	José Manoel

NOTURNO:

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Linguísticos	Luiza
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	Mara
Língua Inglesa I	Elisa



Disciplinas	Docentes
Semântica	Morgana
Teoria da Literatura: Texto Poético	Hilda
Didática	Mara
Língua Inglesa III	Elisa
Psicologia da Aprendizagem	Mara

5º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Estilística	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Valéria
Literatura Brasileira II: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Eliane
Psicologia do Desenvolvimento	Mara
Literatura Infanto-Juvenil (optativa)	Hilda

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mírian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Valéria
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luíza

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mírian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Elisa
Literatura Americana	Valéria
Literatura Inglesa II	Anderson
Mito e Cultura	Eliane

2012-I

MATUTINO:

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Linguísticos	Edviges
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	Mara
Língua Inglesa I	Elisa

3º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Semântica	Morgana
Teoria da Literatura: Texto Poético	Hilda
Didática	Mara



Língua Inglesa III	Elisa
Psicologia da Aprendizagem	A contratar

5º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Estilística	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira II: Romantismos e Desdobramentos	Alonso
Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Eliane
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Optativa	José Manoel

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian / Luiza
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

NOTURNO:

2º. Período – matriz

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria da Literatura: Texto Narrativo	Hilda

4º. Período – matriz

Disciplinas	Docentes
Sintaxe	Morgana
Língua Inglesa IV	Valéria
Língua Brasileira de Sinais	A contratar
Letramento Literário	Hilda
Pragmática	Janete

6º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Valéria
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Eliane
Psicologia da Aprendizagem	Mara
Semântica	Morgana

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Luiza
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo



Literatura Americana	Anderson
Literatura Inglesa II	Anderson
Optativa	José Manoel

2012-II

- MATUTINO:

2º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria da Literatura: Texto Narrativo	Izabel

4º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Sintaxe	Morgana
Língua Inglesa IV	Elisa
Língua Brasileira de Sinais	A contratar
Letramento Literário	Hilda
Pragmática	Janete

6º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Didática	Mara
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Wagner
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Vaga do Paulo
Literatura Brasileira III: Modernismo	Alonso
Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu	Izabel
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena
Semântica	Morgana

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Luiza
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Literatura Americana	Valéria
Literatura Inglesa II	Anderson
Optativa	Izabel

NOTURNO:

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Lingüísticos	Luiza
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	Mara
Língua Inglesa I	Elisa

3º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Semântica	Morgana
Teoria da Literatura: Texto Poético	Hilda
Didática	Mara
Língua Inglesa III	Valéria



Psicologia da Aprendizagem

A contratar

5º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Edviges
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	Eliane
Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial	José Manoel
Currículo, Política e Gestão Educacional	A contratar
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I	Wagner
Eletiva (Pedagógica) – 30h*	A contratar
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Vaga do Paulo
Língua Inglesa V	Valéria
Morfossintaxe da Língua Inglesa	Anderson
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I	Selma

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Selma
Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

2013-I

- MATUTINO:

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Linguísticos	Luiza
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	Mara
Língua Inglesa I	Elisa

3º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Semântica	Morgana
Teoria da Literatura: Texto Poético	Hilda
Didática	Mara
Língua Inglesa III	Elisa
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena

5º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Edviges
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	Izabel
Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial	José Manoel
Currículo, Política e Gestão Educacional	A contratar
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I	Wagner
Eletiva (Pedagógica) – 30h*	A contratar

7º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Filologia Românica e Gramática Histórica	Edviges
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Paula e Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Valéria



Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Alonso
Literatura Inglesa I	Anderson
Literatura Portuguesa V: Modernidade	Eliane
Semiótica do Texto	Luiza

NOTURNO:

2º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria da Literatura: Texto Narrativo	Izabel

4º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Sintaxe	Morgana
Língua Inglesa IV	Vaga do Paulo
Língua Brasileira de Sinais	A contratar
Letramento Literário	Hilda
Pragmática	Janete

6º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	Izabel
Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo	José Manoel
História da Língua Portuguesa – 30h/a	Janete
Educação e Tecnologias Contemporâneas	Mara
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II	Wagner
Gramática Normativa e Análise Lingüística	Morgana
Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Prosa em Literatura Inglesa	Anderson
Prosa em Literatura Americana	Valéria
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Paula e Selma
Eletiva (Lingüística ou Literatura)	Alonso

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Janete
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Paula
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian / Luiza
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Literatura Americana	Anderson
Literatura Inglesa II	Valéria
Optativa	Eliane

2013-II

- MATUTINO:

2º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria da Literatura: Texto Narrativo	Izabel

4º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Sintaxe	Morgana
Língua Inglesa IV	Elisa



Língua Brasileira de Sinais	A contratar
Letramento Literário	Hilda
Pragmática	Janete

6º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	Izabel
Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo	José Manoel
História da Língua Portuguesa – 30h/a	Janete
Educação e Tecnologias Contemporâneas	Mara
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II	Wagner
Ensino de Gramática e Análise Lingüística	Morgana

8º. PERÍODO

DISCIPLINAS	DOCENTES
Enunciação e Discurso	Luiza
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Paula / Selma
Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Mirian
Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Literatura Americana	Valéria
Literatura Inglesa II	Anderson
Optativa	A combinar

NOTURNO:

1º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Lingüísticos	Luiza
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	Mara
Língua Inglesa I	Elisa

3º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Semântica	Morgana
Teoria da Literatura: Texto Poético	Hilda
Didática	Mara
Língua Inglesa III	Elisa
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena

5º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Edviges
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	Eliane
Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial	José Manoel
Currículo, Política e Gestão Educacional*	A contratar
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I	Wagner
Eletiva (Pedagógica) – 30h*	A contratar
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Vaga do Paulo
Língua Inglesa V	Anderson
Morfossintaxe da Língua Inglesa	Selma
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I	Paula

7º. Período – matriz nova

Disciplinas	Docentes
Literatura Brasileira: modernismo e precursores	Alonso
Literatura Portuguesa: Período Moderno e Contemporâneo	Eliane
Semiótica Discursiva	Luiza
Eletiva (Lingüística ou Literatura)	José Manoel
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas III	Mirian
Trabalho de Conclusão de Curso I	Alonso
Língua Inglesa VII	Vaga do Paulo
Poesia em Literatura Inglesa	Valéria



Poesia em Literatura Americana	Anderson
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III	Paula

2014-I

Funcionamento Pleno da Nova Matriz do Curso

MATUTINO:

1º. Período

Disciplinas	Docentes
Prática de Produção Textual	Janete
Introdução aos Estudos Lingüísticos	Luiza
Sociologia da Educação	A contratar
Filosofia da Educação	A contratar
Políticas Públicas em Educação	Mara
Língua Inglesa I	Elisa

3º. Período – matutino

Disciplinas	Docentes
Semântica	Morgana
Teoria da Literatura: Texto Poético	Hilda
Didática	Mara
Língua Inglesa III	Elisa
Psicologia da Aprendizagem	Maria Helena

5º. Período – matutino

Disciplinas	Docentes
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Edviges
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Arcadismo	Izabel
Literatura Brasileira: Manifestações Literárias do Período Colonial	José Manoel
Currículo, Política e Gestão Educacional*	Mara
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I	Wagner
Eletiva (Pedagógica) – 30h*	A contratar

7º. Período – matutino

Disciplinas	Docentes
Literatura Brasileira: modernismo e precursores	Alonso
Literatura Portuguesa: Período Moderno e Contemporâneo	Eliane
Semiótica Discursiva	Luiza
Eletiva (Lingüística ou Literatura)	Eliane
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas III	Mirian
Trabalho de Conclusão de Curso I	Janete

2º. Período – noturno

Disciplinas	Docentes
Morfologia	Francisco Edviges
Fundamentos da Educação Inclusiva	Maria Helena
Psicologia do Desenvolvimento	Maria Helena
Língua Inglesa II	Elisa
Teoria da Literatura: Texto Narrativo	Izabel

4º. Período – noturno

Disciplinas	Docentes
Sintaxe	Morgana
Língua Inglesa IV	Vaga do Paulo
Língua Brasileira de Sinais	A contratar
Letramento Literário	Hilda
Pragmática	Janete

6º. Período – noturno

Disciplinas	Docentes
Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Simbolismo	Eliane
Literatura Brasileira do Século XIX: do Romantismo ao Simbolismo	José Manoel
História da Língua Portuguesa – 30h/a	Edviges
Educação e Tecnologias Contemporâneas*	A contratar



Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II	Wagner
Ensino de Gramática e Análise Lingüística	Morgana
Língua Inglesa VI	Vaga do Paulo
Prosa em Literatura Inglesa	Anderson
Prosa em Literatura Americana	Valéria
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Paula
Eletiva (Lingüística ou Literatura)	Eliane

8º. Período – noturno

Disciplinas	Docentes
Literatura Brasileira Contemporânea	Alonso
Introdução à Literatura dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	Izabel
Enunciação e Discurso	Luiza
Eletiva (Lingüística ou Literatura)	Edviges
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas IV	Mirian
Trabalho de Conclusão de Curso II	Alonso
Língua Inglesa VIII	Paula
Drama em Literatura Inglesa	Anderson
Drama em Literatura Americana	Valéria
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literatura VI	Selma

Nome/Docente	2010 1	2010 2	2011 1	2011 2	2012 1	2012 2	2013 1	2013 2	2014 1
Anderson Soares Gomes	12	12	12	12	12	12	12	12	8
Eliane Cristina Testa	12	12	12	10	6	8	6	12	12
Elisa Borges Alcântara Alencar	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Francisco Edviges Albuquerque	12	12	12	12	12	12	12	8	10
Hilda Gomes Dutra Magalhães	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Izabel Cristina dos Santos Teixeira	12	12	12	12	4	12	12	8	12
Janete Silva dos Santos	12	12	12	12	12	8	12	10	12
José Manoel Sanches da Cruz	8	2	8	6	8	4	8	12	8
José Alonso Tôrres Freire	12	12	12	10	8	4	6	6	10
Luiza Helena Oliveira da Silva	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Vaga do Paulo	12	12	12	12	12	12	12	12	8
Mara Peixoto	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Maria Helena Machado Piza	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Mirian Santos de Cerqueira	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Morgana Fabiola Cambrussi	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Paula Graciano Pereira	12	10	12	14	10	12	12	10	8
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa	10	10	14	12	10	12	12	8	6
Valéria da Silva Medeiros	12	12	12	12	8	12	12	8	8
Wagner Rodrigues Silva	8	8	8	8	8	8	8	8	8

Observações:

1. Em princípio, todos os docentes são potencialmente orientadores dos Trabalhos de



2. Não foram relacionadas as demandas para o curso de Mestrado em implantação.

3.2 Condições de trabalho: regime de trabalho e dedicação aos cursos

O regime de trabalho dos docentes que atuam no curso de Letras é o mesmo praticado para a contratação de docentes nas demais IFES. No quadro atual de docentes efetivos, estes encontram-se como contratados pelo regime de Dedicação Exclusiva, proporcionando o compromisso dos docentes com envolvimento em todas as dimensões do trabalho acadêmico na universidade. Com as orientações do PDE/Reuni, têm sido discutidas outras possibilidades de regime de trabalho, levando em conta as especificidades de algumas disciplinas e dificuldade de contratação de docentes para determinadas áreas. O Colegiado de Letras, contudo, compreende que a manutenção do regime de Dedicação Exclusiva é fundamental para uma educação de qualidade, bem como o desenvolvimento qualitativo das atividades de pesquisa e extensão.

4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Hoje o *campus* universitário de Araguaína funciona com duas unidades, sendo uma destinada aos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia, mestrado e doutorado em Ciência Animal Tropical, e outra, destinada às atividades dos cursos de Licenciatura, pós-graduação Lato Sensu, mestrado em Ensino de Língua e Literatura e cursos tecnológicos. Cada uma das unidades possui espaços para laboratórios, biblioteca, salas de aula, salas de professores e administração.

A Unidade em que são realizadas as atividades ligadas à Licenciatura situa-se no setor Cimba e inclui, no momento, 19 salas de aula, 20 salas para setores administrativos, coordenação de cursos, e de professores, 2 auditórios, uma biblioteca com quatorze mil títulos, um laboratório de informática, com 90 máquinas ligadas à internet, 1 laboratório de Línguas, 1 laboratório de Línguas Indígenas e 5 laboratórios que atendem às áreas de Física, Biologia, Geografia, Matemática e História. Um anfiteatro e novas instalações estão em processo de construção, em parte com previsão de finalização ainda para 2009.

Bloco Administrativo (fig. 1 e fig. 2)

- Salas para professores: Letras: 4; Geografia: 4; Matemática: 4; História: 4.
- Almoxarifado



- Auditório I

- Coordenação Administrativa
- Coordenação de Geografia
- Coordenação de História
- Coordenação de Letras
- Coordenação de Matemática
- Coordenação dos cursos Tecnólogos
- Coordenação dos cursos de Química, Física e Biologia
- Copa
- Direção do Campus
- Núcleo de Estudos Etnolingüísticos
- Manutenção Elétrica
- Manutenção de Informática
- NIAD
- NUPEV
- Operacional Logístico
- Protocolo
- Reprografia
- Secretaria Acadêmica
- Setor de Desenvolvimento Humano



Fig. 1: Bloco Administrativo, parte frontal



Fig. 2 – Bloco Administrativo, visão lateral

3 Blocos de salas de aula (fig. 3)

Nesses 3 pavilhões, organizam-se:

- Auditório II
- Biologia EAD
- Curso de Geografia: 4 salas
- Curso de História – 4 salas
- Curso de Letras – 5 salas⁶
- Curso de Matemática – 4 salas
- Labmade
- Laboratório de Geografia
- Laboratório de História
- Laboratório de Letras

⁶ O quantitativo de salas de aula do curso de Letras, somado ao laboratório de Línguas é suficiente para atender ao funcionamento do curso nos moldes deste novo PPC.

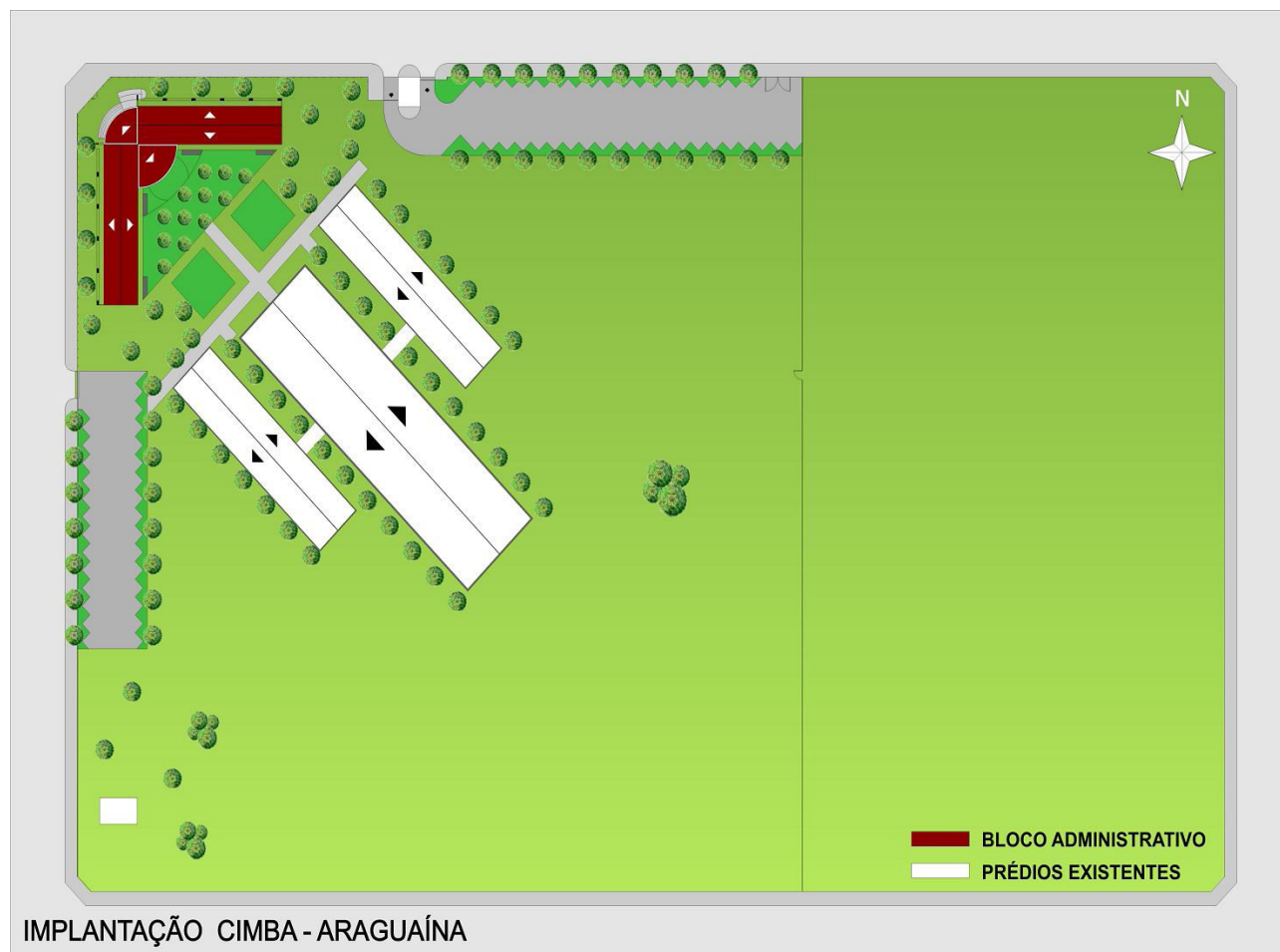


Fig. 3

4.1 Laboratórios e instalações

4.1.1. Informática

O campus dispõe de 1 laboratório de informática, com espaço físico de Laboratório de Informática de $10,50 \times 6,50 = 68,25 \text{ m}^2$. O laboratório atende nos três turnos (das 7h às 20h40min), com acesso a internet e servidores habilitados para auxiliar aos acadêmicos e aos serviços administrativos. Todos os setores do *Campus* estão com internet em funcionamento.



4.1.2. Núcleo de Inclusão e Apoio à Diversidade Acadêmica – NIAD

O NIAD (*Núcleo de Inclusão e Apoio à Diversidade Acadêmica*), no setor Cimba, tem como objetivo o atendimento aos acadêmicos com deficiências, bem como o suporte aos professores que possuem em suas salas alunos com necessidades especiais, promovendo ações que viabilizem o preparo do corpo docente e dos técnicos-administrativos para favorecer e promover a entrada e permanência de alunos com necessidades especiais na instituição de forma efetiva, a partir de metodologias e estratégias adequadas.

No referido Núcleo, dispomos do seguintes equipamentos:

Equipamento	Quantidade
Máquinas de escrever em Braille nacional	02
Regletes de alumínio com prancha de madeira e punção	40
Kits para desenho	04
Bengala de alumínio dobrável	40
Guias para assinatura	05
Impressora Braille	01
Lupa eletrônica com TV 21"	01

4.1.3. Núcleo de Estudos Etnolingüísticos

O Setor de Etnolingüística está sob coordenação geral do professor Francisco Edviges Albuquerque/UFT e da Coordenação de Apoio João Batista Santos Filho e Corina Maria Rodrigues Silva da FUNAI-ADR/Araguaína. Conta, diretamente, com apoio e intercâmbio dos alunos índios matriculados na UFT e noutras Instituições de Ensino Superior e atua junto ao programa de monitoria indígena.

Funciona no Setor Cimba nos turnos matutino, vespertino e noturno, com a participação de alunos estagiários, que terão, em média, 64 horas semestrais, somados ao currículo do estagiário para complementação de carga-horária.

Desta forma, o desenvolvimento deste projeto se justifica por sua relevância no sentido de atender às necessidades e anseios dos professores/alunos e pesquisadores que estão envolvidos com as pesquisas em comunidades indígenas de modo geral, no sentido de contribuir para que a cultura e a língua dos povos indígenas sejam mantidas e respeitadas, numa tentativa revitalização, mesmo diante da situação de conflito lingüístico-cultural.

O Núcleo visa dar suporte aos projetos de pesquisas em línguas indígenas e de comunidades minoritárias que estão sendo desenvolvidos em Araguaína e no Tocantins, tendo como objetivo



principal fornecer dados que norteiam as pesquisas, dentro da proposta específica do projeto, que é a de atender a uma clientela voltada para as pesquisas etnolingüísticas, sócio-históricas e culturais, garantindo, assim, o uso da língua e da cultura dos povos indígenas, como prevê a Constituição Federal, no seu artigo 210, assim, pretendemos:

- Concentrar, resgatar, documentar e apoiar as pesquisas em línguas indígenas e línguas minoritárias dentro do contexto sociolingüístico do estado do Tocantins e, especialmente, o brasileiro.
- Dar suporte às ações do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, bem como a outros projetos que venham a ser desenvolvidos nesta área;
- Apoiar e dar suporte aos projetos e pesquisas voltados para Educação Escolar Indígena;
- Garantir que os estudantes indígenas e não-indígenas da UFT possam atuar como estagiários não-remunerados; contando, pois, as horas de estágio como atividades complementares;
- Disponibilizar o acervo bibliográfico apenas como fonte de pesquisa a pesquisadores cadastrados no Centro de estudos Etnolingüísticos.

Público- alvo: professores, alunos e pesquisadores interessados na pesquisa e resgate da cultura e das línguas indígenas do Tocantins e brasileiras. Para fazer parte do Centro de estudos, o pesquisador deverá desenvolver projetos vinculados à temática indígena e cadastrar-se como do referido centro.

Estrutura e funcionamento:

O centro de Estudos Etnolingüísticos faz parte de um convênio entre UFT/Campus Universitário de Araguaína e do Departamento de Educação Indígena da FUNAI/ADR-Araguaína, firmado pelas duas instituições. Conta com a participação direta dos docentes e discentes da UFT, dos cursos de Letras, História, Matemática e Geografia e dos demais pesquisadores vinculados à temática proposta.

O acervo bibliográfico não será disponibilizado para empréstimo e a garantia do acervo no Centro será de inteira responsabilidade dos alunos estagiários.

Os materiais são todos catalogados e arquivados, para que haja uma maior segurança e permanência do acervo bibliográfico e do material disponível no Centro de Estudos de Etnolingüísticos.

Equipamentos:

- 1 (um) Computador completo com impressora;



- 1(uma) Máquina Fotográfica;
- 2(dois) Gravadores
- 1(um) Retroprojektor
- 1(uma) Mesa redonda com 5(cinco) cadeiras;
- 2(duas) Estantes de aço;
- 2(dois) Armários de aço;
- Acervo bibliográfico com aproximadamente com 100 exemplares;
- 1(um) Perfurador,
- Um grampeador.

4.1.4. Laboratório de Línguas

O Laboratório de Línguas tem local reservado no Setor Cimba, um projeto aprovado junto ao *campus* para aquisição de equipamentos e que descreve seu funcionamento e justificativas, mas ainda aguarda aquisição dos materiais para dar início às atividades. Ressalta-se ainda que se trata de uma das prioridades do curso.

4.2. Biblioteca

4.2.1. Política de atualização e informatização do acervo

A atualização e informatização do acervo são coordenados pela PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação). A biblioteca do *campus* tem a responsabilidade de indicar as obras para serem adquiridas por meio de listas produzidas em conjunto com os professores considerando a bibliografia das disciplinas do curso.

A informatização da biblioteca e automação de seus serviços estão em processo de implantação do Sistema SIE. Enquanto o mesmo não está instalado, a biblioteca utiliza um Banco de Dados desenvolvido na própria biblioteca.

A atualização do acervo é coordenado pela PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação), da seguinte forma: as bibliotecas setoriais têm a responsabilidade de organizar e enviar a PROGRAD listas bibliográficas para compras. Estas listas são produzidas pelo corpo docente da Instituição; cuja solicitação é baseada nas bibliografias básicas de cada disciplina que constam nas ementas dos cursos de cada *campus*.

No momento, a biblioteca que atende aos cursos que se situam no setor Cimba encontra-se ainda na antiga sede das licenciaturas, no Bairro São João, aguardando a finalização da construção das novas instalações. A previsão inicial é de que ainda em 2009 as novas instalações abriguem seu



acervo e passem a atender à nova unidade.

4.2.2. Descrição do acervo de livros e periódicos

O acervo básico é composto das bibliografias que constam nas ementas disciplinares dos cursos de graduação e das sugestões bibliográficas fornecidas pelo corpo docente.

Em relação aos periódicos, o Portal da CAPES oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9.640 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e, há mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informações acadêmicas com acesso gratuito na Internet, pode ser acessado nos laboratórios de informática.

Os dados a seguir foram levantadas em inventário realizado em dezembro de 2006, referente à biblioteca da Unidade de Licenciatura. Em 2007, foram adquiridos mais **375 títulos**, referentes a **786 exemplares**.

Descrição	Quantidade
Títulos	7.233
Volumes	11.024
Livros de coleção de 2º grau	483
Livros retirados do acervo para análise dos professores	700
Títulos de periódicos científicos	192
Periódicos com exemplars únicos	196
Revistas de divulgação (Veja, Isto É, etc.)	86
Quantidade de títulos específicos da área de Letras	1.549
Quantidade de exemplares (área de Letras)	2.389

Atualmente, a biblioteca tem catalogados **13.210 livros**, havendo ainda um grande número de obras adquiridas no primeiro semestre de 2009 que não se encontram contabilizadas pelo sistema, aguardando conclusão do processo de catalogação. No momento, não há dados mais atualizados em relação às obras que atendem mais especificamente ao curso de Letras.

4.2.3 Serviços da biblioteca



- ✓ Empréstimo domiciliar de material;
- ✓ Levantamento bibliográfico;
- ✓ Orientação para normalização de trabalhos científicos;
- ✓ Manual para elaboração de trabalhos científicos;
- ✓ Programa de conservação e expansão do acervo;
- ✓ Orientação quanto ao uso do Portal da Capes;
- ✓ Orientação aos acadêmicos quanto ao uso da biblioteca.

4.2.4. Instalações e equipamentos da biblioteca

A biblioteca que atende aos cursos de licenciatura e tecnólogos situa-se provisoriamente nas antigas instalações no bairro São João, onde dispõe de um espaço de 204 m², em ambiente com ar condicionado.

Descrição dos Equipamentos:

Equipamento	Quantidade
Cadeiras	62
Mapoteca	02
carrinho para transporte de livros em 3 níveis	01
expositores de livros de revistas	01
estantes	65
cabines para estudos individuais	10
mesas para estudos em grupo	14
mesas de trabalho	04
mesas para microcomputador	05
balcão com compartimentos	01
Armário com 16 portas	03

Normas de Funcionamento

A biblioteca funciona ininterruptamente das 8h às 22h (segunda a sexta) e de 8h às 14h no sábado. As normas adotadas para empréstimos e serviços seguem as especificidades de cada unidade; sendo que atualmente a UFT discute a padronização para todos os campi.

Divisão do Acervo

Livros (Títulos)



ÁREA	QUANTIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS	5451
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1293
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	2646
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	1182
ENGENHARIA	57
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	230
CIÊNCIAS DA SAÚDE	73
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	57
OUTROS	8
TOTAL=	10997

Periódicos

Curso	Nacionais	Estrangeiros	Totais
Revistas Científicas de Diversas Áreas	132	6	138
Revistas Científicas Áreas de Educação	48	-	48
Relação de Revistas Gerais da Biblioteca	191	4	195
TOTAIS	371	10	381

Jornais

Título	Nacionais	Estrangeiro	Total
Jornal do Tocantins	1	-	1
Jornal O Norte	1	-	1
Folha do Maranhão	1	-	1
Totais	3	-	3

Periódico eletrônico

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES - oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 11.419 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com



Outros materiais

270 Trabalhos de Conclusão de Cursos, divididos em:

- Geografia – **112**;
- Matemática – **39**;
- História – **118**;
- Letras – **1**.

96 Teses, Dissertações e Monografias;

131 – Fitas de Vídeo;

45 Cd's

Pessoal Técnico – Administrativo em Exercício na Biblioteca:

Função	Qtde	Escolaridade
Bibliotecária	1	Especialização em andamento
Assistentes em Administração	4	3º Grau em andamento
	2	3º Grau completo
	1	Especialização em andamento
	8	Total de Servidores

4.3. Área de lazer e circulação

A unidade do Setor Cimba foi planejada para atender satisfatoriamente à circulação, atentando-se para aspectos como a acessibilidade. Inaugurado em 2008, mas com seu funcionamento apenas em 2009, a unidade não foi concluída. Estão sendo edificadas novos prédios e há previsão de que outros ainda sejam necessários para garantir ao atendimento dos cursos e à possível criação de cursos novos. Nesse sentido, em itens como o do lazer, aguarda a conclusão de obras vinculadas a um projeto de paisagismo. Não há cantinas ou refeitórios e o atendimento aos alunos, professores e funcionários em relação à alimentação é feito informal e ainda precariamente.

A instituição possui convênio com o SESI/CAT, em Araguaína, setor Brasil, para atividades



4.4. Recursos Audiovisuais

Na Unidade Cimba, temos disponíveis como recursos audiovisuais:

QUANTIDADES	ESPECIFICAÇÃO
03	TV EM CORES
02	VÍDEO CASSETE
01	DATA SHOW
10	RETROPROJETOR
01	MÁQUINA FOTOGRÁFICA DIGITAL
01	DVD
02	APARELHO DE SOM MICRO-SISTEM/CD
0	PROJETOR DE SLIDES
21	TELA BRANCA PARA PROJEÇÃO
01	MICROFONE
0	MESA/COMANDO DE SOM
21	QUADRO BRANCO PARA PINCEL

4.5 Acessibilidade para portadores de necessidade especiais

A unidade Cimba foi edificada em atenção às necessidades dos deficientes (rampas, banheiros adequados etc), atendendo satisfatoriamente. Há, porém, outros itens que ainda deverão ser incorporados aos prédios, na medida em que sejam finalizadas as obras em andamento.

4.6. Salas da Direção do Campus e Coordenação do Curso

A) Sala da Direção do Campus

A unidade de Licenciatura possui uma sala climatizada destinada à direção do *campus*.

B) Sala da Coordenação de Curso

A coordenação dispõe de uma sala climatizada específica e exclusiva para a coordenação do



C) Sala de Professores

Há 4 salas para os professores de Letras, todas climatizadas e com armários, mesas e cadeiras. O número de salas em relação ao de docentes e o espaço disponível, contudo, é insuficiente para abrigar a todos satisfatoriamente. Estão previstas novas salas nos prédios que estão em construção visando atender de modo mais apropriado aos docentes do curso.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

AGUIAR, M.A.S. (Orgs) **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromisso. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense,



BERTALANFFY, L. **General systems theory**. New York: Brazillier, 1986.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001, 17 de outubro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 27/2001, 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Brasília, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Resolução CNE/CES, de 13 de março de 2002.

BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei no. 5540. 28 de novembro de 1968. Disponível em www.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral/action?id=75564. Acessado em 12/03/2006.

———. Constituição da República Federativa do Brasil. 05 de outubro de 1988. Disponível em www.senado.gov.br/sf/legislacao/const. Acessado em 12/03/2006.

———. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, no. 9394. 20 de dezembro de 1996. Disponível em www.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei9394. Acessado em 22/03/2006.

———. Lei no. 9192. 21 de dezembro de 1995. Disponível em www.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei9192.1995.pdf. Acessado em 12/03/2006.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapelo (Org.). **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo : Cortez, 1998.

GALLO, Silvio. **Deleuze & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GHIRALDELLI JR, Paulo (org).. **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 19997.

GRACIANE, M.S. **O ensino superior no Brasil**: a estrutura de poder na universidade em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais. O princípio educativo. **Cadernos do Cárcere**. Vol.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (sem mais referências).

GURGEL, R.M. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.



HEISENBERG, W. A descoberta de Planck e os problemas filosóficos da física atômica. In BORN, M. et al. **Problemas da física moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

HERNANDEZ, F.&VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LARROSA, Jorge. **Niezsche & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LASTÓRIA, Luiz A Calmon Nabuco; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães; PUCCI, Bruno (orgs). **Teoria Crítica, Ética e Educação**. Campinas: Autores Associados/Unimep, 2001.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo : Cortez, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei (org). **Globalização, pós-modernidade e educação**. Campinas: Autores Associados/UnC, 2003.

LUCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

MACHADO, L. (Org). **A administração e supervisão escolar**: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MATOS, Olgária. Filosofia. **A polifonia da razão**. São Paulo: Scipione, 1997.

MATURANA, H. Uma nova concepção de aprendizagem. **Revista Dois pontos**, out.,p. 28-34. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

MORAES, M.C. **O paradigma eco-sistêmico**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. Vol.1. Campinas: Cortez, 2002.

PINTO, A.V. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez, 1986.

PINTO, L. **Minha querida democracia** (2002). Disponível em www.economiabr.net/colunas/pinto/democracia.html. Acessado em 30/10/2005.

SABATO, Ernesto. **Antes do fim**. Memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, (Epílogo).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SKLIAR, Carlos (org). **Derrida & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Aprova a sistemática orientadora de elaboração e reformulação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFT. Resolução CONSEPE n. 005/2005, de 17 de junho de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dispõe sobre alterações na Resolução n. 04/2005 deste conselho, que traz o regulamento das Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Resolução CONSEPE n. 009/2005, de 19 de dezembro de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, setembro de 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

197

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Projeto Pedagógico-Institucional (PPI) da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Campus Universitário de Araguaína

Rua Humberto de Campos, São João, 508

Araguaína – TO – Telefone: (063) 2112-2219



Curso de Graduação em Letras

REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE LETRAS

(Licenciatura)

Habilitações:

Língua Portuguesa e Literaturas

Língua Inglesa e Literaturas

Araguaína, 6 de março de 2008.

Capítulo I

Da Natureza e Finalidade

Art. 1º. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, criado pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, constitui órgão consultivo, normativo, administrativo e deliberativo, no nível de sua competência, de acordo com o que estabelece o Regimento Acadêmico, o Regimento Geral e o Estatuto da UFT, devendo contribuir para a organização, funcionamento, expansão e aperfeiçoamento do curso de Licenciatura em Letras.



Capítulo II

Da Composição

Art. 2º. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras é composto de todos os docentes efetivos e substitutos de área específica, de docentes de áreas afins em exercício no curso e de representantes discentes eleitos pela totalidade do corpo discente do respectivo curso, até o máximo de 20% (vinte por cento) do total dos integrantes.

Art. 3º. O Presidente do Colegiado exercerá, cumulativamente, a função de coordenador do curso.

§ 1º. O Presidente será auxiliado por um(a) secretário(a) ou, na falta dele(a), por um integrante do colegiado escolhido em datas alternadas pelos membros do colegiado.

§ 2º. Na falta ou impedimento do titular, a presidência será assumida pelo coordenador substituto do curso, eleito pelos membros do colegiado, conforme consta no art. 38, § 2.º do Regimento Geral da UFT.

Capítulo III

Das Atribuições

Seção I

Das Atribuições do Colegiado

Art. 4º Compete ao Colegiado, em conformidade com o art. 37 do Regimento Geral da UFT:

- I. Promover a estrutura didático-pedagógica e a organização administrativa do respectivo curso, nos termos deste Regimento.
- II. Constituir, quando se fizerem necessárias, comissões e subcomissões de avaliação e



acompanhamento para análise de temas pertinentes à área, nos termos deste Regimento.

- III. Propor disciplinas que serão disponibilizadas em Edital para concurso público, tendo em vista necessidades didático-pedagógicas e administrativas do curso.
- IV. Estimular a elaboração de um plano de qualificação e de educação continuada para o corpo docente, em consonância com o inciso IX do Regimento do Conselho de Campus de Araguaína.
- V. Recomendar a liberação de docentes do curso para participarem de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação, bem como para eventos técnico-científicos, desde que suas propostas de trabalho contemplem as diretrizes norteadas pelo Curso de Licenciatura em Letras, expressas em seu Projeto Pedagógico de Curso.
- VI. Aprovar alterações curriculares, ementas e programas de disciplinas, no nível de suas competências, obedecidas as normas educacionais em vigor no país.
- VII. Empreender a formulação, a atualização e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando-o, por meio do Conselho de Campus, à Câmara de Graduação, ao CONSEPE e à Pró-Reitoria de Graduação, para fins de homologação junto ao Conselho Universitário.
- VIII. Propor, discutir e aprovar projetos de pesquisa e extensão que estão sendo ou serão desenvolvidos pelos docentes do Colegiado.
- IX. Distribuir carga horária entre os docentes do curso, contemplando atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- X. Elaborar calendário de reuniões ordinárias do colegiado.

Seção II

Das Atribuições do Presidente do Colegiado

Art. 5º. Compete ao Presidente do Colegiado, em conformidade com o art. 38 do Regimento Geral da UFT:

- I. Coordenar a elaboração de propostas de reestruturação e organização do curso.
- II. Promover, no início de cada semestre, planejamento das atividades acadêmicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.
- III. Auxiliar o Diretor de Campus na compatibilização da programação das atividades acadêmicas, avaliando seus resultados junto ao Colegiado.



- IV. Comunicar ao Colegiado as decisões emanadas das Câmaras deliberativas da UFT, bem como fornecer todas as informações pertinentes ao curso e aos membros do Colegiado, em reuniões ordinárias e extraordinárias.
- V. Convocar membros do Colegiado para reuniões ordinárias e extraordinárias.
- VI. Desempenhar suas funções, articuladas com os outros colegiados e com a Direção de Campus.
- VII. Convocar docentes da mesma área de conhecimento do respectivo curso para viabilizar a integralização de disciplinas e conteúdos afins, presidindo suas reuniões.
- VIII. Zelar pela disciplina nas atividades acadêmicas do curso, podendo, se for o caso, intervir de acordo com as disposições dos artigos 128 a 133 e parágrafo único e 135 do Regimento Geral da UFT.
- IX. A carga horária máxima em sala de aula exercida pelo Presidente do Colegiado deverá ser de 8 (oito) horas-aula semanais, o que não o impedirá de desenvolver projetos de pesquisa e extensão, conforme o art. 38, § 1.º do Regimento Geral da UFT.

Seção III

Das Atribuições dos Membros do Colegiado

Art. 6º. Aos membros do Colegiado compete:

- I. Zelar pelo cumprimento deste Regimento.
- II. Analisar, discutir e deliberar, nos prazos estabelecidos na sessão, os encaminhamentos propostos pelo Presidente.
- III. Emitir parecer sobre transferência ou permuta dos docentes de seu colegiado, em consonância com o Regimento Geral da UFT, as Resoluções 10/2007, xxxxx, do CONSEPE, e , do CONSUNI.
- IV. Compor comissões e subcomissões indicadas ou eleitas pelo colegiado para analisar proposta de interesse do curso, do Campus e da Universidade.
- V. Comparecer às reuniões ordinárias e extraordinárias.
- VI. Estabelecer calendário semanal de atendimento para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- VII. Manter comportamento ético em relação à comunidade acadêmica.
- VIII. O Colegiado poderá, dentro de sua especialidade, viabilizar criação de comissões compostas por outras entidades, empresas ou instituições com a finalidade de subsidiar o Curso de Licenciatura em Letras e propiciar um campo de discussão sobre temas pertinentes nesta área de conhecimento.



Parágrafo Único. Compete aos docentes substitutos o que reza a lei n.º 8.745/93.

Capítulo IV

Do Funcionamento do Colegiado

Art. 7º. O Colegiado reunir-se-á, no mínimo, duas vezes por mês, em caráter ordinário, para deliberar sobre demandas do curso

§ 1º. O Colegiado reunir-se-á extraordinariamente quando convocado pelo presidente ou por 2/3 de seus membros.

§. 2º. Caso o/a docente desenvolva atividades acadêmicas no curso de Letras, sem fazer parte do quadro efetivo, poderá participar das reuniões apenas com direito a voz.

§. 3º. Para efeito deliberativo, o Colegiado funcionará sempre com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 4º. Não havendo *quorum*, nova convocação será promovida aos trinta minutos seguintes, pelo presidente que instalará a sessão e deliberará com qualquer número de presentes.

§. 5º. As reuniões do Colegiado serão convocadas por escrito, por telefone e/ou *e-mail*, sendo os editais de convocação afixados em locais destinados a esse fim, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 6º. Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido, sendo que, neste caso, o edital justificará as razões e estabelecerá condições específicas para a sua realização.

Art.8º. As reuniões se constituirão de duas partes: Primeira: expediente à discussão, aprovação da Ata da reunião anterior e assuntos diversos; Segunda: ordem do dia, na qual serão considerados assuntos em pauta.

Parágrafo Único. A convite do Presidente do Colegiado ou da maioria dos membros presentes,



as pessoas dele não integrantes poderão participar de suas sessões com direito apenas a voz.

Art. 9º. O comparecimento dos membros do Colegiado às sessões será comprovado mediante lista de frequência e Ata.

Art. 10º. Debates realizados e informes prestados devem primar pela objetividade, bom senso e respeito entre os presentes à reunião.

§ 1º. Os debates serão conduzidos nos seguintes termos:

I. Será advertido pelo Presidente, em conformidade com o artigo 129 do Regimento Geral da UFT, membro do Colegiado ou participante da reunião, que incorrer nas seguintes circunstâncias:

(a). Desrespeitar membros do Colegiado com ofensa ética, moral, racial ou sexual.

(b). Abandonar reuniões sem justificativa expressa.

Art. 11. As deliberações serão adotadas pelo voto da maioria dos membros do Colegiado presentes à reunião convocada.

§ 1º. A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma, sempre que uma das duas outras não seja requerida ou aprovada pelo plenário ou expressamente prevista nas normas pertinentes.

§ 2º. Além do voto comum, o Presidente do Colegiado terá, em caso de empate, o Voto de Qualidade.

Art. 12. As deliberações do Colegiado serão baixadas pelo seu Presidente, sob forma de resolução, homologação ou outro ato de efeito idêntico.

Art. 13. O Comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório.



Capítulo V

Das Atividades Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras

Art. 14. A estrutura curricular do Curso de Letras deve atender a número de horas e diretrizes estabelecidas pelo CNE/MEC.

Art. 15. O ensino deve fornecer embasamento teórico-metodológico, ético e epistemológico-educacional ao discente, de graduação e pós-graduação. Para o bom andamento das atividades acadêmicas e acompanhamento das mesmas pelo Colegiado, fica estabelecido que:

- I. Todos os docentes que ministram aulas no curso de Letras terão que apresentar programas de disciplinas, em reunião com os seus pares, na semana de planejamento que antecede ao início das aulas.
- II. Os programas das disciplinas deverão ser apresentados e discutidos com as turmas, na primeira semana de aula.
- III. Os Planos de ensino deverão ser aprovados em reuniões do colegiado.

Art. 16. A avaliação segue as normas do Regimento Acadêmico da UFT e do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único: A solicitação de segunda chamada deverá ser protocolada no prazo de 3 dias após a realização da avaliação.

Art. 17. A revisão de prova é direito do discente, em conformidade com o artigo 93 do Regimento Geral da UFT.

Capítulo VI

Da Eleição para Presidente do Colegiado



Art. 18. O Presidente do Colegiado será eleito entre os docentes do curso de Letras, em conformidade com o Regimento Eleitoral.

Art. 19. Qualquer membro do corpo docente poderá concorrer ao cargo de Presidente do Colegiado.

Parágrafo Único. Os docentes que almejem participar do processo sucessório deverão ter dedicação exclusiva à Universidade e aderência ao Curso.

Art. 20°. No momento do processo eleitoral, será formada uma comissão escrutinadora, em conformidade com o Regimento Eleitoral vigente.

Art. 21. Será considerado eleito o candidato que obtiver o maior número de votos, em conformidade com o Regimento Eleitoral.

Parágrafo único. Havendo empate entre os concorrentes, o critério de desempate obedecerá ao estabelecido no Regimento Eleitoral vigente.

Art. 22. O Presidente será eleito por um prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua posse, permitida apenas uma reeleição consecutiva.

Parágrafo Único. A posse do Presidente eleito dar-se-á em conformidade com as normas vigentes.

Art. 23. Perderá o mandato o Presidente do Colegiado eleito ou indicado que, sem causa justificada, faltar a mais de três reuniões ordinárias ou extraordinárias consecutivas, ou a 6 (seis) alternadas do respectivo Órgão Colegiado, ou que tenha sofrido penalidades por infração incompatível com a vida universitária, constantes no Estatuto e no Regimento Geral da UFT.

§ 1°. Havendo impedimento à permanência do Presidente do Colegiado no cargo até a realização de um novo pleito, ocupará o lugar do mesmo um coordenador substituto, interinamente, como reza o § 2° do Artigo 3°. deste Regimento.

§ 2°. Na hipótese de ocorrer a situação prevista no parágrafo anterior, o Colegiado do Curso, em comum acordo com a Direção do Campus, adotará, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data de assunção do cargo pelo coordenador interino, as medidas necessárias à realização de nova eleição, observando-se o disposto neste Regimento, no Regimento Eleitoral e demais normas



pertinentes.

Capítulo VII

Disposições Gerais

Art. 24. As propostas de alteração deste Regimento deverão ser encaminhadas ao Colegiado para a devida apreciação e votação, pela maioria absoluta, ou seja, 2/3 dos seus membros.

Art. 25. O Presidente e o Colegiado sujeitar-se-ão às normas constantes neste Regimento, sendo o mandato integral do Presidente exercido na forma deste Regimento e demais normas que regem a Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Art. 26. Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado, respeitadas as normas gerais que regem a UFT, especialmente as disposições constantes no Regimento Geral, no Estatuto e no Regimento Acadêmico.

Art. 28. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Araguaína (TO), 6 de março de 2008.

Colegiado do Curso de Letras



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Campus Universitário de Araguaína

Rua Humberto de Campos, São João, 508

Araguaína – TO – Telefone: (063) 2112-2219

Curso de Graduação em Letras

NORMATIVA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PARA O CURSO DE LETRAS



Habilitação Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

Araguaína, 2009.

Apresentação

A aproximação da universidade com a escola permite que a própria universidade se aproprie de um conhecimento da realidade que a fará repensar o seu ensino e a sua pesquisa.

Paulo Freire, 2005, p. 81.

As orientações teórico-metodológicas aqui apresentadas foram idealizadas para orientar o estágio supervisionado a ser realizado em instituições de ensino que trabalhem com alunos do Ensino Fundamental II – 6º a 9º anos – e Ensino Médio – 1º. ao 3º. anos. Essa proposta está vinculada às ementas das quatro disciplinas de estágio supervisionado, pertencentes à Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas – *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I, II, III e IV*. Essas disciplinas são ministradas para os alunos do quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos do Curso de Letras. Idealizada para desenvolver o letramento do professor em formação, mediante as atuais demandas para o ensino de língua materna e estrangeira, esta



proposta de estágio supervisionado é destinada a possibilitar a troca de experiência entre os professores em formação e os professores em serviço, resultando, portanto, em ganhos efetivos para a formação docente nas instituições de ensino envolvidas: universidade e escolas¹.

Esta proposta está fundamentada nas diretrizes curriculares vigentes para o ensino de língua materna (Brasil, 1998a; 1998b; Brasil/SEMTEC 2000) e em alguns trabalhos realizados no âmbito dos estudos aplicados da linguagem, voltados para a formação do professor de língua (Kleiman, 2001; Rojo, 2001; Signorini, 2006; só para citar alguns). Algumas propostas teórico-metodológicas, desenvolvidas no campo da educação (Freire, 1993; McNiff, 1988; Morin, 2004), referentes à formação do professor reflexivo, são mobilizadas para o trabalho a ser desenvolvido com os graduandos do Curso de Letras.

Orientação teórica

A pesquisa-ação é aqui assumida como uma metodologia de investigação que potencializa a formação do professor reflexivo. Inspirados em McNiff (1988) e em Morin (2004), compreendemos a pesquisa-ação, no *Estágio Supervisionado*, como uma metodologia composta minimamente por três momentos consecutivos: (i) reconhecimento ou diagnóstico da dinâmica do espaço escolar, verificando as principais demandas do local; (ii) planejamento e implementação de exercícios e projetos didáticos; (iii) avaliação diagnóstica e reorientação do trabalho pedagógico. Esses momentos se complementam em um movimento cíclico e contínuo.

Fundamentar teoricamente o trabalho do professor em formação na metodologia da pesquisa-ação significa conceber as aulas de línguas como um espaço alvo de constantes reflexões, realizadas pelo próprio graduando, podendo ser corroboradas pelo professor orientador do estágio, na unidade de ensino, pelo professor de estágio e pelos demais graduandos, na universidade. Essas reflexões são realizadas sobre as ações desencadeadas pelos atores componentes do espaço complexo da sala de aula de língua materna.

As ações, às vezes seguidas por retroações, desencadeadas em aulas de línguas, nem sempre são planejadas. São ações provocadas por diversos saberes profissionais que interferem no trabalho do professor em formação. Dentre tais saberes, destacamos os acadêmicos e os escolares. Os saberes acadêmicos são compreendidos como os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico ou universitário, e eleitos como os principais informadores do trabalho a ser realizado pelos graduandos nas unidades de ensino. Os saberes escolares são os conhecimentos construídos durante a tradição do ensino de línguas e principais informadores do trabalho do professor em sala de aula.



Na parceria entre a universidade e as unidades de ensino, a primeira tem por função propiciar uma transformação dos saberes escolares, o que não significa sobrepor os recentes saberes construídos na academia aos saberes escolares mobilizados pelos professores em serviço, em aula de língua materna. Por meio da troca de experiências, esperamos provocar a construção de um saber misto que responda às necessidades do ensino de línguas, contribuindo, portanto, para o letramento do graduando, do professor em serviço e, principalmente, dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Os saberes acadêmicos, que informarão o trabalho dos professores em formação nas unidades de ensino, estão circunscritos principalmente às contribuições trazidas para as aulas de língua materna através da mobilização das noções teóricas de gênero, texto e letramento, conforme proposto nas diretrizes curriculares vigentes (Brasil, 1998a; 1998b; Brasil/SEMTEC 2000). Concebemos letramento, conforme Kleiman (1995:19), como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita em contextos específicos, para objetivos específicos”. Esses usos da escrita cotidianamente são realizados mediante a circulação de gêneros e textos em diferentes atividades ou práticas sociais e para fins específicos.

Esta proposta de estágio supervisionado se materializa na elaboração e implementação de exercícios e projetos didáticos pelos professores em formação, nas unidades de ensino. Propomos que, preferencialmente, tais exercícios e projetos didáticos enfoquem uma temática específica, possibilitando a articulação e o alinhamento entre as práticas de leitura, produção textual e análise lingüística. Os exercícios devem ser propostos como subsídios ou andaimes para a elaboração de um produto final pelos alunos da unidade de ensino. Alguns exemplos de produtos finais que podem ser elaborados ao longo da implementação de exercícios e projetos didáticos são encenações, jornais murais ou impressos, exposições e coletâneas comentada de textos literários. Através da proposição do produto final, procuramos criar necessidades de leitura e produção escrita, resignificando algumas práticas escolares.

Por meio de exercícios e projetos didáticos, esperamos que os professores em formação procurem inserir os alunos do Ensino Fundamental e Médio em diferentes práticas escolares de uso da escrita, inspiradas em práticas sociais de uso da escrita características de domínios não-escolares. Algumas dessas práticas de letramento de domínio não-escolares são pouco familiares ou, até mesmo, desconhecidas aos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com esta proposta pedagógica, tentaremos contribuir para participação mais proveitosa dos alunos em práticas de letramento do dia-a-dia, todas realizadas via circulação de diferentes gêneros textuais em língua materna, como fôlderes, cartas, rótulos, formulários, instrução de uso, dentre inúmeros outros. O trabalho com diferentes gêneros literários e suas adaptações para diferentes mídias também são aqui destacados como conteúdos disciplinares no ensino de línguas.



Objetivos do estágio supervisionado

Focalizando o professor em formação do Curso de Letras, o principal objetivo desta proposta de estágio supervisionado é:

- Desenvolver as competências de planejamento e implementação de aulas de língua materna e literaturas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, bem como o planejamento a implementação de cursos diferenciados para propósitos específicos nesses mesmos níveis, compreendendo o trabalho com conteúdos de cunho lingüístico e literário.

Focalizando alguns ganhos para as instituições envolvidas, universidade e unidades de ensino, mencionamos alguns objetivos específicos desta proposta de estágio supervisionado:

- Propiciar a investigação do funcionamento da escola e da sala de aula de ensino de línguas, por meio da observação crítica de aulas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Potencializar o aprendizado de atividades de planejamento e regência de aulas, compreendendo a elaboração ou confecção de materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico de práticas de leitura, produção textual e análise lingüística;
- Apresentar a atividade de reflexão do professor sobre as ações instauradas em sala de aula como uma prática necessária para as constantes tomadas de avaliação diagnóstica do ensino e da aprendizagem e de planejamento das aulas;
- Possibilitar a troca de experiência ou de saberes entre os professores em formação e os professores em serviço como uma prática necessária para o aperfeiçoamento do trabalho do educador;
- Integrar o professor em formação às práticas profissionais no âmbito de instituições do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, as quais são representativas do espaço de atuação do professor licenciado em Letras;

Metodologia e carga horária das atividades de formação

A tentativa de inserção dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio em diferentes práticas de uso da escrita, redimensionando ou transformando o ensino tradicional de língua materna e literaturas, é a principal justificativa aqui apresentada para a parceria a ser estabelecida entre a universidade e as unidades de ensino, almejando a formação docente.

Destacamos ainda que esta proposta pedagógica é idealizada para que as trocas de



experiências entre os professores em serviço e os professores em formação sejam freqüentes. Além disso, acreditamos que a atividade profissional diária do professor requer um trabalho cooperativo, enriquecido pela troca de experiência entre os educadores.

Para a implementação desta proposta de estágio, o trabalho dos professores em formação será supervisionado em dois grandes momentos, conforme a distribuição da carga horária disciplinar apresentada adiante, a saber: trabalho no *campus* universitário e trabalho no campo de estágio. O trabalho no *campus* universitário, caracterizado principalmente pela regência de aulas teóricas que subsidiam o estágio curricular, acontecerá concomitante ao estágio dos alunos nas unidades de ensino, assim como as orientações extraclasse para o planejamento e a elaboração de material didático.

Além da supervisão do professor do curso nas unidades escolares, o trabalho no campo de estágio também contará com o acompanhamento e orientação do professor responsável pela turma em que os graduandos estagiarão. Os graduandos devem ser orientados para registrar as aulas regidas por eles e pelos professores das unidades de ensino em diários de campo. Esses registros servirão, posteriormente, como dados de pesquisa para os graduandos redigirem diferentes textos que possibilitem a reflexão do professor em formação sobre a ação docente em sala de aula. Relatos reflexivos e artigos de opinião são bons exemplos de gêneros catalisadores (Signorini, 2006) que auxiliam na formação do professor, os quais podem ser propostos como o trabalho final da disciplina de estágio.

O registro das atividades didáticas, realizadas na turma selecionada para estágio, e a produção de *portfolio* ou relatórios com o registro da avaliação diagnóstica dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio também podem ser propostas para os professores em formação.

- *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I* (105 horas)

1. Trabalho no *campus* universitário:

- Aulas presenciais: 30 horas (Carga Horária Teórica);
- Planejamento e elaboração de material didático: 30 horas (Carga Horária Prática);
- Produção de trabalho final sobre a experiência vivenciada no estágio: 15 horas (Carga Horária Prática).

2. Trabalho no campo de estágio:

- Observação de aulas na(s) turma(s) selecionada(s): 10 horas (Carga Horária Prática);



- Aulas ministradas na(s) turma(s) selecionada(s): 20 horas (Carga Horária Prática).

Total: 105 horas

- *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II, III e IV* (105 horas cada disciplina)

3. Trabalho no *campus* universitário:

- Aulas presenciais: 30 horas (Carga Horária Teórica);
- Planejamento e elaboração de material didático: 20 horas (Carga Horária Prática);
- Produção de trabalho final sobre a experiência vivenciada no estágio: 20 horas (Carga Horária Prática).

4. Trabalho no campo de estágio:

- Observação de aulas na(s) turma(s) selecionada(s): 10 horas (Carga Horária Prática);
- Aulas ministradas na(s) turma(s) selecionada(s): 25 horas (Carga Horária Prática).

Total: 105 horas cada disciplina

Carga Horária Total de Estágio: 420 horas

Regulamentação sobre redução da carga horária

Complementando a regulamentação sobre a redução da carga horária do estágio supervisionado, apresentada no Capítulo V, Resolução 003/2005, CONSEPE, fica decidido que:

- o acadêmico que possui experiência profissional comprovada de no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, a partir do ingresso no Curso de Letras, no ensino de língua materna, no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, terá a redução da metade da carga horária de aulas práticas da disciplina correspondente do estágio supervisionado;
- o acadêmico que possui experiência profissional comprovada de no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, em período anterior ou concomitante ao Curso de Letras, no ensino de qualquer disciplina escolar ou em níveis de escolaridade diferentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, terá a redução de um terço da carga horária de aulas



práticas das disciplinas do estágio supervisionado;

- experiência profissional comprovada superior ao mínimo de 1 (um) ano aqui estabelecido não implica redução diferenciada da carga horária do estágio supervisionado.

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. 1998a. *Parâmetros curriculares nacionais: terceira e quanto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. 1998b. *Parâmetros curriculares nacionais: terceira e quanto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira*. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL/SEMTEC. 2000. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC.

FREIRE, P. 2005. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez. 6ª. ed.

_____. 1993. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água.

KLEIMAN, A. 2001. Letramento e formação do professor: quais práticas e exigências no local de trabalho. In: Angela Kleiman (org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 39-68.

_____. 1995. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: *Os significados do letramento*. Mercado de Letras: Campinas. p.15-61.

MCNIFF, J. 1988. *Action research: principles and practice*. London: Macmillan Education.

MORIN, A. 2004. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada*. Rio de Janeiro: DP & A.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

216

ROJO, R. 2001. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: Angela Kleiman (org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 313-335.

SIGNORINI, I. 2006. *Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Campus Universitário de Araguaína

Rua Humberto de Campos, São João, 508

Araguaína – TO – Telefone: (063) 2112-2219

Curso de Graduação em Letras

NORMATIVA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PARA O CURSO DE LETRAS

Habilitação Língua Inglesa e Respectivas Literaturas



Araguaína, junho de 2008.

Apresentação

A aproximação da universidade com a escola permite que a própria universidade se aproprie de um conhecimento da realidade que a fará repensar o seu ensino e a sua pesquisa.

Paulo Freire, 2005, p. 81.

As orientações teórico-metodológicas aqui apresentadas foram idealizadas para orientar o estágio supervisionado a ser realizado em instituições de ensino que trabalhem com alunos do Ensino Fundamental II – 6º a 9º anos – e Ensino Médio – 1º. ao 3º. anos. Essa proposta está vinculada às ementas das quatro disciplinas de estágio supervisionado, pertencentes à Licenciatura em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas –*Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I, II, III e IV*. Essas disciplinas são ministradas para os alunos do quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos do Curso de Letras. Idealizada para desenvolver o letramento do professor em formação, mediante as atuais demandas para o ensino de língua materna e estrangeira, esta proposta de estágio supervisionado é destinada a possibilitar a troca de experiência entre os professores em formação e os professores em serviço, resultando, portanto, em ganhos efetivos para a formação docente nas instituições de ensino envolvidas: universidade e escolas¹.

Esta proposta está fundamentada nas diretrizes curriculares vigentes para o ensino de língua (Brasil, 1998a; 1998b; Brasil/SEMTEC 2000) e em alguns trabalhos realizados no âmbito dos estudos aplicados da linguagem, voltados para a formação do professor de língua (Kleiman, 2001; Rojo, 2001; Signorini, 2006; só para citar alguns). Algumas propostas teórico-metodológicas, desenvolvidas no campo da educação (Freire, 1993; Mcniff, 1988; Morin, 2004), referentes à formação do professor



reflexivo, são mobilizadas para o trabalho a ser desenvolvido com os graduandos do

Curso de Letras.

Orientação teórica

A pesquisa-ação é aqui assumida como uma metodologia de investigação que potencializa a formação do professor reflexivo. Inspirados em McNiff (1988) e em Morin (2004), compreendemos a pesquisa-ação, no *Estágio Supervisionado*, como uma metodologia composta minimamente por três momentos consecutivos: (i) reconhecimento ou diagnóstico da dinâmica do espaço escolar, verificando as principais demandas do local; (ii) planejamento e implementação de exercícios e projetos didáticos; (iii) avaliação diagnóstica e reorientação do trabalho pedagógico. Esses momentos se complementam em um movimento cíclico e contínuo.

Fundamentar teoricamente o trabalho do professor em formação na metodologia da pesquisa-ação significa conceber as aulas de línguas como um espaço alvo de constantes reflexões, realizadas pelo próprio graduando, podendo ser corroboradas pelo professor orientador do estágio, na unidade de ensino, pelo professor de estágio e pelos demais graduandos, na universidade. Essas reflexões são realizadas sobre as ações desencadeadas pelos atores componentes do espaço complexo da sala de aula de língua estrangeira.

As ações, às vezes seguidas por retroações, desencadeadas em aulas de línguas, nem sempre são planejadas. São ações provocadas por diversos saberes profissionais que interferem no trabalho do professor em formação. Dentre tais saberes, destacamos os acadêmicos e os escolares. Os saberes acadêmicos são compreendidos como os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico ou universitário, e eleitos como os principais informadores do trabalho a ser realizado pelos graduandos nas unidades de ensino. Os saberes escolares são os conhecimentos construídos durante a tradição do ensino de línguas e principais informadores do trabalho do professor em sala de aula.

Na parceria entre a universidade e as unidades de ensino, a primeira tem por função propiciar uma transformação dos saberes escolares, o que não significa sobrepor os recentes saberes construídos na academia aos saberes escolares mobilizados pelos professores em serviço, em aula de língua estrangeira. Por meio da troca de experiências, esperamos provocar a construção de um saber misto que responda às necessidades do ensino de línguas, contribuindo, portanto, para o letramento do graduando, do professor em serviço e, principalmente, dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Os saberes acadêmicos, que informarão o trabalho dos professores em formação nas unidades



de ensino, estão circunscritos principalmente às contribuições trazidas para as aulas de língua estrangeira através da mobilização das noções teóricas de gênero, texto e letramento, conforme proposto nas diretrizes curriculares vigentes (Brasil, 1998a; 1998b; Brasil/SEMTEC 2000). Concebemos letramento, conforme Kleiman (1995:19), como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita em contextos específicos, para objetivos específicos”. Esses usos da escrita cotidianamente são realizados mediante a circulação de gêneros e textos em diferentes atividades ou práticas sociais e para fins específicos.

Esta proposta de estágio supervisionado se materializa na elaboração e implementação de exercícios e projetos didáticos pelos professores em formação, nas unidades de ensino. Propomos que, preferencialmente, tais exercícios e projetos didáticos enfoquem uma temática específica, possibilitando a articulação e o alinhamento entre as práticas de leitura, produção textual e análise lingüística. Os exercícios devem ser propostos como subsídios ou andaimes para a elaboração de um produto final pelos alunos da unidade de ensino. Alguns exemplos de produtos finais que podem ser elaborados ao longo da implementação de exercícios e projetos didáticos são encenações, jornais murais ou impressos, exposições e coletâneas comentada de textos literários. Através da proposição do produto final, procuramos criar necessidades de leitura e produção escrita, resignificando algumas práticas escolares.

Por meio de exercícios e projetos didáticos, esperamos que os professores em formação procurem inserir os alunos do Ensino Fundamental e Médio em diferentes práticas escolares de uso da escrita, inspiradas em práticas sociais de uso da escrita características de domínios não-escolares. Algumas dessas práticas de letramento de domínio não-escolares são pouco familiares ou, até mesmo, desconhecidas aos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com esta proposta pedagógica, tentaremos contribuir para participação mais proveitosa dos alunos em práticas de letramento do dia-a-dia, todas realizadas via circulação de diferentes gêneros textuais em língua estrangeira, como fôlderes, cartas, rótulos, formulários, instrução de uso, dentre inúmeros outros. O trabalho com diferentes gêneros literários e suas adaptações para diferentes mídias também são aqui destacados como conteúdos disciplinares no ensino de línguas.

Objetivos do estágio supervisionado

Focalizando o professor em formação do Curso de Letras, o principal objetivo desta proposta de estágio supervisionado é:

- Desenvolver as competências de planejamento e implementação de aulas de língua inglesa e literaturas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, bem como o planejamento a implementação de cursos diferenciados para propósitos específicos



nesses mesmos níveis, compreendendo o trabalho com conteúdos de cunho lingüístico e literário.

Focalizando alguns ganhos para as instituições envolvidas, universidade e unidades de ensino, mencionamos alguns objetivos específicos desta proposta de estágio supervisionado:

- Propiciar a investigação do funcionamento da escola e da sala de aula de ensino de língua inglesa, por meio da observação crítica de aulas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Potencializar o aprendizado de atividades de planejamento e regência de aulas, compreendendo a elaboração ou confecção de materiais didáticos adequados ao trabalho pedagógico de práticas de leitura, produção textual e análise lingüística;
- Apresentar a atividade de reflexão do professor sobre as ações instauradas em sala de aula como uma prática necessária para as constantes tomadas de avaliação diagnóstica do ensino e da aprendizagem e de planejamento das aulas;
- Possibilitar a troca de experiência ou de saberes entre os professores em formação e os professores em serviço como uma prática necessária para o aperfeiçoamento do trabalho do educador;
- Integrar o professor em formação às práticas profissionais no âmbito de instituições do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, as quais são representativas do espaço de atuação do professor licenciado em Letras;

Metodologia e carga horária das atividades de formação

A tentativa de inserção dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio em diferentes práticas de uso da escrita, redimensionando ou transformando o ensino tradicional de língua inglesa e literaturas, é a principal justificativa aqui apresentada para a parceria a ser estabelecida entre a universidade e as unidades de ensino, almejando a formação docente.

Destacamos ainda que esta proposta pedagógica é idealizada para que as trocas de experiências entre os professores em serviço e os professores em formação sejam freqüentes. Além disso, acreditamos que a atividade profissional diária do professor requer um trabalho cooperativo, enriquecido pela troca de experiência entre os educadores.

Para a implementação desta proposta de estágio, o trabalho dos professores em formação será supervisionado em dois grandes momentos, conforme a distribuição da carga horária disciplinar apresentada adiante, a saber: trabalho no *campus* universitário e trabalho no campo de estágio. O trabalho no *campus* universitário, caracterizado principalmente pela regência de aulas teóricas que subsidiam o estágio curricular, acontecerá concomitante ao estágio dos alunos nas unidades de



ensino, assim como as orientações extraclasse para o planejamento e a elaboração de material didático.

Além da supervisão do professor do curso nas unidades escolares, o trabalho no campo de estágio também contará com o acompanhamento e orientação do professor responsável pela turma em que os graduandos estagiarão. Os graduandos devem ser orientados para registrar as aulas regidas por eles e pelos professores das unidades de ensino em diários de campo. Esses registros servirão, posteriormente, como dados de pesquisa para os graduandos redigirem diferentes textos que possibilitem a reflexão do professor em formação sobre a ação docente em sala de aula. Relatos reflexivos e artigos de opinião são bons exemplos de gêneros catalisadores (Signorini, 2006) que auxiliam na formação do professor, os quais podem ser propostos como o trabalho final da disciplina de estágio.

O registro das atividades didáticas, realizadas na turma selecionada para estágio, e a produção de *portfolio* ou relatórios com o registro da avaliação diagnóstica dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio também podem ser propostas para os professores em formação.

- *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas I* (105 horas)

1. Trabalho no *campus* universitário:

- Aulas presenciais: 30 horas (Carga Horária Teórica);
- Planejamento e elaboração de material didático: 30 horas (Carga Horária Prática);
- Produção de trabalho final sobre a experiência vivenciada no estágio: 15 horas (Carga Horária Prática).

2. Trabalho no campo de estágio:

- Observação de aulas na(s) turma(s) selecionada(s): 10 horas (Carga Horária Prática);
- Aulas ministradas na(s) turma(s) selecionada(s): 20 horas (Carga Horária Prática).

Total: 105 horas

- *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas II, III e IV* (105 horas cada disciplina)

3. Trabalho no *campus* universitário:



- Aulas presenciais: 30 horas (Carga Horária Teórica);
 - Planejamento e elaboração de material didático: 20 horas (Carga Horária Prática);
 - Produção de trabalho final sobre a experiência vivenciada no estágio: 20 horas (Carga Horária Prática).
4. Trabalho no campo de estágio:
- Observação de aulas na(s) turma(s) selecionada(s): 10 horas (Carga Horária Prática);
 - Aulas ministradas na(s) turma(s) selecionada(s): 25 horas (Carga Horária Prática).

Total: 105 horas cada disciplina

Carga Horária Total de Estágio: 420 horas

Regulamentação sobre redução da carga horária

Complementando a regulamentação sobre a redução da carga horária do estágio supervisionado, apresentada no Capítulo V, Resolução 003/2005, CONSEPE, fica decidido que:

- o acadêmico que possui experiência profissional comprovada de no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, a partir do ingresso no Curso de Letras, no ensino de língua estrangeira, no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, terá a redução da metade da carga horária de aulas práticas da disciplina correspondente do estágio supervisionado;
- o acadêmico que possui experiência profissional comprovada de no mínimo 1 (um) ano letivo de exercício do magistério, em período anterior ou concomitante ao Curso de Letras, no ensino de qualquer disciplina escolar ou em níveis de escolaridade diferentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, terá a redução de um terço da carga horária de aulas práticas das disciplinas do estágio supervisionado;
- experiência profissional comprovada superior ao mínimo de 1 (um) ano aqui estabelecido não implica redução diferenciada da carga horária do estágio supervisionado.

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. 1998a. *Parâmetros curriculares nacionais: terceira e quanto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. 1998b. *Parâmetros curriculares nacionais: terceira e*



quanto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL/SEMTEC. 2000. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC.

FREIRE, P. 2005. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez. 6ª. ed.

_____. 1993. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água.

KLEIMAN, A. 2001. Letramento e formação do professor: quais práticas e exigências no local de trabalho. In: Angela Kleiman (org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 39-68.

_____. 1995. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: *Os significados do letramento*. Mercado de Letras: Campinas. p.15-61.

MCNIFF, J. 1988. *Action research: principles and practice*. London: Macmillan Education.

MORIN, A. 2004. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada*. Rio de Janeiro: DP & A.

ROJO, R. 2001. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: Angela Kleiman (org.). *A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras. p. 313-335.

SIGNORINI, I. 2006. *Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO
DE LETRAS

CAPÍTULO I
Identificação

Art. 1º - O presente regulamento trata da normatização das atividades de estágio não-obrigatório do curso de Letras do *campus* de Araguaína.

§1 – os estágios não-obrigatórios são aqueles desenvolvidos como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso Letras.

§2 – as normatizações ora dispostas apresentam consonância com o regimento e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras, com a Lei nº 11.788/2008 e com a normativa nº 7 de 30 de outubro de 2008.

CAPÍTULO II
Dos Objetivos

Art. 2º -- O Estágio Curricular Não-obrigatório objetiva a ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional na Universidade Federal do Tocantins ou em outras instituições, empresas privadas, órgãos públicos ou profissionais liberais.



CAPÍTULO III

Das Áreas de Estágio

Art. 3º - As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas em instituições como cursos de idiomas, Organizações não-governamentais, APAE's, CUMON, SESI, SESC, SEBRAE, SENAC, CEFET's, museus e demais instituições, que comprovem atividades ligadas à educação presencial ou semi-presencial e que demandem profissionais com formação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e literaturas ou Língua Inglesa e literaturas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV

Da organização

Art. 4º- O Estágio Curricular Não-obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso para obtenção de diploma.

Art. 5º- O Estágio Curricular Não-obrigatório pode ser desenvolvido em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- I. pessoas jurídicas de direito privado;
- II. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Município.

Parágrafo único – É facultada a celebração e assinatura do Termo de Convênio de Estágio quando a Unidade Concedente tiver quadro de pessoal composto de 1 (um) a 5 (cinco) empregados; e quando a Unidade Concedente for profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Art. 6º - O Termo de Compromisso é condição imprescindível para o estudante iniciar o Estágio Curricular Não-obrigatório.

Art. 7º - Os estudantes na condição de estagiários poderão realizar as seguintes atividades: regência em sala de aula, auxílio na elaboração dos planejamentos de aula; auxílio na elaboração de projetos educacionais; monitoria e reforço escolar, desenvolvimento de projetos pedagógicos, oficinas, cursos e/ou atividades administrativas pertinentes à área, acompanhamento de visitas a museus e exposições de arte.

Art. 8º- O tempo de duração de estágio não-obrigatório não pode ultrapassar 2 (dois) anos na mesma instituição, 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.



Art. 9º- O estágio não-obrigatório não estabelece vínculo empregatício entre acadêmico e a Unidade Concedente.

Art. 10º- Atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e participação em organização de eventos vinculados e desenvolvidos na UFT não são considerados estágios não-obrigatórios.

CAPÍTULO V

Desenvolvimento e Avaliação

Art. 11 - O Plano de Atividades de Estágio Não-obrigatório deve ser elaborado de acordo com as três partes envolvidas (acadêmico, supervisor do estágio na UFT e Unidade Concedente), incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 12 - A avaliação do estagiário deve ser feita pelo Supervisor da UFT e pelo Supervisor da Unidade Concedente a cada seis meses, seguindo os modelos estabelecidos pela Coordenação de Estágios/PROGRAD.

Art. 13 - Cada Supervisor da UFT (área ou curso) é escolhido entre os membros do Colegiado de Letras.

§1- Cada Supervisor deve ser responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação de no máximo dez estagiários;

§2- A avaliação deve considerar os critérios estabelecidos no modelo de avaliação proposto pela Coordenação de Estágios/PROGRAD (disponível no site www.uft.edu.br/estagios) e os relatórios elaborados pelo estagiários a cada 6 (seis) meses, ou 2 (dois) meses se a Concedente for órgão público federal, autarquia ou fundacional.

CAPÍTULO VI

Das competências

Art. 14 - O aluno, na condição de estagiário, deve cumprir as atribuições e responsabilidades explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio. Ao acadêmico que se habilitar ao estágio curricular compete:

- I. Procurar a Central de Estágios de seu campus antes de iniciar o estágio em uma empresa, instituição ou outra localidade, para se informar sobre os procedimentos e documentos necessários;
- II. Participar do estágio com responsabilidade, consciente de sua condição de estudante, procurando obter o maior aprendizado profissional possível, cumprindo suas obrigações no estágio e na universidade;
- III. Ter uma postura ética nas dependências da organização em que desenvolve o estágio, respeitar as normas e não divulgar informações restritas;
- IV. Avisar qualquer ausência com antecedência;



- V. Entregar ao Docente orientador (Estágio Obrigatório) ou ao Supervisor da UFT (Estágio Não-obrigatório) o relatório de avaliação das atividades no prazo não superior a 6 (seis) meses, ou 2 (dois) meses se a Unidade Concedente for órgão público federal, autarquia ou fundacional;
- VI. Cumprir as determinações e orientações do Professor Orientador (Estágio Obrigatório) ou do Supervisor de Estágios da Área/Curso (Estágio Não-obrigatório) quanto a prazos e procedimentos;
- VII. Frequentar assiduamente o estágio, estar presente às reuniões de orientação e acompanhamento do estágio e apresentar os relatórios de avaliação nos prazos determinados;
- VIII. Cumprir as normas do presente regulamento e da Lei de Estágios (11.788/08).

Art. 15 - Compete ao docente orientador de Estágio Curricular Obrigatório e ao supervisor de Estágio Curricular Não-obrigatório:

- I- possibilitar ao estagiário o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento da proposta de estágio.
- II- avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III- orientar o estagiário nas diversas fases do estágio, relacionando bibliografias e demais materiais de acordo com as necessidades evidenciadas pelo aluno;
- IV orientar e controlar a execução das atividades do estagiário;
- V- acompanhar o planejamento do estágio;
- VI- realizar uma avaliação em todas as etapas de desenvolvimento do estágio;
- VII - cumprir todas as atribuições advindas do cumprimento integral da Lei nº. 11.788/2008.

Art. 16 - Compete à Unidade Concedente:

- I. celebrar Termo de Compromisso com a Instituição de ensino e o estudante;
- II. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV. contratar em favor do estagiário, na condição de estágio não-obrigatório, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, atendendo as orientações da Lei;
- V. por ocasião do desligamento do estagiário, entregar Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI. tomar as devidas providências com o/a aluno/a estagiário/a que não cumprir com as normas da instituição, ausentar-se durante o estágio ou mostrar falta de comprometimento e responsabilidade;
- VII. enviar à UFT, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (disponível no site



www.uft.edu.br/estagios), com vista obrigatória ao estagiário.

CAPÍTULO VII

Das disposições gerais

Art. 17 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos Supervisores responsáveis pelos Estágios junto à Coordenação de Curso, conforme a necessidade, deliberado por instâncias superiores.

Art. 18 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

229



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Campus Universitário de Araguaína

Rua Humberto de Campos, São João, 508
Araguaína – TO – Telefone: (063) 2112-2219

Curso de Graduação em Letras

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Araguaína, 2009.

SÚMULA

TÍTULO ÚNICO: DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	3
CAPÍTULO I: DO TCC E DOS SEUS OBJETIVOS	3
CAPÍTULO II: DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TCC	3
CAPÍTULO III: DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC	3
CAPÍTULO IV: DA ESTRUTURA FUNCIONAL ENVOLVIDA NO TCC	4
CAPÍTULO V: DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES	4
CAPÍTULO VI: DO PRAZO	5
CAPÍTULO VI: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	5
ANEXO I: FICHA DE ACOMPANHAMENTO	6
ANEXO II: CARTA DE ACEITE	7
ANEXO III: ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8



TÍTULO ÚNICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I DO TCC E DOS SEUS OBJETIVOS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é um componente que integra a estrutura curricular do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína.

§ 1º. Ao integrar a estrutura curricular do curso, esse componente assumiu caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo aluno, como condição para a integralização do seu curso.

§ 2º. Caberá ao Colegiado do Curso de Letras definir a forma de trabalho que servirá aos propósitos do TCC: ensaio, artigo ou monografia.

Art. 2º Os objetivos essenciais do TCC são:

I – oportunizar ao aluno o aprofundamento científico no campo de saber próprio do seu curso;

II – propiciar ao aluno a iniciação à produção de conhecimento científico;

III – proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando.

CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º A delimitação do tema do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

I – versar sobre conteúdo pertinente à área de formação profissional do formando;

II – vincular-se a uma das linhas de pesquisa, dos diferentes grupos de pesquisa do Colegiado;

Art. 4º Delimitado o tema do TCC, o aluno deve formalizar a respectiva intenção de pesquisa, junto ao professor Supervisor de TCC, solicitando a indicação de um orientador.

Parágrafo único. Fica preservado o direito de aluno solicitar a mudança da orientação pelo Colegiado, mediante justificativa formalizada.

Art. 5º A intenção do TCC apresentada pelo aluno, traduzida em um projeto finalizado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, deve ser referendada pelo professor orientador e homologada pelo Colegiado.

CAPÍTULO III DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 6º O acompanhamento e avaliação da realização da pesquisa e do processo de produção do respectivo texto, deve ser feito pelo professor orientador.

Art. 7º Cabe ao professor Supervisor do TCC tomar conhecimento, junto ao professor orientador, sobre o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientandos.

§1º A prestação de informações pelo professor orientador sobre o desempenho dos seus orientandos deve ser definida, na sua forma e periodização pelo Colegiado e o operacionalizada através de Fichas de Acompanhamento (anexo I), encaminhadas ao professor Supervisor do TCC;

§ 2º O conhecimento da avaliação feita pelo professor orientador deve ser propiciado ao aluno pesquisador, no transcurso da realização do TCC, até a sua conclusão.



Art. 8º A data da versão final do TCC é definida pelo professor Supervisor de Monografia, obedecendo o calendário acadêmico e as datas para entregas de notas do semestre letivo.

Art. 9. O TCC é avaliado, conclusivamente, por uma banca integrada pelo professor orientador e mais dois outros professores indicados pelo professor Supervisor de TCC.

Art. 10. O aluno é aprovado no TCC se obtiver conceito favorável da banca, traduzido por meio de nota. A média inferior a sete (7,0) implica em reprovação do aluno.

Parágrafo único. Atribuir-se-á ao TCC nota de 0 a 10.

Art. 11. A avaliação do TCC será feita mediante apresentação oral do estudo realizada em banca de defesa pública.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA FUNCIONAL ENVOLVIDA NO TCC

Art.12. A estrutura funcional envolvida no acompanhamento e avaliação do TCC, tem a seguinte composição:

- I – Colegiado de Letras;
- II – professor supervisor do TCC;
- IV – professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I;
- IV – professor orientador do TCC;
- VI – banca avaliadora.

CAPÍTULO V DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Art. 14 . Ao professor Supervisor de TCC do Curso de Letras da UFT de Araguaína compete:

- I – assumir a responsabilidade pela orientação do TCC, definido curricularmente para o seu curso;
- II – determinar o prazo para a protocolização da intenção do TCC pelo aluno;
- III – receber a intenção do TCC remetida pelo aluno, bem como indicar o professor orientador desse trabalho;
- IV – homologar o parecer dado ao projeto de TCC pelo professor orientador;
- V – acompanhar, junto ao professor orientador, o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientandos;
- VI – definir a composição da banca avaliadora do TCC e divulgar essa composição, por meio de edital próprio, até dez dias antes do início da etapa das apresentações do TCC;
- VII – receber a versão final do TCC encaminhada pelo aluno e remetê-la, com até quinze dias de antecedência, à banca avaliadora;
- VIII – encaminhar à Secretaria a listagem dos nomes dos alunos que deram cumprimento ao TCC;
- IX – definir os critérios de avaliação e atribuição de notas ao TCC, conforme Art. 12, alíneas I e II deste Regulamento.

Art. 15. Compete ao professor responsável pelas matérias curriculares, cujo conteúdo está voltado à metodologia de pesquisa, viabilizar as condições que concorram à delimitação do tema do TCC pelo aluno.

Art. 16. Compete ao professor orientador do TCC:

- I – manifestar aquiescência à indicação do professor Supervisor à ação do TCC,



mediante a assinatura de “ Carta de Aceite” (anexo II);

II – assumir a orientação do TCC de até cinco alunos, na etapa final do processo. Nas fases iniciais da elaboração do TCC, o número de orientandos é definido pelo orientador.

III– orientar o aluno na execução do TCC, em todas as suas fases;

IV – dar a conhecer ao Colegiado de Letras da UFT de Araguaína, sobre o desempenho dos seus orientandos na execução do TCC;

V – informar o aluno sobre a avaliação do TCC, no transcurso de sua realização, até a sua conclusão;

VI – informar ao professor Supervisor de TCC do curso de Letras de Araguaína a recusa de continuar o processo de orientação do aluno que deixar de cumprir as proposições discutidas e acordadas;

VII – integrar a banca avaliadora do TCC para a emissão de parecer final.

Art. 17. Compete à banca avaliadora avaliar o TCC e atribuir nota ao aluno, respeitando os critérios estabelecidos pelo Art. 12.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. O registro do TCC , em termos de execução, temática e nota, deve constar no Histórico Escolar do aluno.

Art. 19. Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo Conselho do Colegiado do curso de Letras da UFT de Araguaína.

Art. 20. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 21 Este Regulamento passa a vigorar com o novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras de Araguaína, submetido à aprovação pelos órgãos superiores da Universidade Federal do Tocantins.

ANEXO I

FICHA DE ACOMPANHAMENTO



- Identificação:
 1. Professor Orientador:
 2. Orientando:
 3. Título:
- ANDAMENTO DO PROCESSO MONOGRÁFICO
 1. Data da orientação e assinatura
 2. Súmula sobre as discussões

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões

1. Data da orientação e assinatura
2. Súmula sobre as discussões



CARTA DE ACEITE

Declaro que aceito orientar o acadêmico _____

conforme os dados abaixo discriminados, em consonância com o Regimento Interno do TCC (Art. 8º, § 1º, Art. 16, alíneas I, II, III, IV, V, VI, VII).

HABILITAÇÃO:

Início do Curso:

Período de desenvolvimento do TCC:

Prazo final de Entrega:

Título do TCC:

Professor Orientador:

Araguaína, ____/____/____

Professor Orientador

Professor Supervisor do TCC



Habilitação:	
Período de Realização:	
Professor Supervisor de TCC	
Pós-graduando (a):	
Título do TCC:	
Orientador (a):	

3.1 () reprovado
3.2 () aprovado com correções
3.3 () aprovado

Conceito/Nota:
Araguaína, ____/____/____

Membro da Banca

Membro da Banca

Orientador

Supervisor

Coordenador do Curso